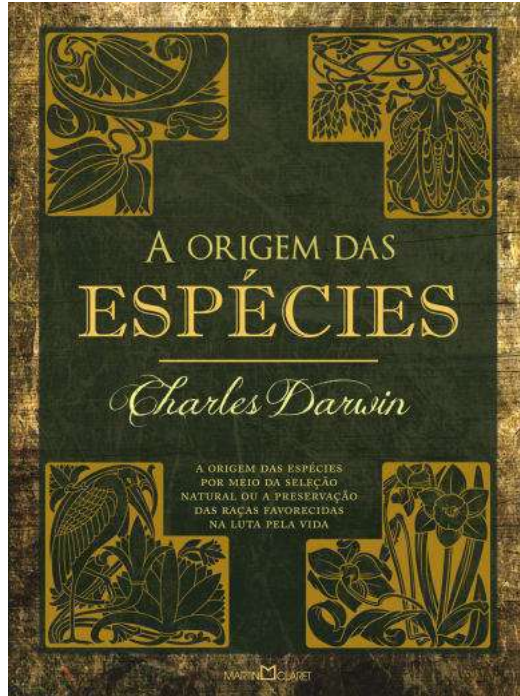




# CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES

UMA ABORDAGEM SENSÍVEL

# CONTEXTO

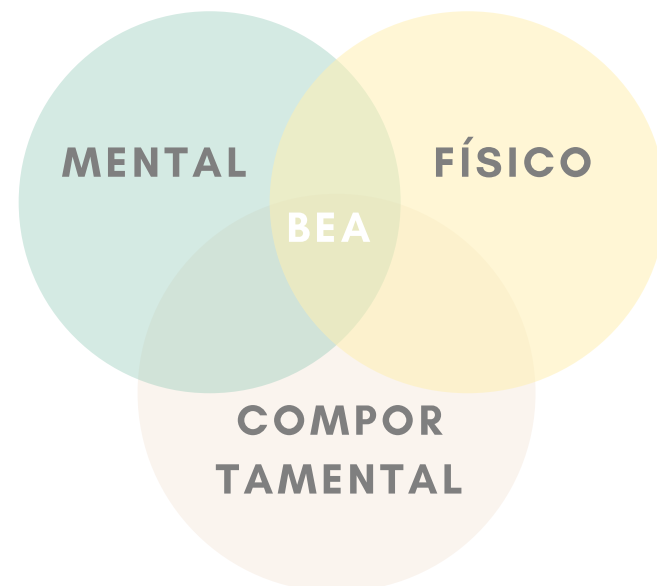


FONTE: AMAZON.COM

“A Origem das Espécies”. Por meio da teoria da evolução há um ponto inicial sobre a questão comportamental, como uma estrutura ramificada de evolução.

“Expressão das Emoções no Homem e nos Animais” através de análises comportamentais de que a mente humana e animal diferem em complexidade, porém ambas expressam emoções e sensações.

Broom afirma que o bem estar animal é proveniente do “estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que vive” e que condições físicas e psicológicas afetam o bem-estar em ambientes fora de seu habitat natural.



ESFERA FÍSICA, MENTAL E COMPORTAMENTAL COMPÕE O CONCEITO DE BEM ESTAR ANIMAL (BEA)

FONTE: BOSSO, PALOMA LUCIN. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

- Brasil tem a maior biodiversidade do mundo de 10-15% de todas as espécies catalogadas no mundo.
- O tráfico de animais silvestres é a 3ª maior atividade ilegal do mundo.
- As aves são os principais alvos, com 2 milhões vendidas ao ano.



PAPAGAIOS APREENDIDOS  
FONTE: OECO

# CONTEXTO

- O tráfico causa inserção de espécies invasoras em locais que desequilibram o meio ambiente;
- Extinção de animais silvestres que levam a uma quebra da cadeia alimentar que desencadeiam efeitos cascata capazes de desequilibrar a flora e fauna, afetar o bioclima.
- Mudanças em polinização que podem interferir nas plantações de alimentos.
- Crescimento descontrolado de espécies que sem seu predador podem invadir cidades e espalhar doenças
- Mudanças ambientais demoram mas reverberam nas cidades tornando o planejamento urbano e arquitetônico defasado e criando ambientes mais hostis que geram ainda mais desafios a arquitetura.



Cervo do Pantanal

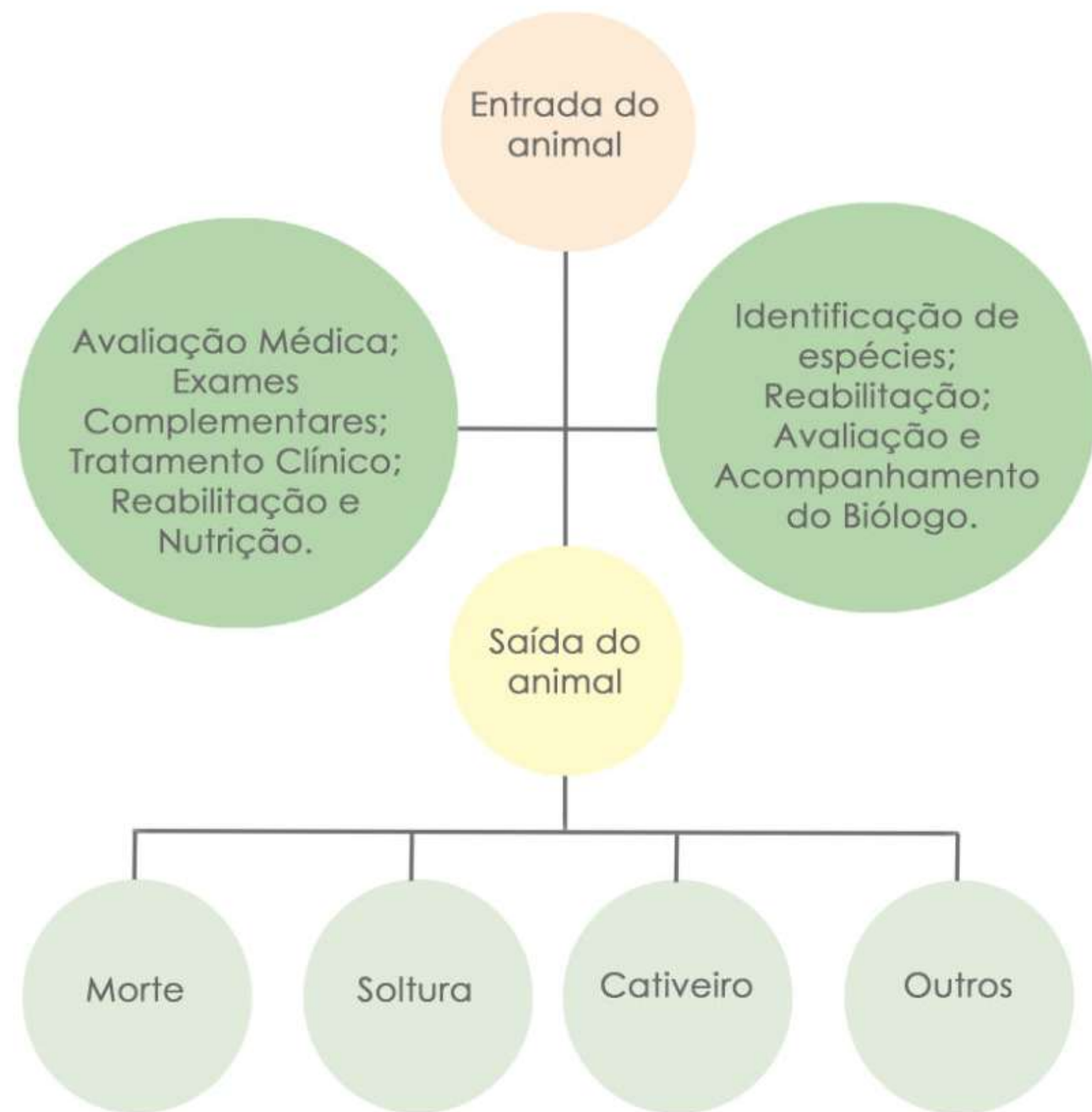
## Estudo mostra que a extinção de grandes animais tem impacto negativo sobre as mudanças climáticas

12/01/2016 • Sustentabilidade, Mudanças climáticas



Anta. Fonte: Richard Bodmer.

# OBJETO



PROCESSOS GERADOS NO CETAS PARA TRIAGEM

FONTE: ATILA PORTO DO AMARAL, 2011. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL



CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES - IBAMA

FONTE: IBAMA

- Unidades de pessoa jurídica legalizadas pelo IBAMA;
- Recebem animais silvestres provenientes de **resgate, entrega voluntária ou ação fiscalizatória;**
- Realizam **recebimento, identificação, triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e posterior destinação.**

# OBJETIVO GERAL

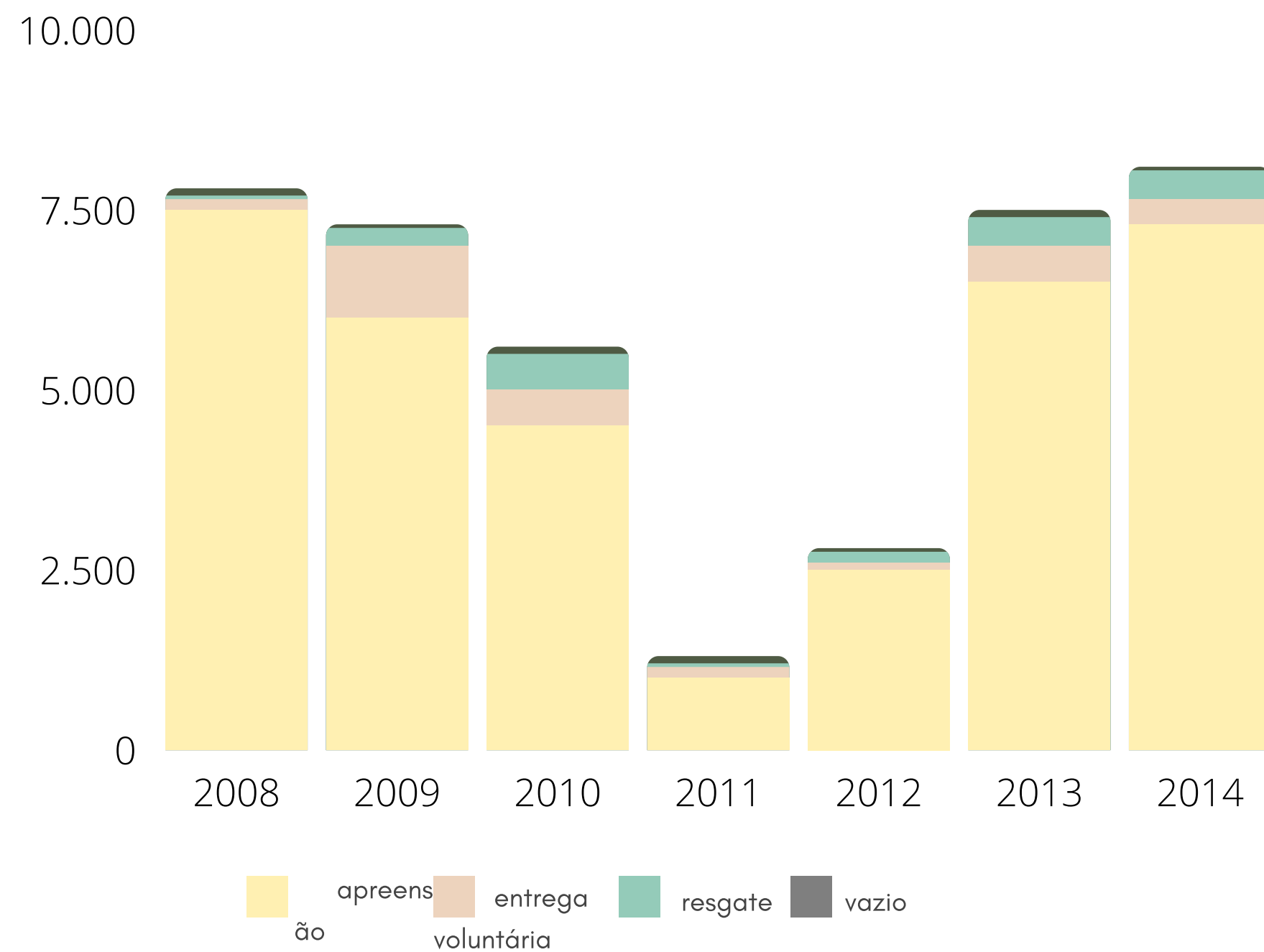
O objetivo geral deste trabalho visa a criação de um Centro de Triagem de Animais Silvestres com uma abordagem voltada para a aspectos sustentáveis e conforto ambiental de maneira que possa gerar um ambiente saudável para os animais no período em que estiverem em tratamento.

# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proposta arquitetônica com práticas sustentáveis que supra a necessidade local e do estado para espaços de recuperação da fauna silvestre;
- Integração com o Centro de Recuperação de Animais Selvagens e Escola Veterinária de Estácio de Sá, criando um polo de proteção animal com ensino e pesquisa;
- Mitigar a sobrecarga dos órgãos ambientais responsáveis pela fauna silvestre;
- Reduzir os impactos que ações humanas causam na fauna;
- Propor uma nova forma de estar para os animais silvestres enquanto passam por tratamento e recuperação.

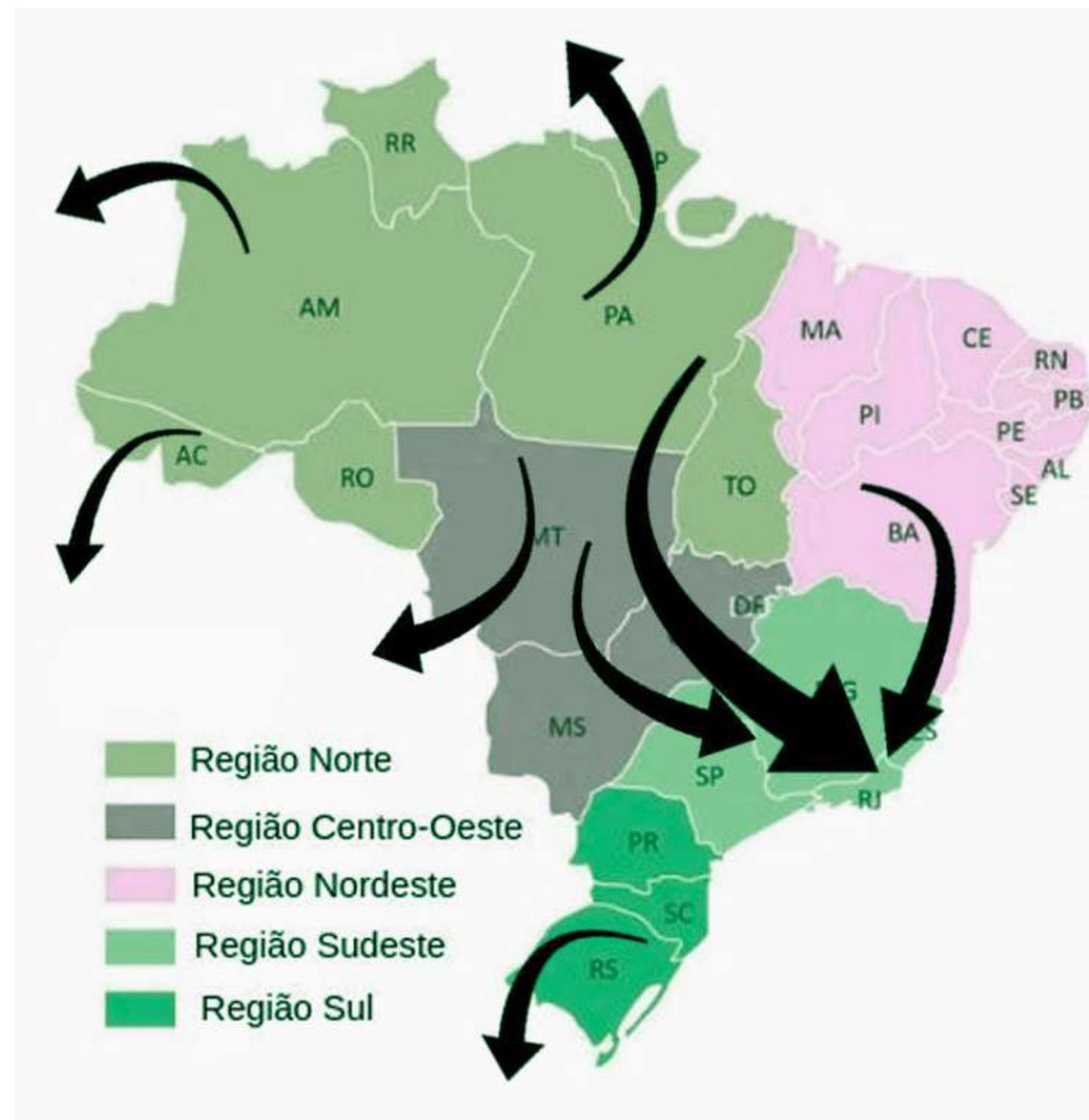
# JUSTIFICATIVA

Maioria dos animais são provenientes de apreensões.



COMPARAÇÃO DAS CATEGORIAS DE RECEBIMENTO DE ANIMAIS NO CETAS SEROPÉDICA-RJ DE 2008 A 2014  
FONTE: MELLO, ERICSON RAMOS DE, 2016. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

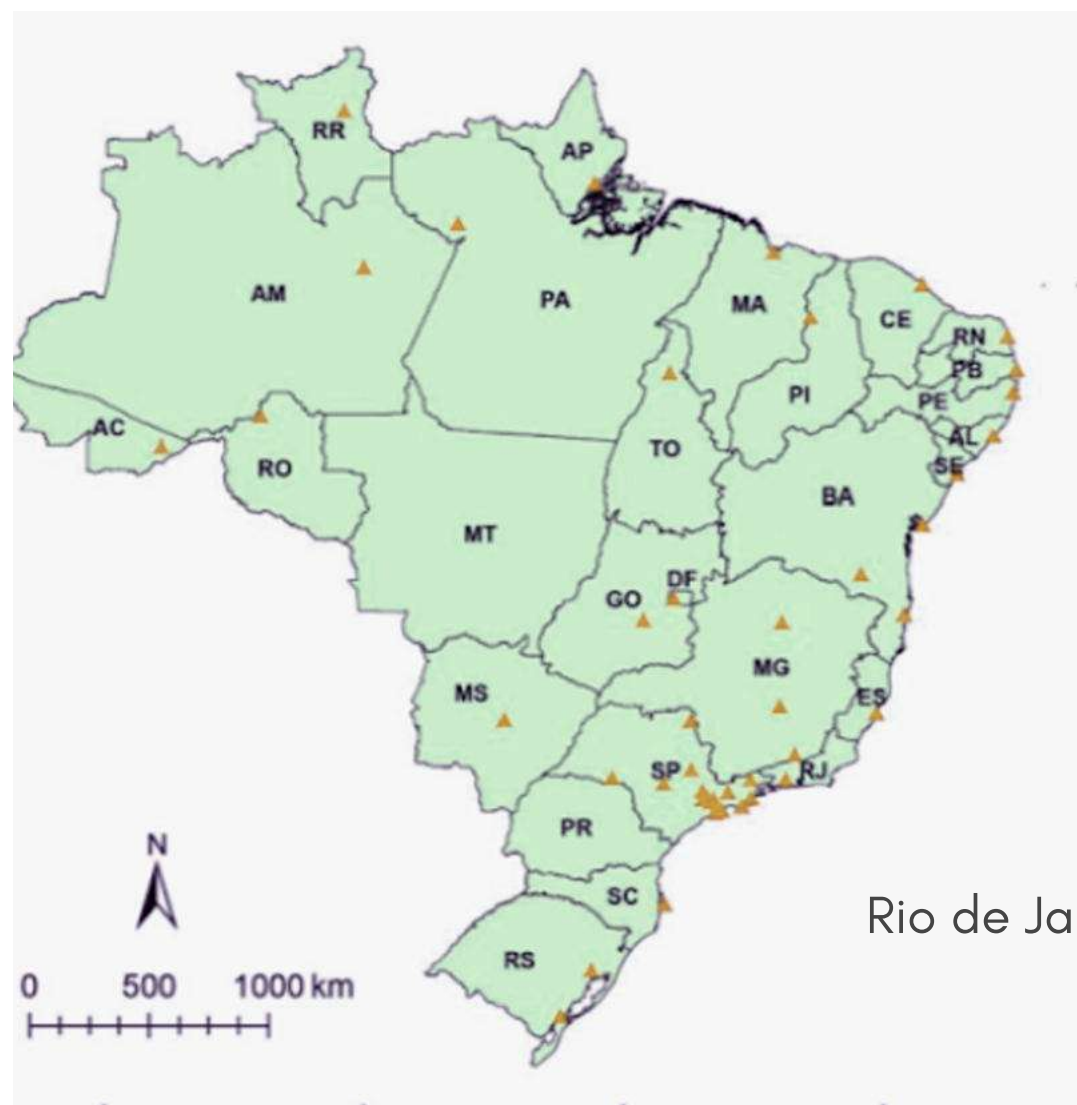
Rota do tráfico:



AS ROTAS DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL  
FONTE: RENCTAS, 2003. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

# JUSTIFICATIVA

Quantidade de CETAS: 45



Rio de Janeiro com 1 unidade

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CENTROS DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL  
 FONTE: SANTOS, ALEX BRAZ IACON, 2018. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

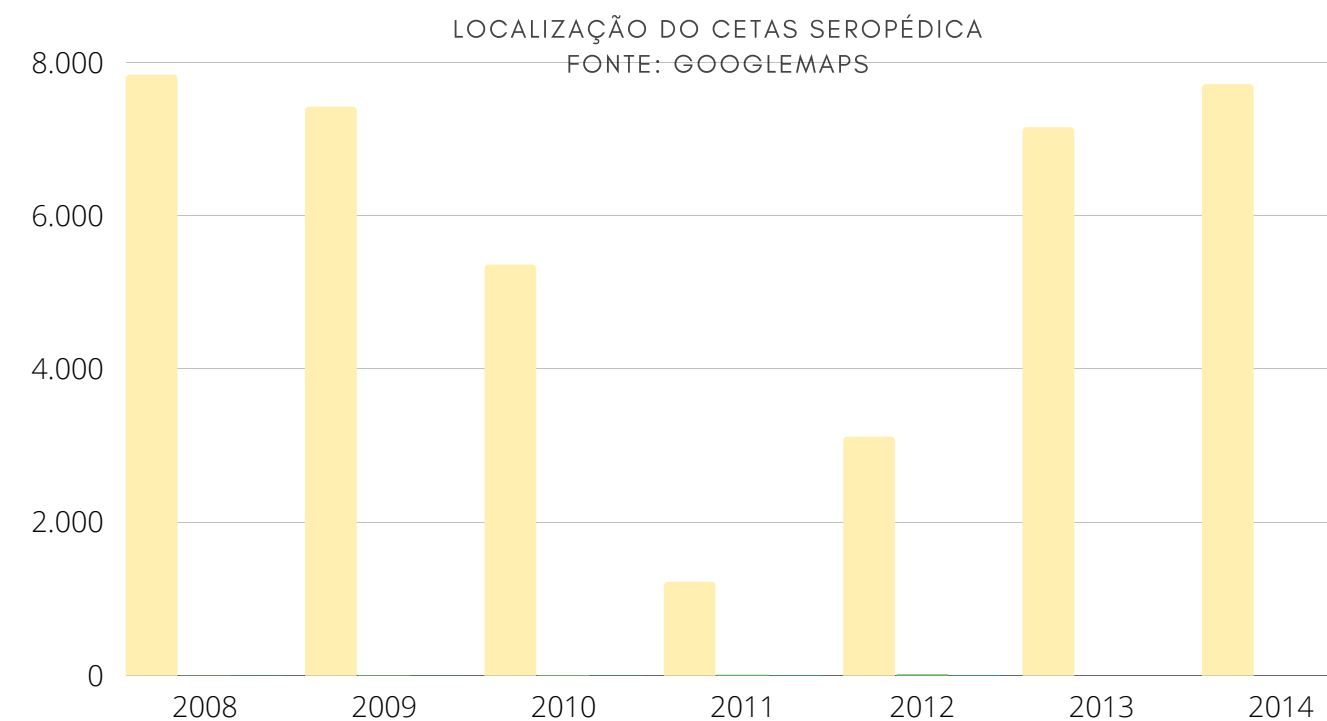
ÓRGÃO ADMINISTRADOR	QUANTIDADE
IBAMA	23
ÓRGÃOS MUNICIPAIS	7
ÓRGÃOS ESTADUAIS	5
ONGs	4
INICIATIVA PRIVADA	4
UNIVERSIDADES	2

Localização: Seropédica,  
 Floresta Mário Xavier  
 Fundação: 2003  
 Capacidade: 2500 animais



Entrada de 39.777  
 animais de 2008 a 2014

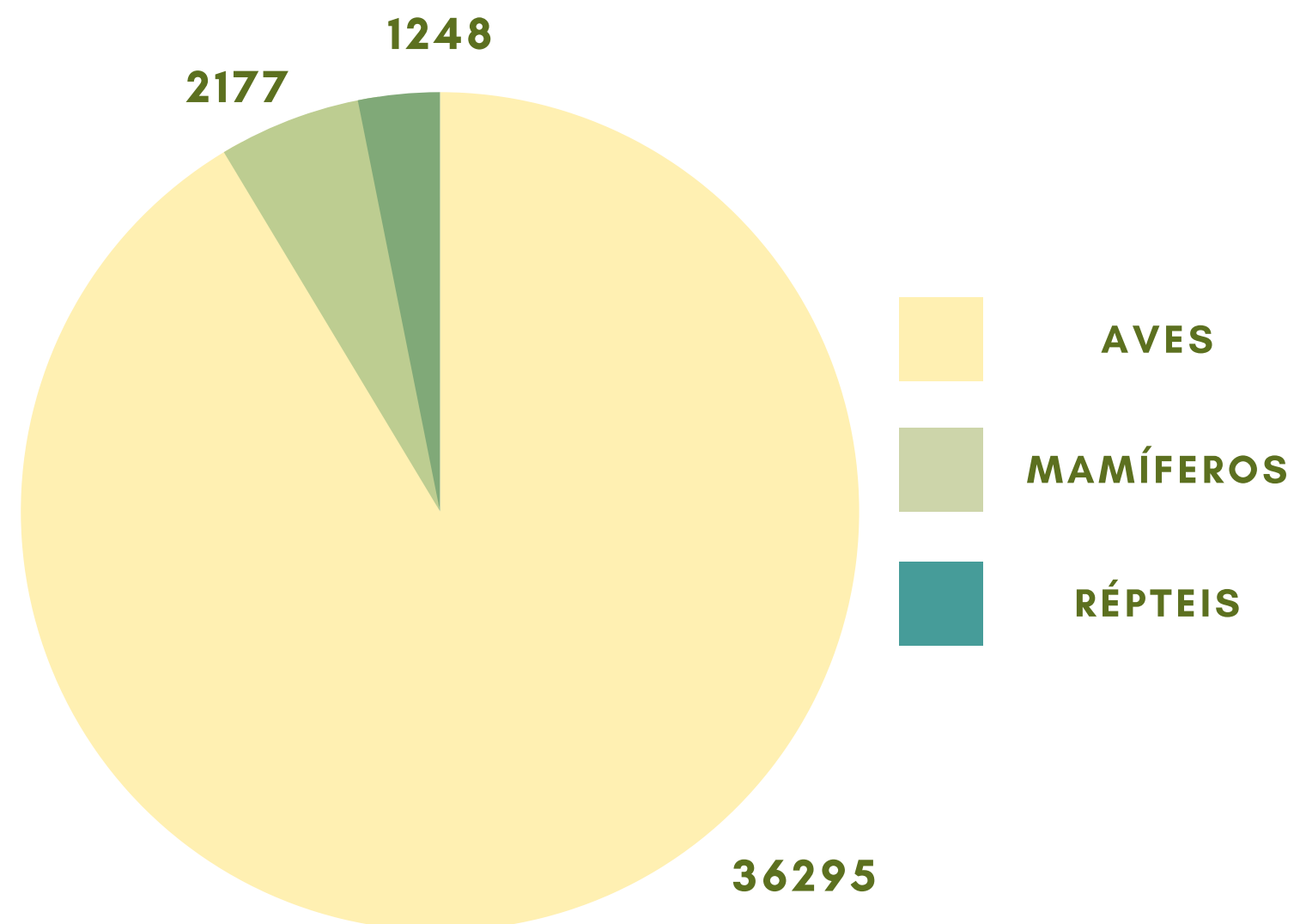
Média anual com cerca  
 de 5600 entradas



PROGRESSÃO ENTRADAS DE ANIMAIS (AVES, RÉPTEIS, MAMÍFEROS, CRETÁCEOS E ARTROPODES) NO CETAS  
 FONTE: MELLO, ERICSON RAMOS DE, 2016. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

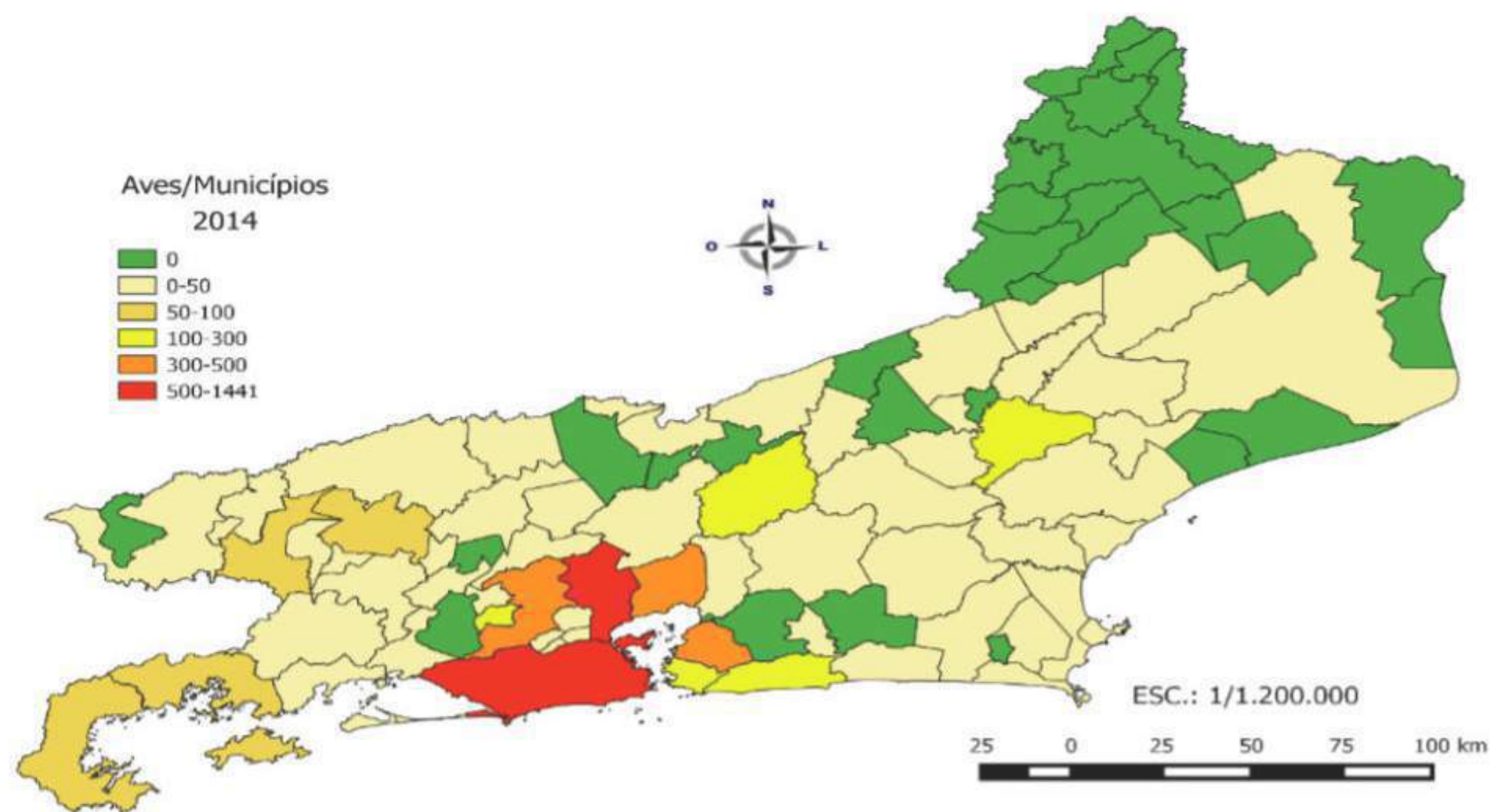
# JUSTIFICATIVA

Animais recebidos no CETAS-RJ de 2008 a 2014



DISTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS RECEBIDOS NO CETAS-RJ DE ACORDO COM A CLASSE DE 2008 A 2014. 53 INVERTEBRADOS E 4 INFORMAÇÕES CLASSIFICADAS COM INDEFINIDAS NÃO FORAM CONSIDERADAS NO GRÁFICO  
FONTE: MELLO, ERICSON RAMOS DE, 2016. MANIPULAÇÃO DE IMAGEM AUTORAL

Maior concentração de aves apreendidas no ano de 2014, com o município do Rio de Janeiro e Duque de Caxias com a maior taxa.



MAPA DAS AVES APREENDIDAS NOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E DESTINADAS AO CETAS-RJ EM 2014  
FONTE: MELLO, ERICSON RAMOS DE, 2016.



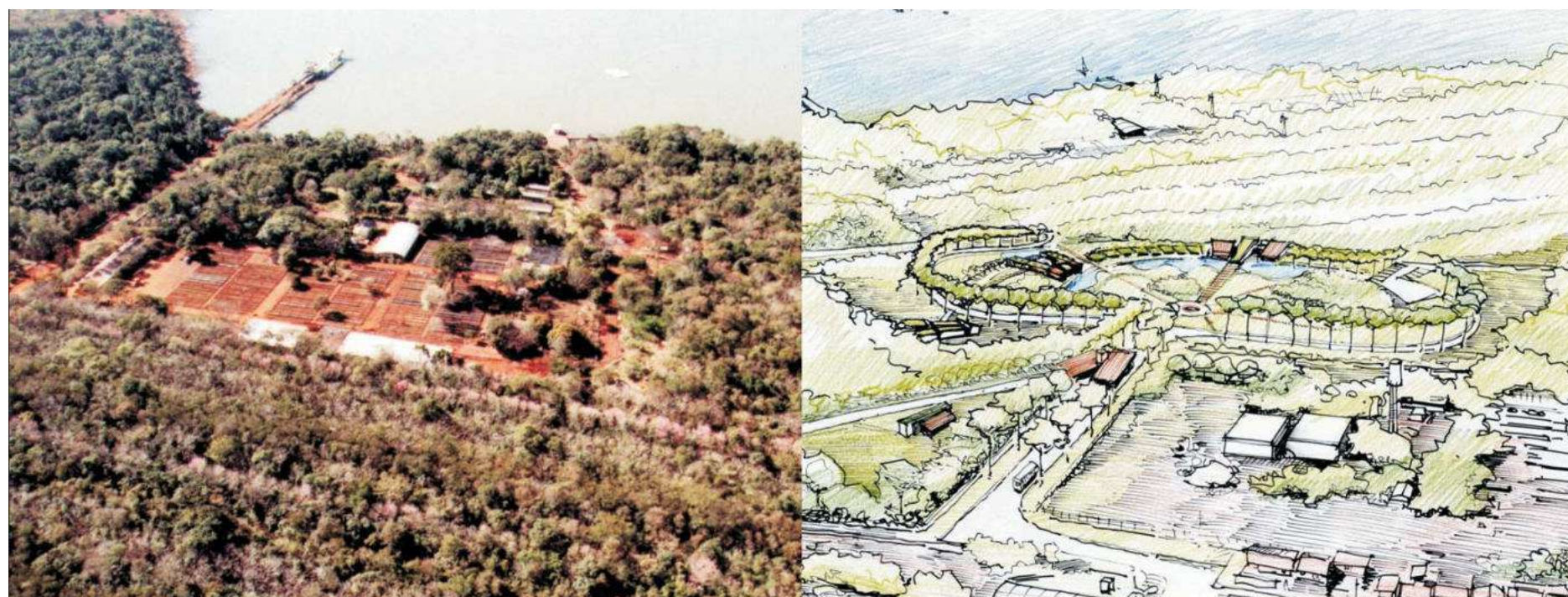


# REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA

Localização: Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná

Área: 1920 hectares

Responsável: 3C Arquitetura e Urbanismo



CROQUI E VISTA AÉREA DO PROJETO  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO

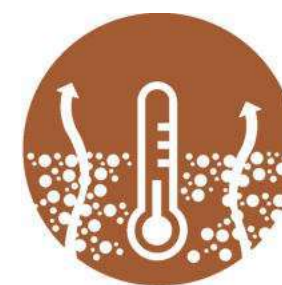
- Um dos projetos mais bem sucedidos em relação à preservação ambiental do Brasil;
- Recebe animais desalojados pela a inserção da usina de Itapu além de realizar reflorestamento na área em que ocupa;
- Projeto visando um baixo impacto ambiental com a sustentabilidade e permacultura como ferramentas.



ÁGUA  
coleta e reuso  
inércia térmica



AR  
energia eólica

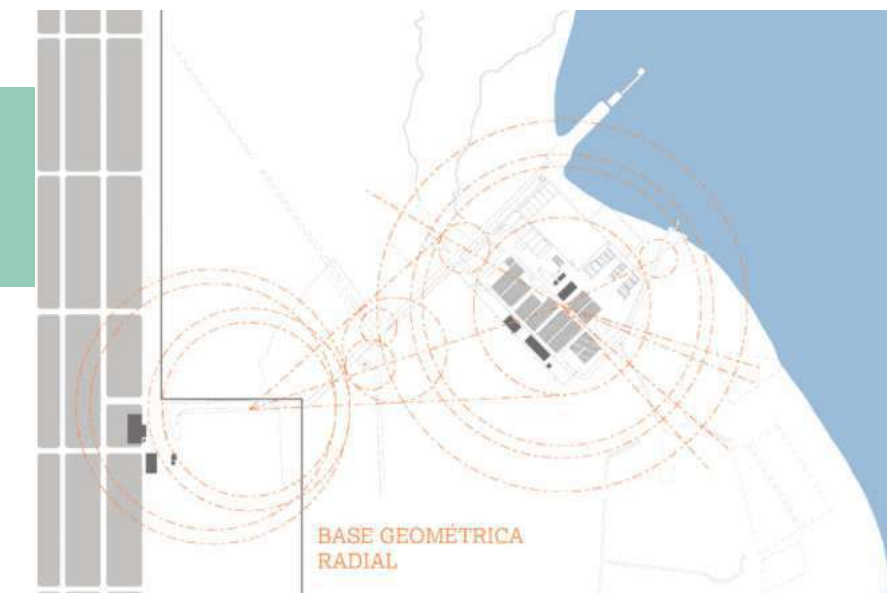


TERRA  
trocadores de calor  
inércia térmica  
paisagismo produtivo



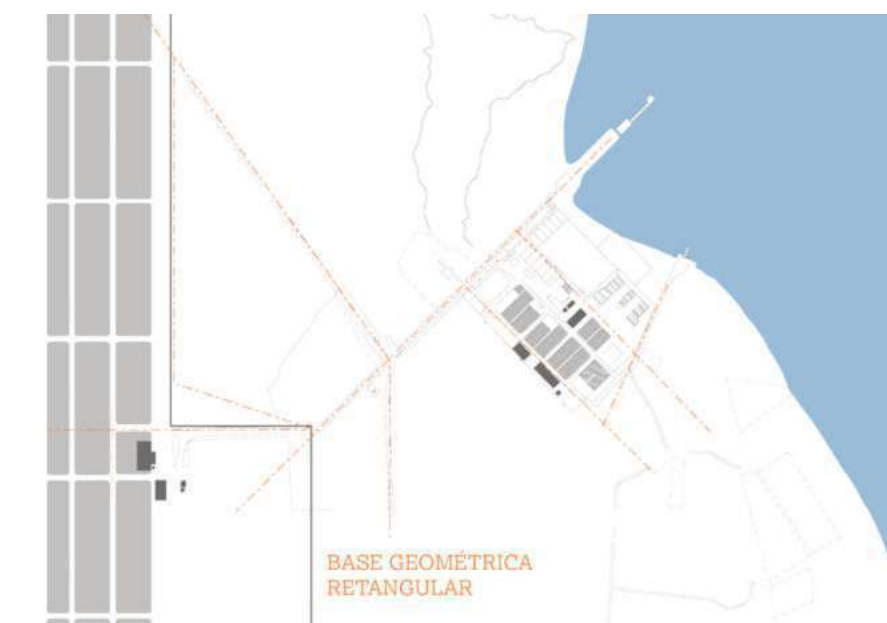
FOGO  
energia solar  
combustão

CONCEITOS DO PROJETO  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO



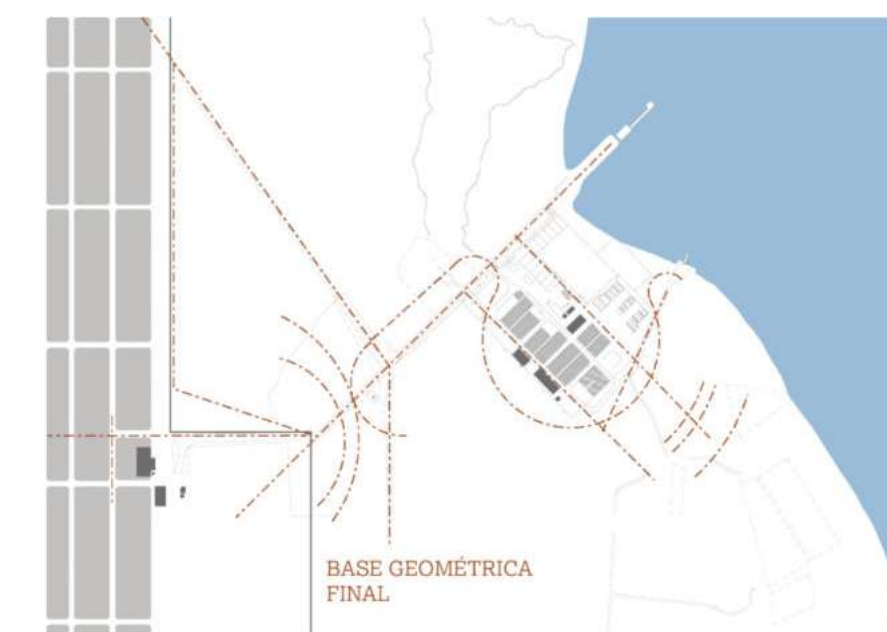
BASE GEOMÉTRICA  
RADIAL

MALHA GEOMÉTRICA RADIAL  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO



BASE GEOMÉTRICA  
RETANGULAR

MALHA GEOMÉTRICA RETANGULAR  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO



BASE GEOMÉTRICA  
FINAL

MALHA GEOMÉTRICA FINAL  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO



# REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA



PLANTA BAIXA DO REFÚGIO  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO

Algumas das técnicas usadas no desenvolvimento do projeto e pertinentes para o futuro desenvolvimento do CETAS, são:

1. **Tratamento local de esgoto e resíduos e Distribuição de água;**
2. **A energia eólica;**
3. **Painéis fotovoltaicos;**
4. **Coletores solares e**
5. **Combustão de massa vegetal.**

Foi utilizado materiais como:

Tijolo cerâmico, basalto, materiais de demolição e madeira de reflorestamento. A cerâmica teve um papel coringa, funcionando como tijolo, pastilhas, telhas, piso. Já os blocos de pedra foram usados nas paredes e fundações. A madeira vem nas esquadrias, varandas e coberturas.

A versatilidade foi a palavra chave para construir com pouco.



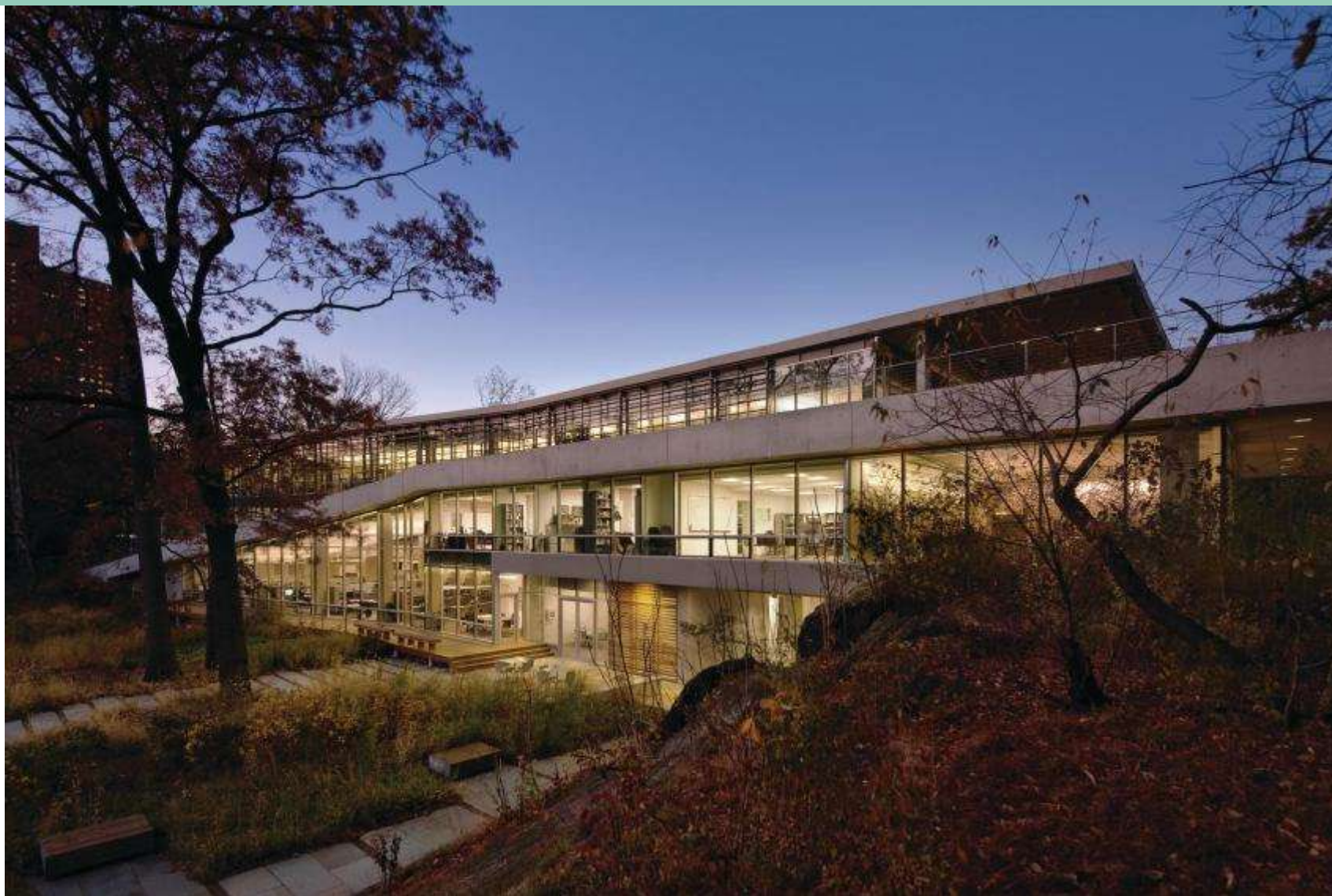
MATERIAIS APLICADOS NA CONSTRUÇÃO DO REFÚGIO  
FONTE: 3C ARQUITETURA URBANISMO

# REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA



RECINTOS PARA ANIMAIS MIMETIZANDO O HABITAT NATURAL  
PONTES DE ARQUITETURA URBANISMO

# CENTER FOR GLOBAL CONSERVATION



CENTER FOR GLOBAL CONSERVATION  
FONTE: 3C ARCHDAILY

Localização: Zoológico de Bronx, Nova York, EUA

Área: 35mil pés

Responsável: FXFOWLE

Fundação: 2009

- Integração do edifício com o local
- Conexão com natureza
- Redução do impacto no uso de energia
- Isolada do entorno



# CLÍNICA VETERINÁRIA SENTIDOS / OCRE ARQUITETURA OU CLÍNICA VETERINARIA ULHT / POSTO 9

Localização: Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul

Área: 190m<sup>2</sup>

Responsável: Ocre Arquitetura

Fundação: 2019



FACHDA DA CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: ARCHDAILY

- Pátios internos para ventilação e iluminação
- O sistema construtivo são blocos de concreto, estrutura pré-moldada de vigas, pilares e painéis de fechamento.
- Reduzir a construção in loco e fazer uma obra racional, sustentável e com baixa produção de resíduos.



# ÁREA DE INTERVENÇÃO



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE CAMORIM.  
FONTE: GOOGLEEARTH

Localização: Camorim, Rio de Janeiro.

É predominantemente envolto pelo Parque Estadual da Pedra Branca (APP - Lei Orgânica do Município (Art. 463)

Área: 20770m<sup>2</sup>



Condições de escolha:

1. acesso facilitado;
2. proximidade a uma área de mata;
3. região com diretrizes voltadas para preservação ambiental;
4. órgãos de apoio à fauna silvestre próximos.



## VEGETAÇÃO

Em verde está destacado as zonas com adensamento de árvores, com pouca presença dentro do terreno em questão.

## FIGURA FUNDO

A figura fundo mostra que a região possui poucas construções ao redor, predominando a área verde.

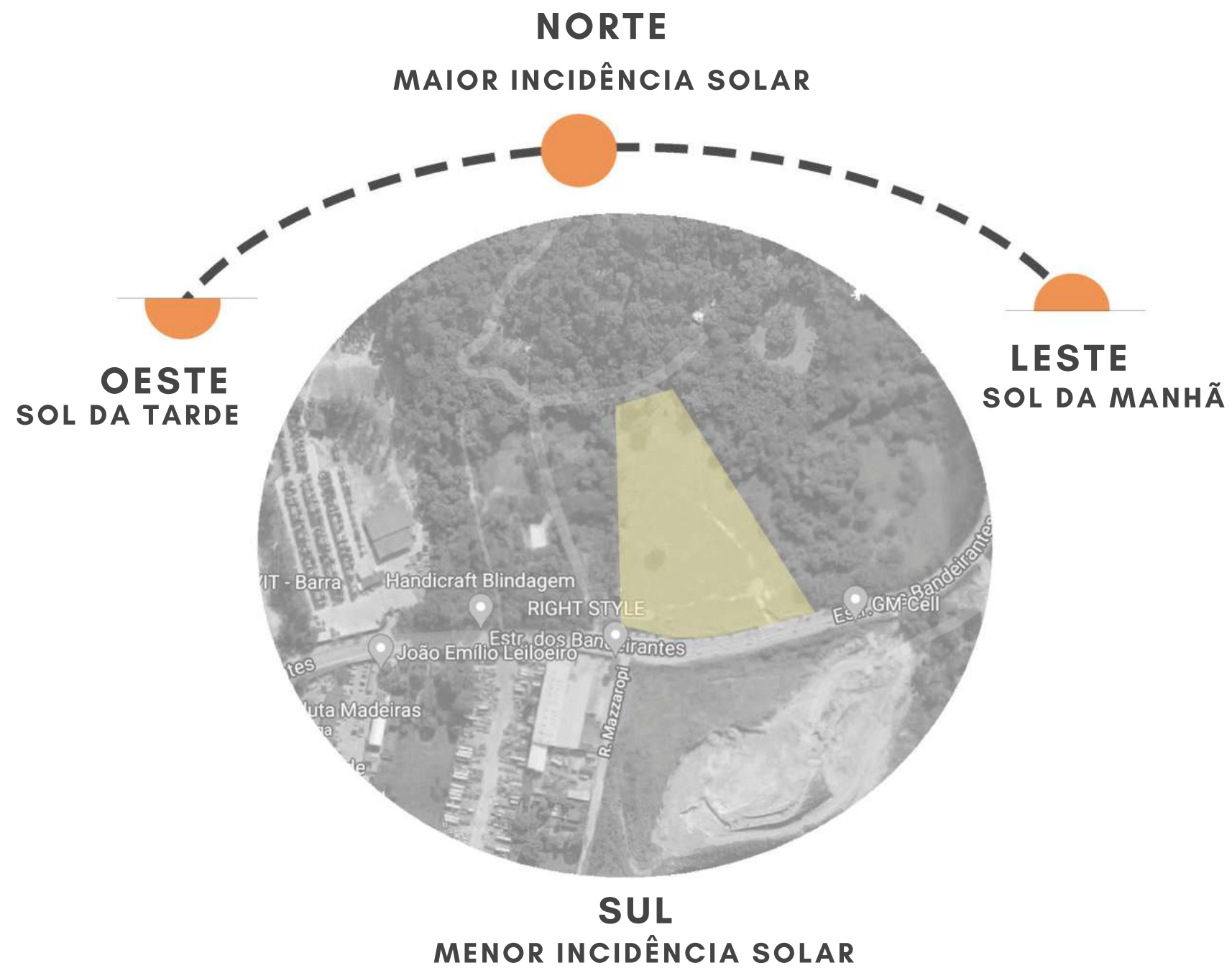
## ACESSOS E MOBILIDADE

A principal via de acesso é a Estrada dos Bandeirantes, com pontos de ônibus em frente ao terreno. Ruas menores se ramificam da Estrada levando a propriedades mais isoladas.

## ÁREA DO TERRENO

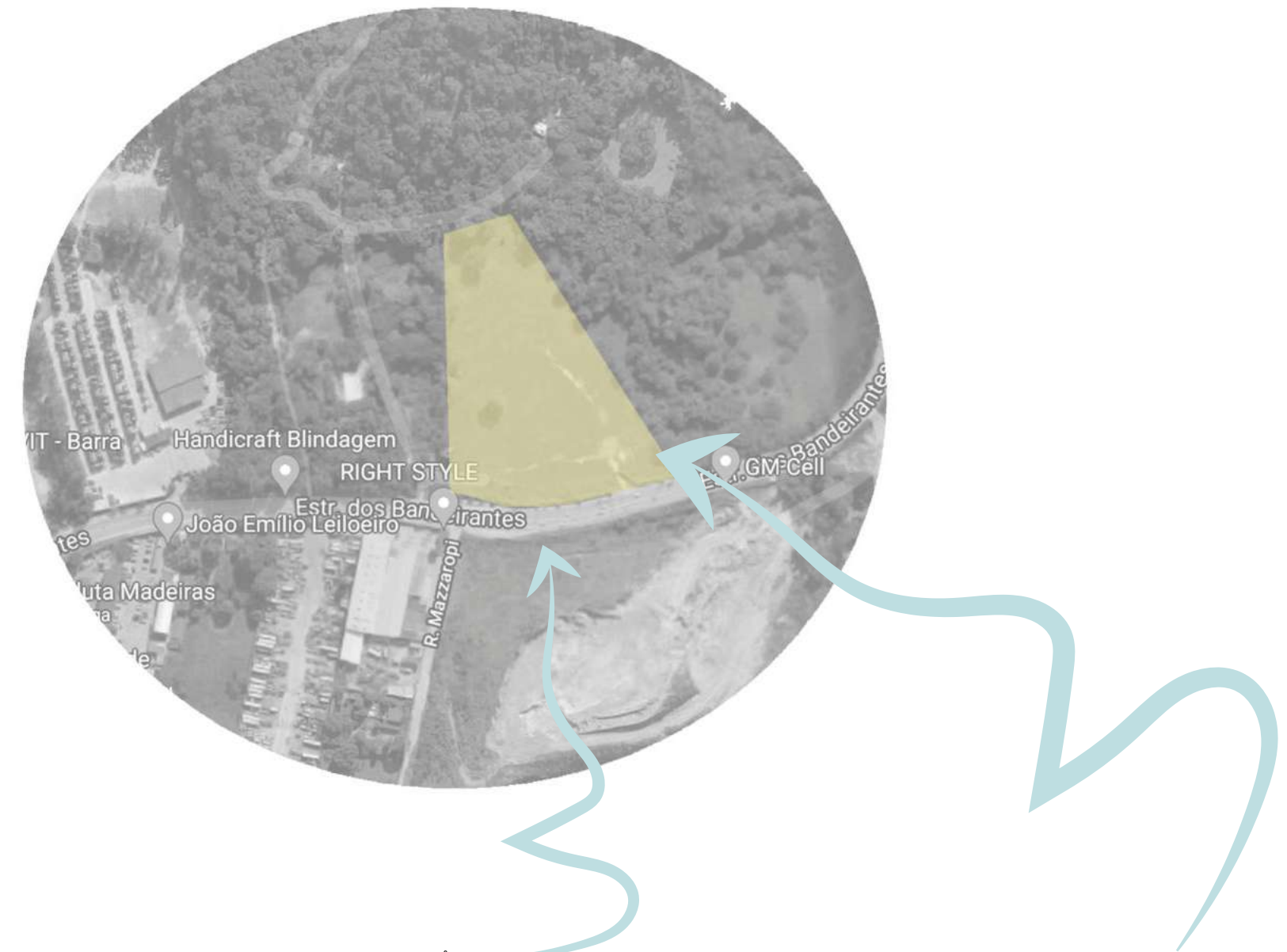
ANÁLISES DO ENTORNO IMEDIATO  
FONTE: AUTORAL

# ÁREA DE INTERVENÇÃO



INSOLAÇÃO  
FONTE: SUNCALC. MANIPULAÇÃO AUTURAL

Vento sudeste, acompanhado pelo sul.



# ÁREA DE INTERVENÇÃO

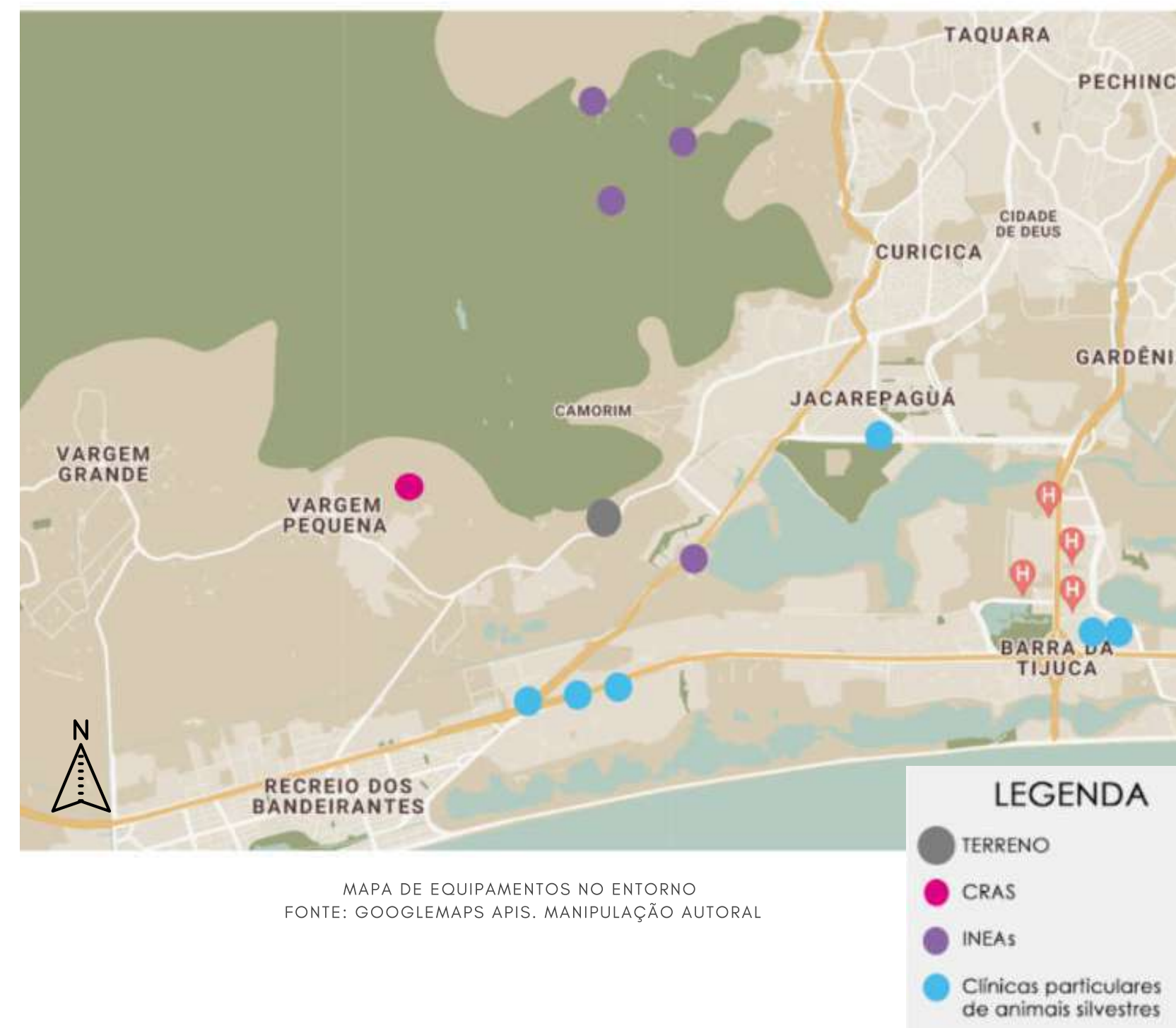
MACROZONA	OCUPAÇÃO CONDICIONADA
REGIÃO ADMINISTRATIVA	XXIV-BARRA DA TIJUCA
ÁREA DE PLANEJAMENTO	AP4.2
ZONEAMENTO	ZRU1 e ZRU E
SETOR	E
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	1,5
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	3
TAXA DE OCUPAÇÃO	25%
TAXA DE PERMEABILIDADE	50%
AFASTAMENTO FRONTAL	5m
NÚMERO DE PAVIMENTOS	3 pisos, 11m

TABELA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS E LEGAIS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO  
FONTE: PLANO DIRETOR DO RIO DE JANEIRO, PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.  
LEI COMPLEMENTAR PU VARGENS. MANIPULAÇÃO AUTURAL

ZRU1, há diretrizes para residências unifamiliares isoladas ou em agrupamento e atividades compatíveis com o entorno.

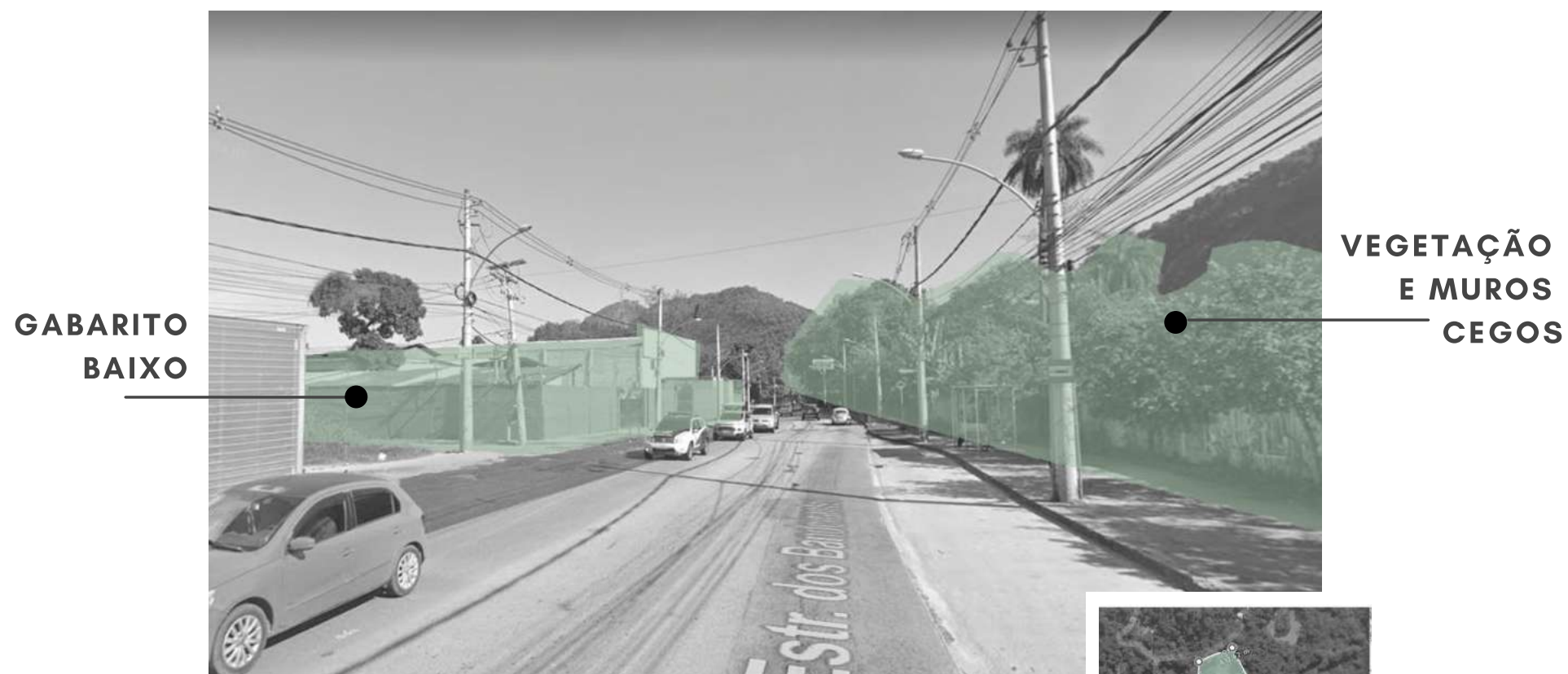
Pertence à zona de amortecimento que compreende a área entre as zonas de proteção ambiental (Parque estadual da Pedra Branca) e a zona de ocupação urbana mais intensa.

A macrozona condicionada - proposições a preservação ambiental, o que inclui tanto fauna quanto flora.





# ÁREA DE INTERVENÇÃO



ANÁLISE DO GABARITO  
FONTE: GOOGLMAPS. MANIPULAÇÃO AUTURAL



OBSERVADOR



ANÁLISE DO GABARITO  
FONTE: GOOGLMAPS. MANIPULAÇÃO AUTURAL



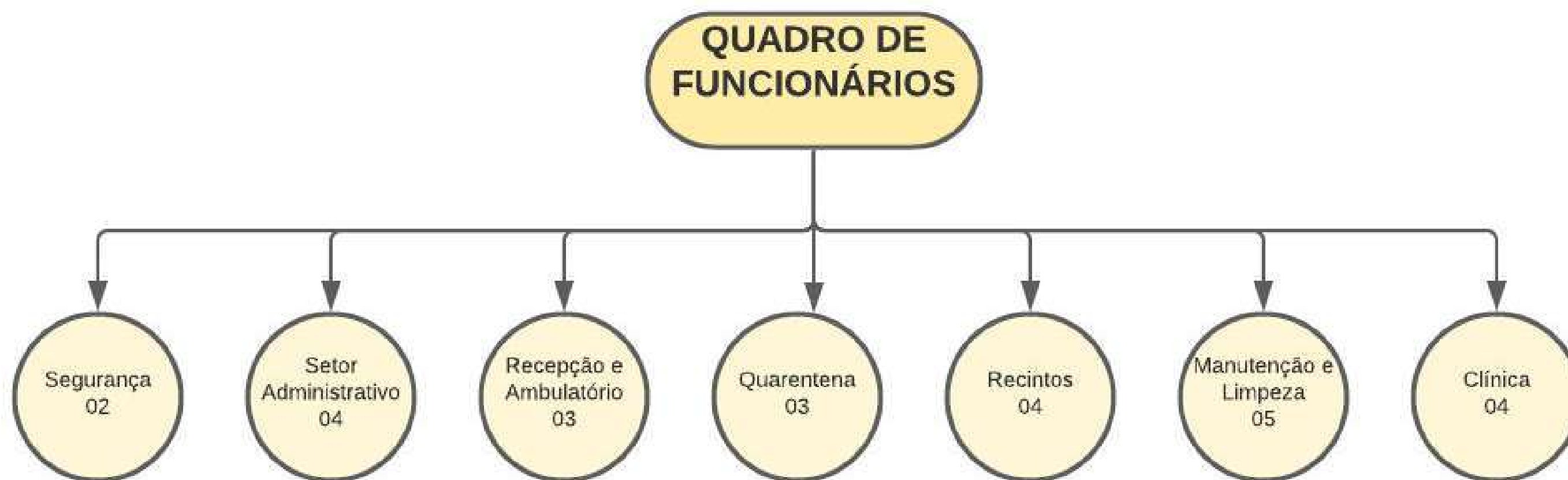
OBSERVADOR



O entorno imediato é composto basicamente por vegetação. Há poucas casas de um ou dois pavimentos e algumas empresas, porém, todas com gabarito de um ou dois pavimentos e bastante espaçadas.

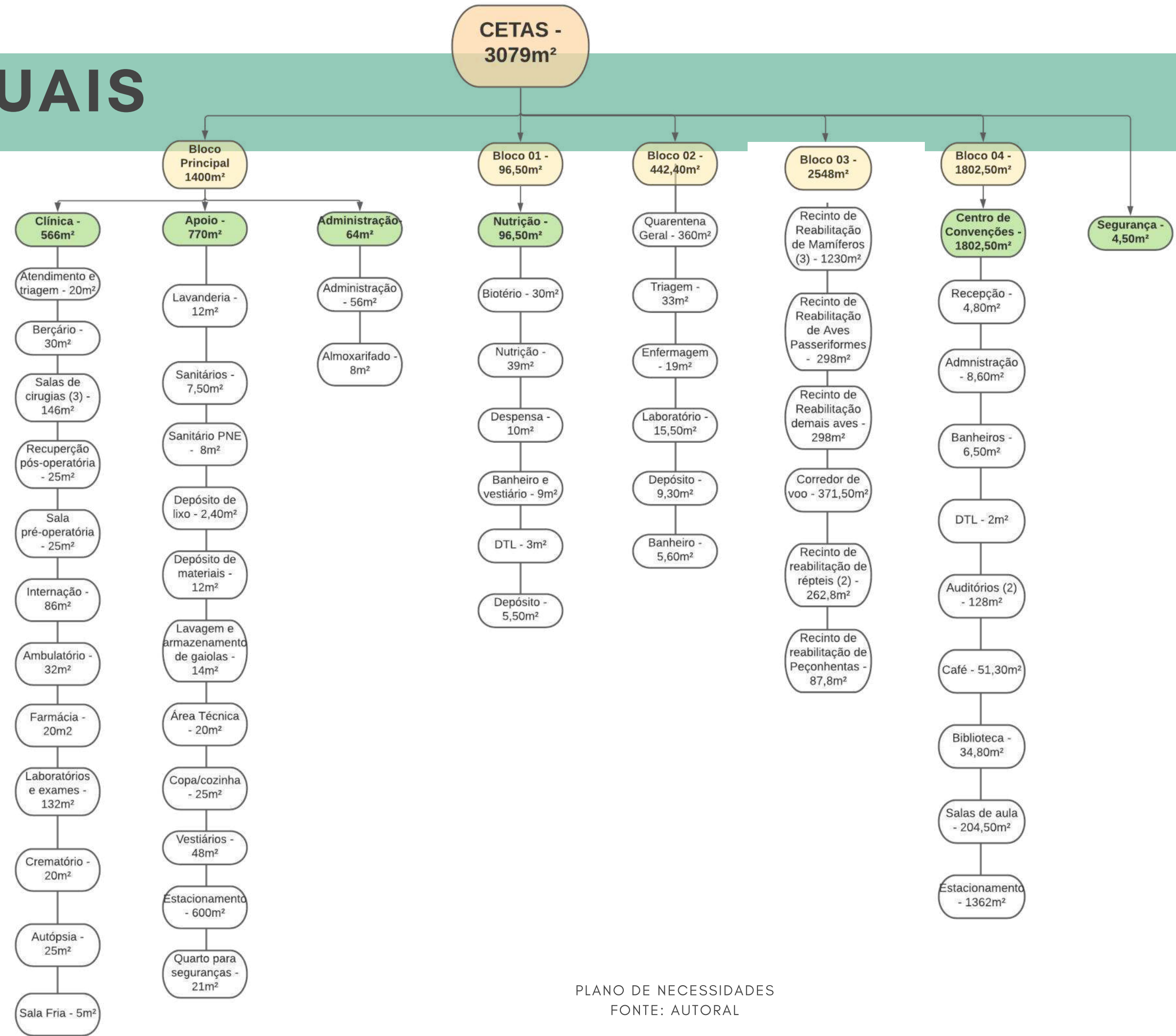
# DIRETRIZES PROJETUAIS

O Anexo V da INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA nº007/2015 determina o padrão mínimo para a implantação de um CETAS. Dentre as normativas é disposto: **área totalmente cercada por muros, telas ou alambrados com no mínimo 1,8m de altura e inclinação na parte superior de 45° interna e externa de 40 cm. Instalações para o preparo da alimentação dos animais, recintos para manutenção, tratamento, contenção e transporte dos animais silvestres. Ambulatório veterinário, biotério, programa de quarentena, serviço de segurança local, possuir programas de estágio supervisionado nas áreas de atuação.**

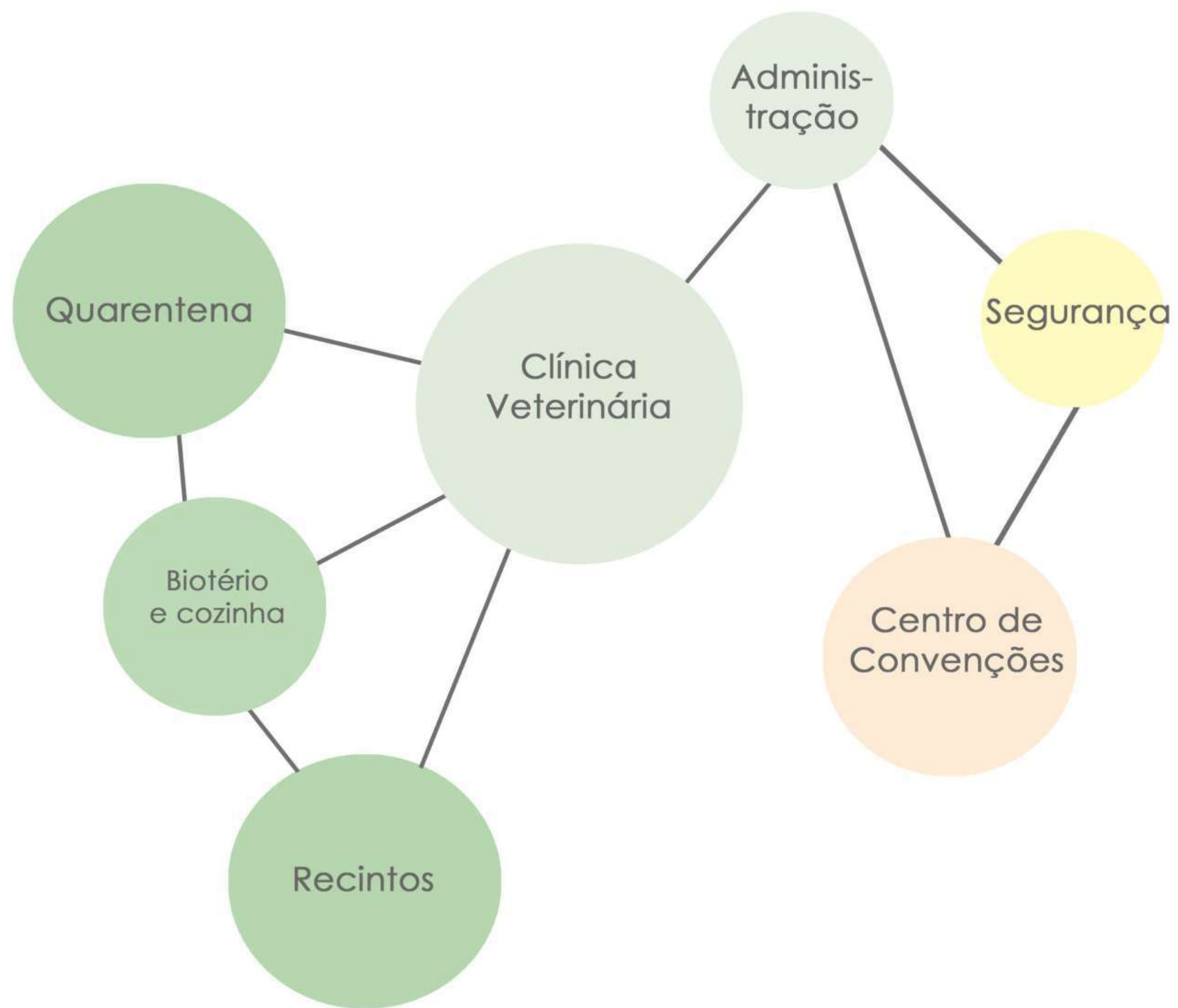


QUADRO DE FUNCIONÁRIOS  
FONTE: AUTORA

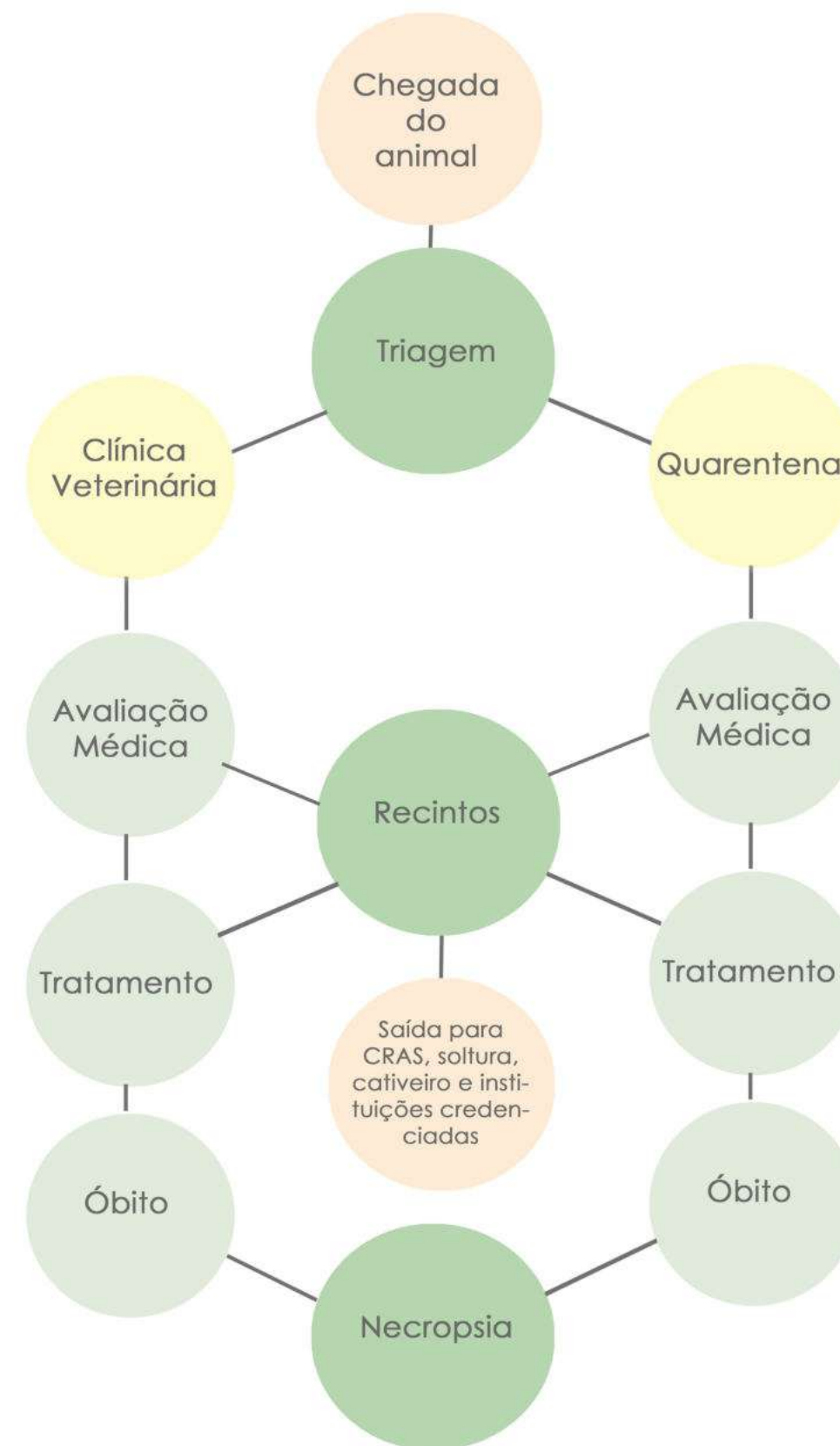
# DIRETRIZES PROJETUAIS



# DIRETRIZES PROJETUAIS



FLUXOGRAMA GERAL DE OPERAÇÃO  
FONTE: AUTRAL



FLUOGRAMA INTERNO DE FUNCIONAMENTO  
FONTE: AUTRAL

# PROPOSTA INICIAL

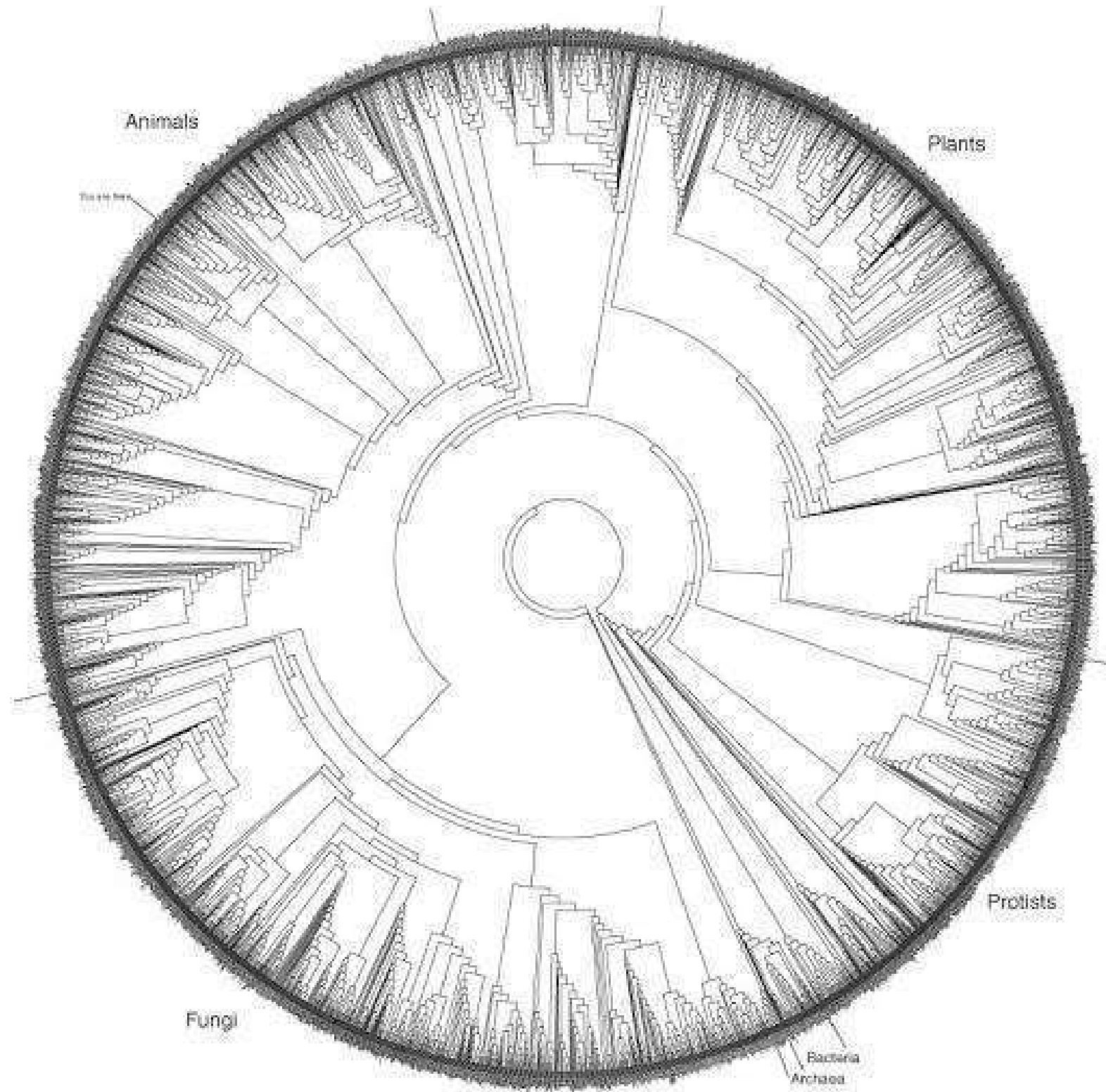
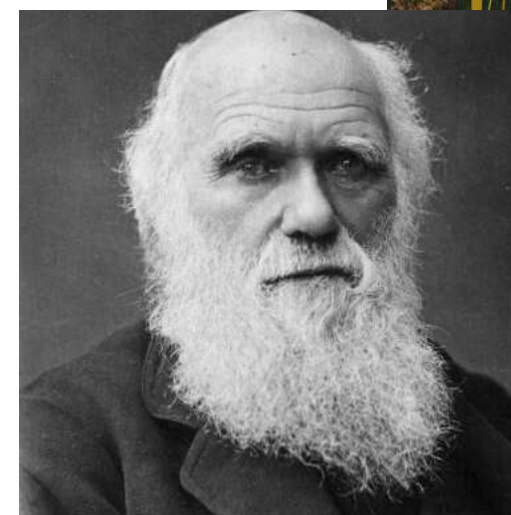
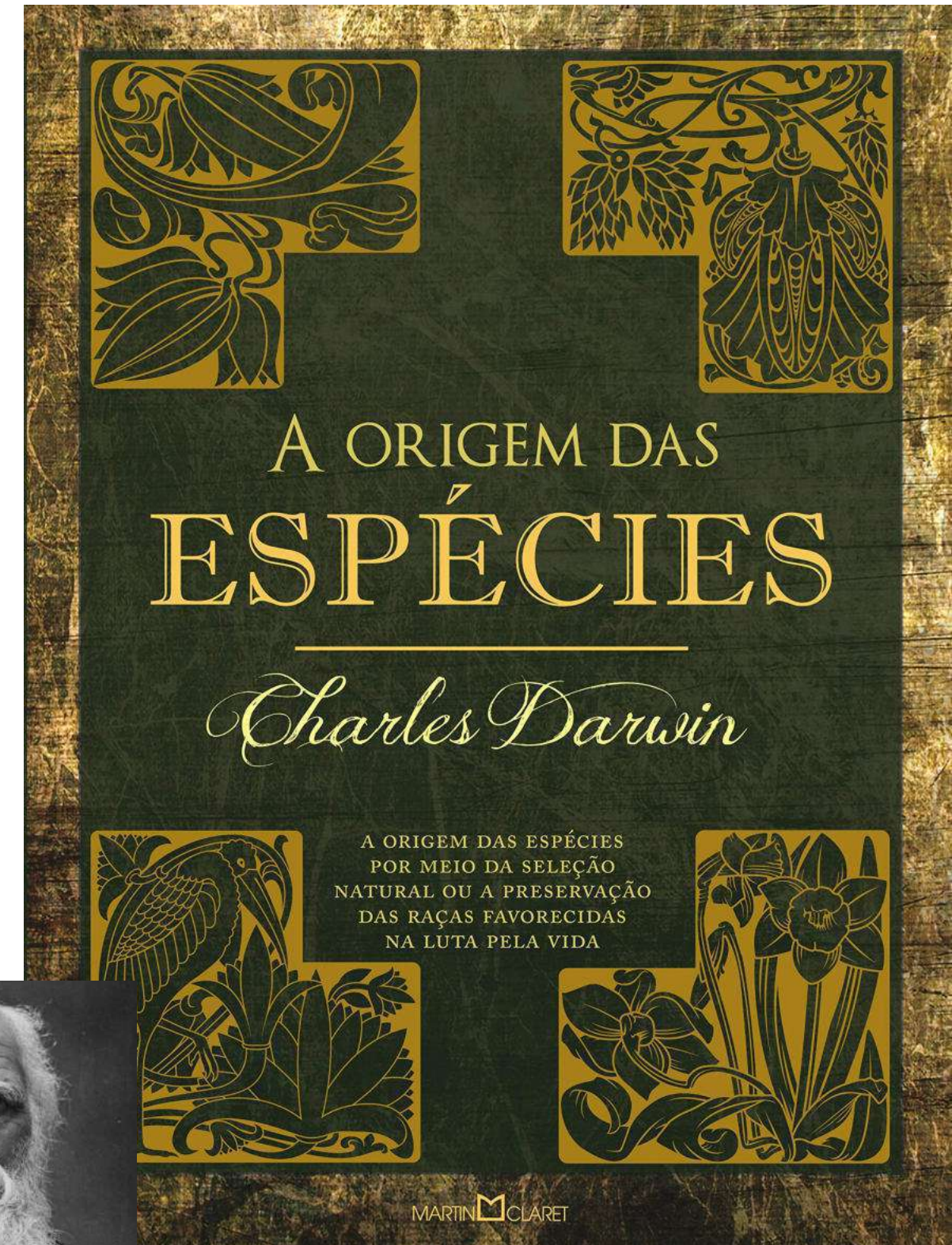


DIAGRAMA DE HILLIS PLOT  
FONTE: UDEX.EDU



FONTE: AMAZON.COM

# PROPOSTA INICIAL

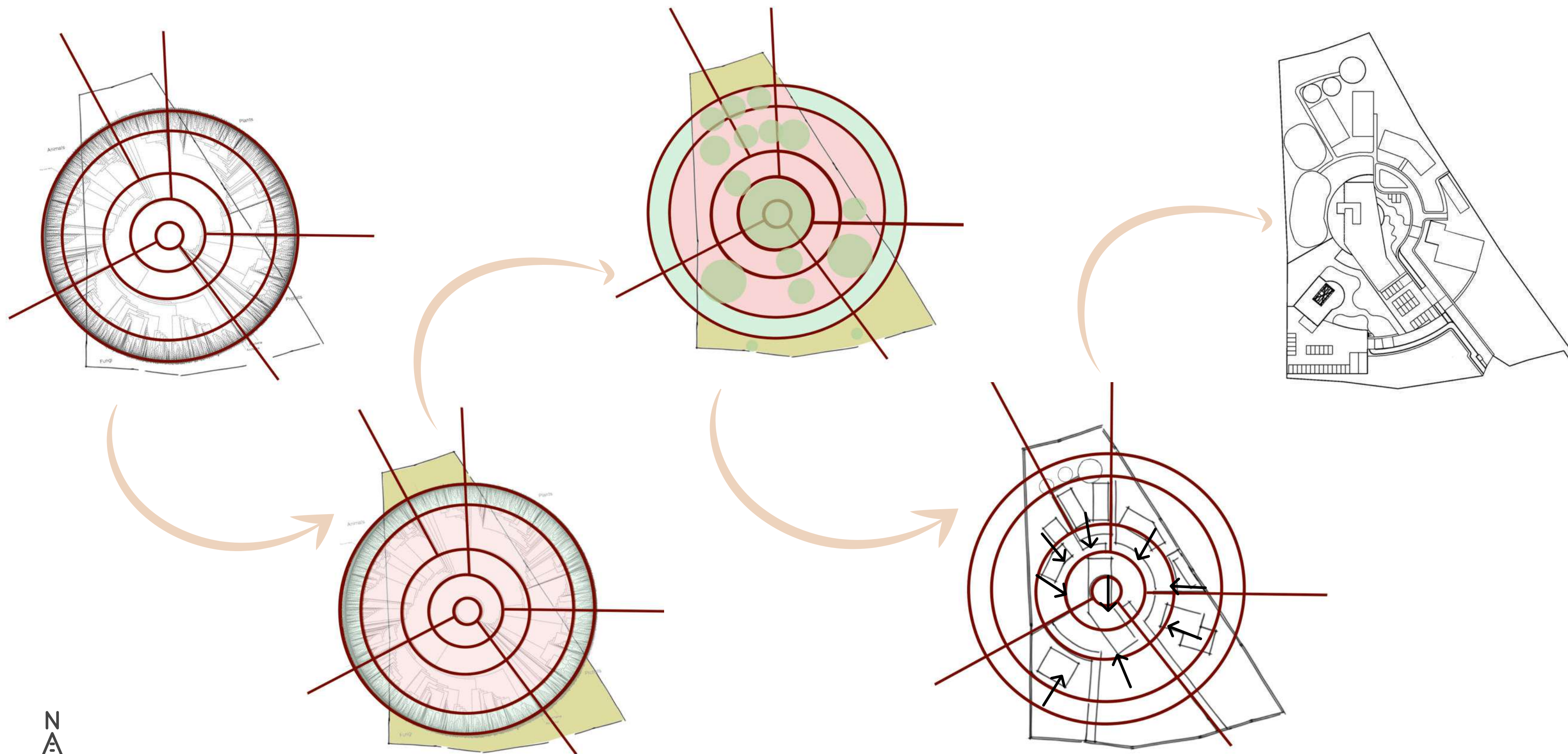


FIGURA 68. CONCEPÇÃO DO PARTIDO  
FONTE: AUTORA

# IMPLANTAÇÃO

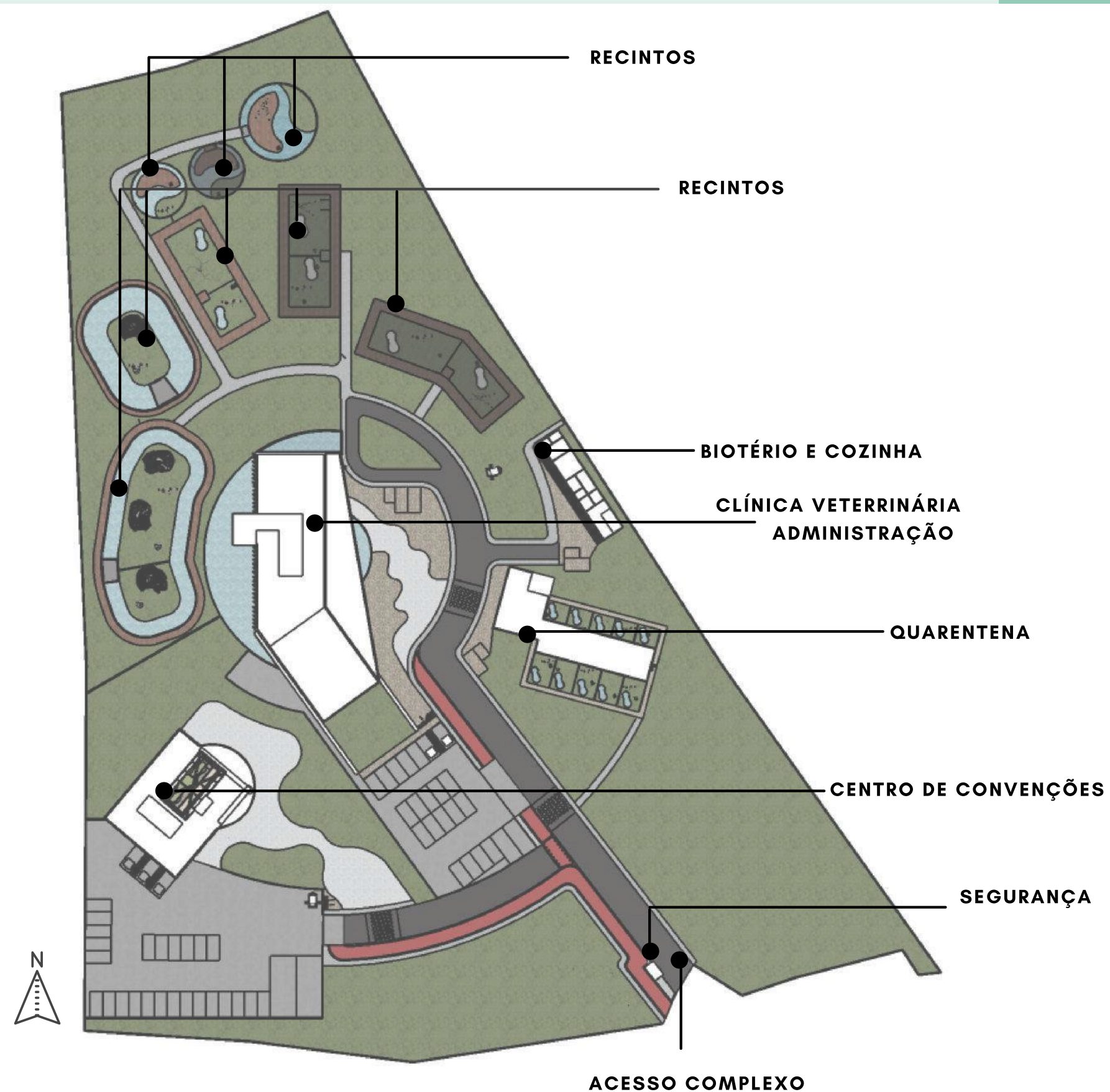


FIGURA 68. SETORIZAÇÃO INICIAL  
FONTE: AUTORAL



FIGURA 69. IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA  
FONTE: AUTORAL

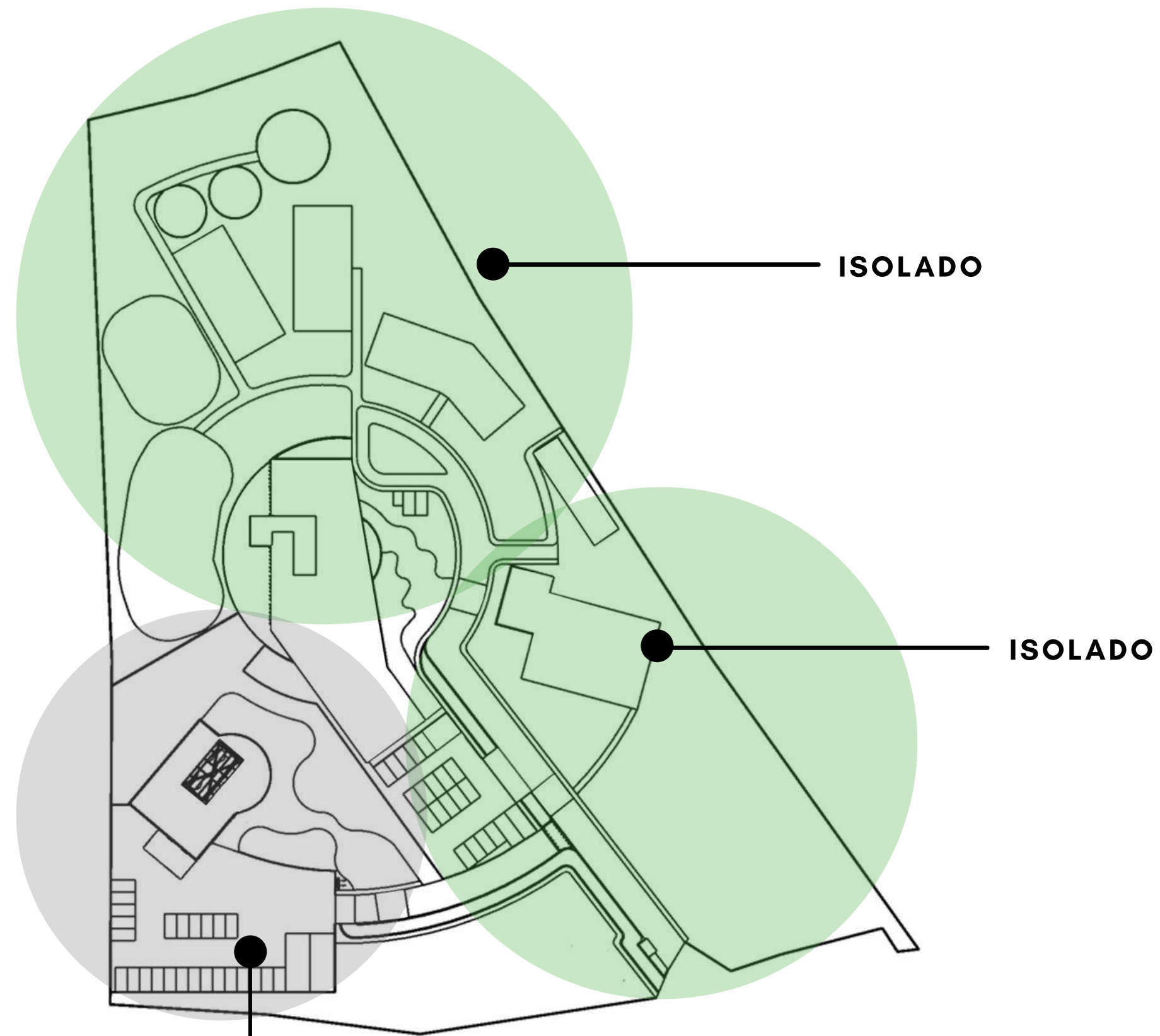
- Capacidade: 2000mil animais
- Área total: 21mil m<sup>2</sup>
- Área Total Construída: 5360m<sup>2</sup>
- Taxa de ocupação: 13%

0 10 2,5 50M  
ESCALA GRÁFICA

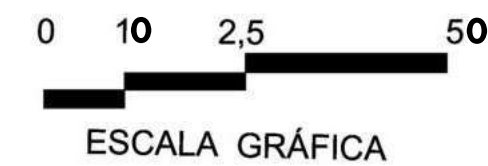
# IMPLANTAÇÃO



MODELO 3D COM VEGETAÇÃO  
FONTE: AUTORAL



ACESSÍVEL AO PÚBLICO



ÁREAS PÚBLICA X PRIVADAS  
FONTE: AUTORAL



# VEGETAÇÃO NATIVA



FIGURA 85. GALLESIA INTEGRIFOLIA (PAU D'ALHO)  
FONTE: FAUNAEFLORA.TERRADAGENTE



FIGURA 77. EUGENIA UNIFLORA (PINTANGÁ)  
FONTE: ASSIMQUEFAZ



FIGURA 78. L. MOLLEOIDES (AROEIRA)  
FONTE: NATUREZABELA



FIGURA 81. CEIBA SPECIOSA (PAINEIRA)  
FONTE: SAFARIGARDEN.COMMERCE SUITE



FIGURA 79. TERMINALIA ACUMINATA  
(GUARAJUBA)  
FONTE: CIPREST



FIGURA 80. CECROPIA (EMBAÚBA)  
FONTE: ARVORES.BRASIL



FIGURA 82. SCHIZOLOBIUM PARAHYBA (GUAPUVURU)  
FONTE: JARDINEIRO.NET



FIGURA 83. INGA EDULIS  
FONTE: KLABIN.COM

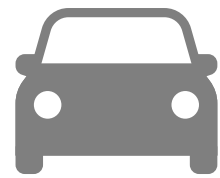
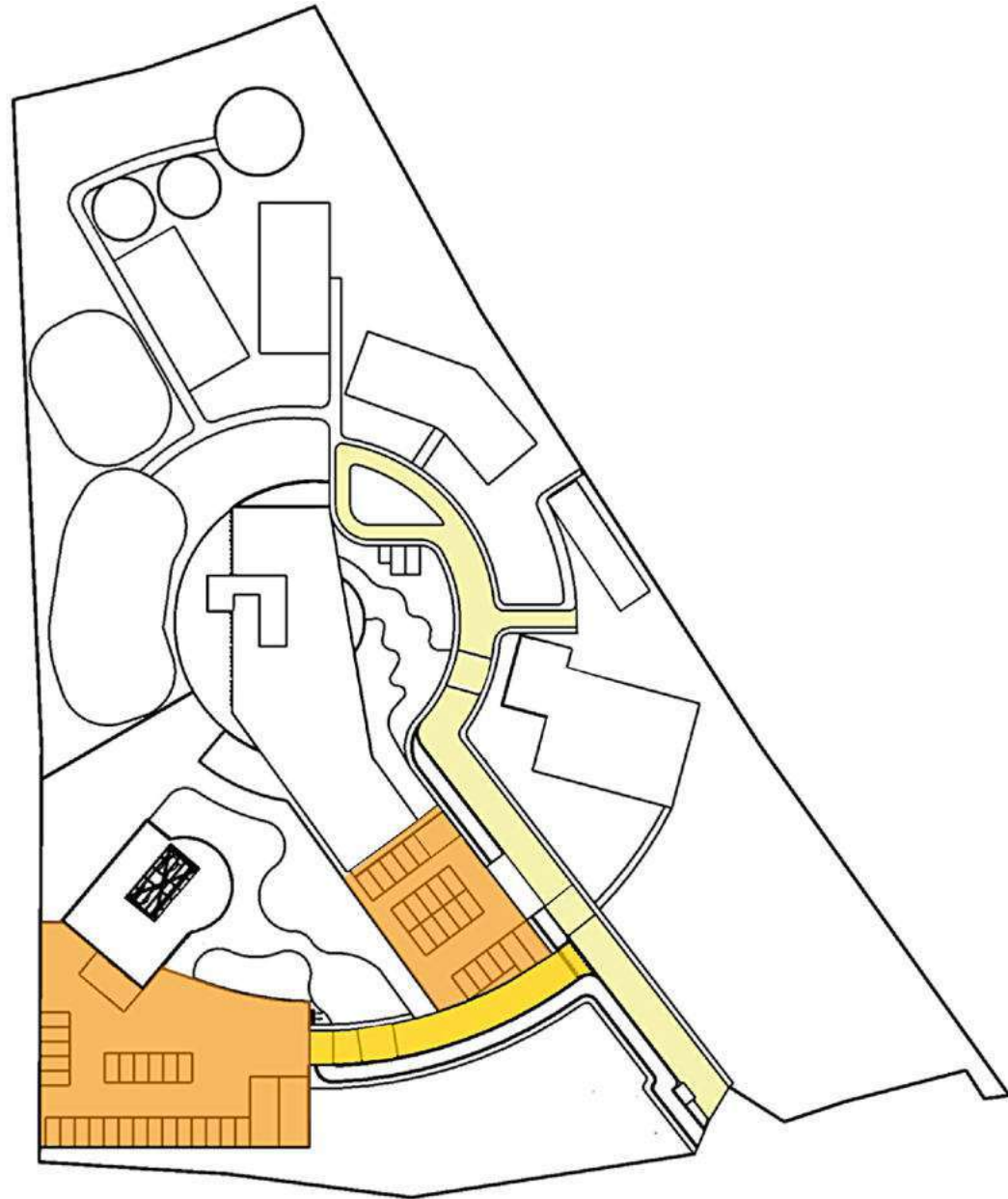


FIGURA 84. SCHINUS TEREBINTHIFOLIA  
(PIMENTEIRA)  
FONTE: VIVAFLORESTA.ORG

# ACESSOS

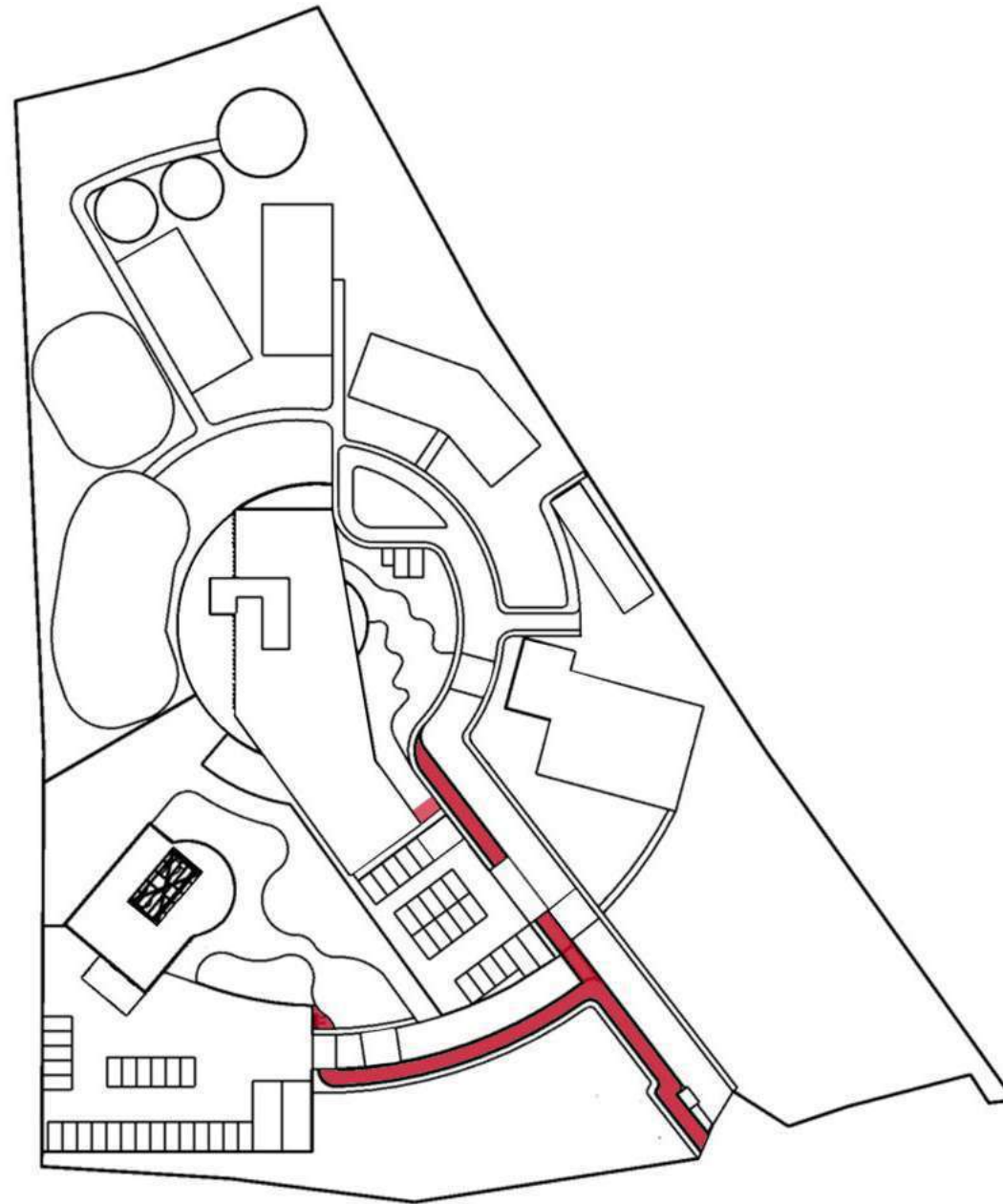


# ACESSOS



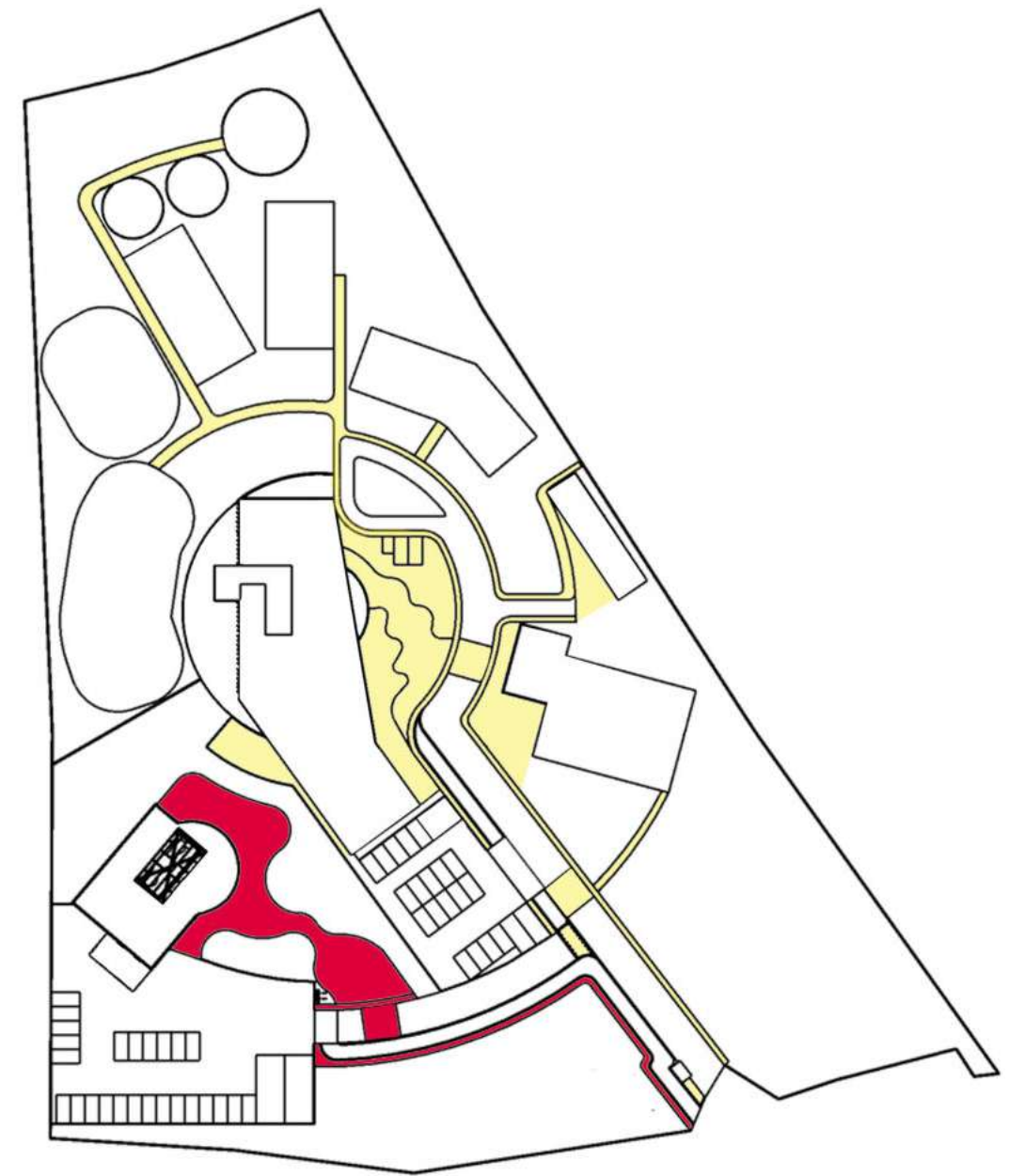
ACESSO VEICULAR E ESTACIONAMENTO  
FONTE: AUTORAL

-  **ESTACIONAMENTOS**
-  **ACESSO PÚBLICO**
-  **ACESSO PRIVADO**



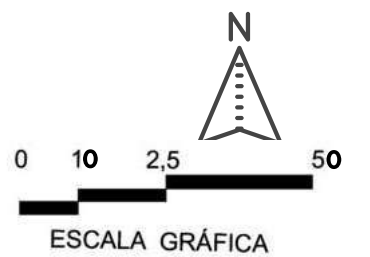
CICLOVIA E BICILETÁRIO  
FONTE: AUTORAL

-  **CICLOVIA**

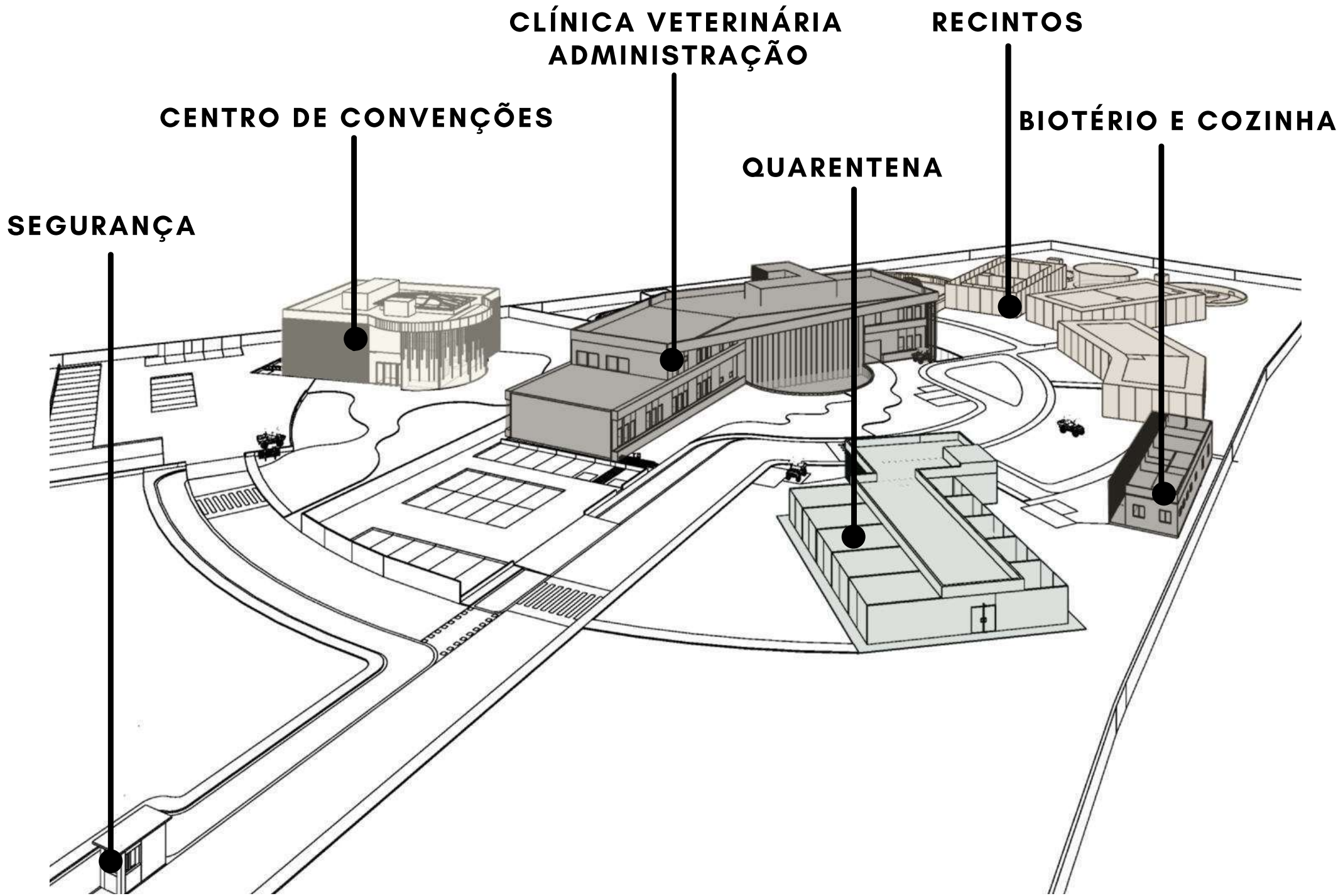


ACESSO À PÉ  
FONTE: AUTORAL

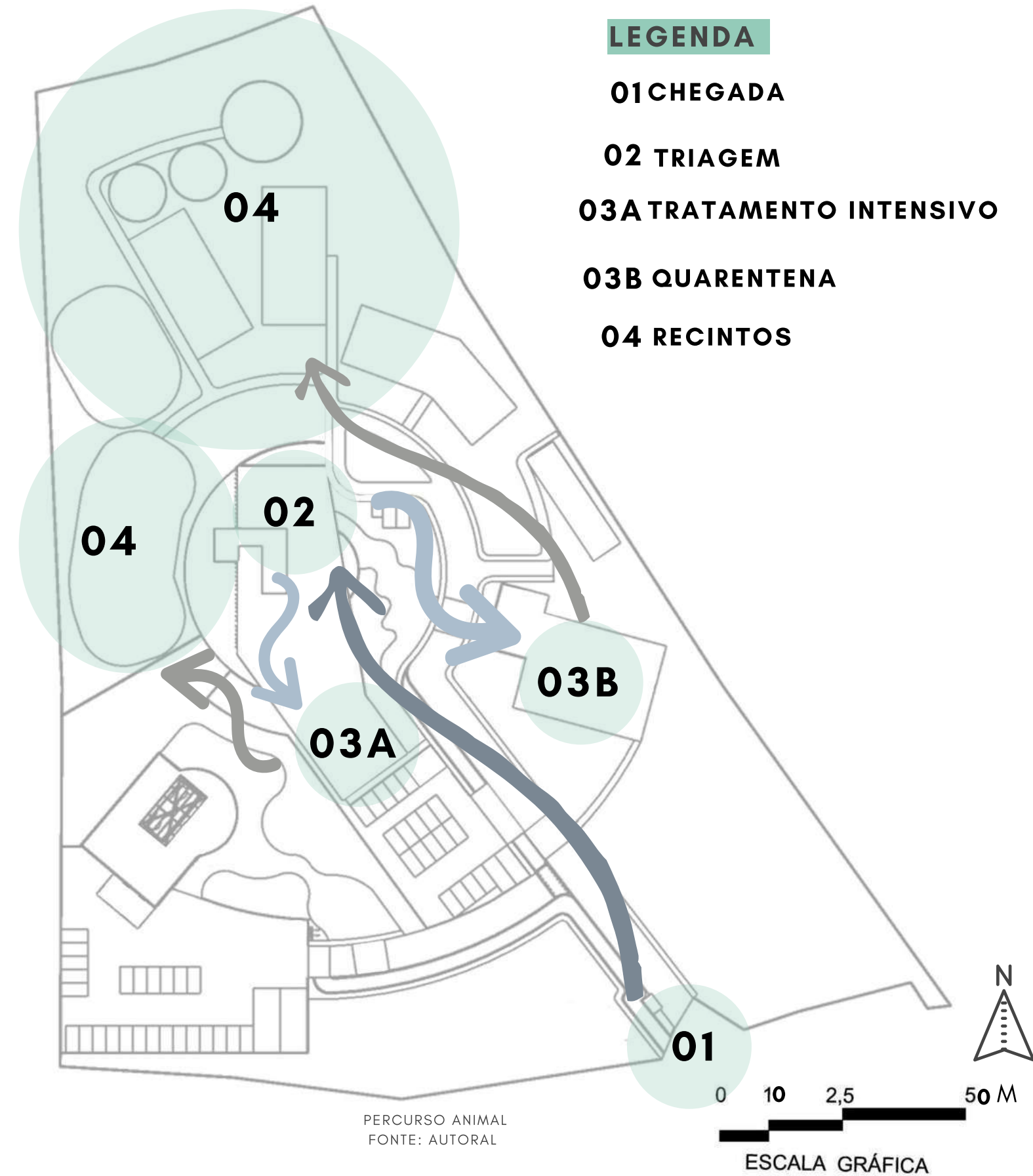
-  **ACESSO PÚBLICO**
-  **ACESSO CONTROLADO**



# ESTUDO PRELIMINAR



EDIFICAÇÕES  
FONTE: AUTORAL



PERCURSO ANIMAL  
FONTE: AUTORAL

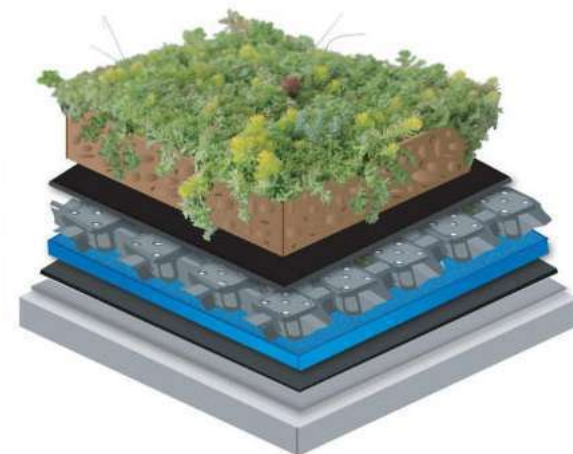
# ESTUDO PRELIMINAR

- Integração com a natureza;
- 1 a 2 pavimentos;
- Estrutura em steel frame, com vigas de aço e fechamento em placa cimentícia e madeira reflorestada OBS;
- Acabamento em madeira;
- Parte do terreno será ocupado por vegetação que será reflorestada;
- Telhado e parede verde;
- Lajes em painéis pré-moldados em concreto protendido.

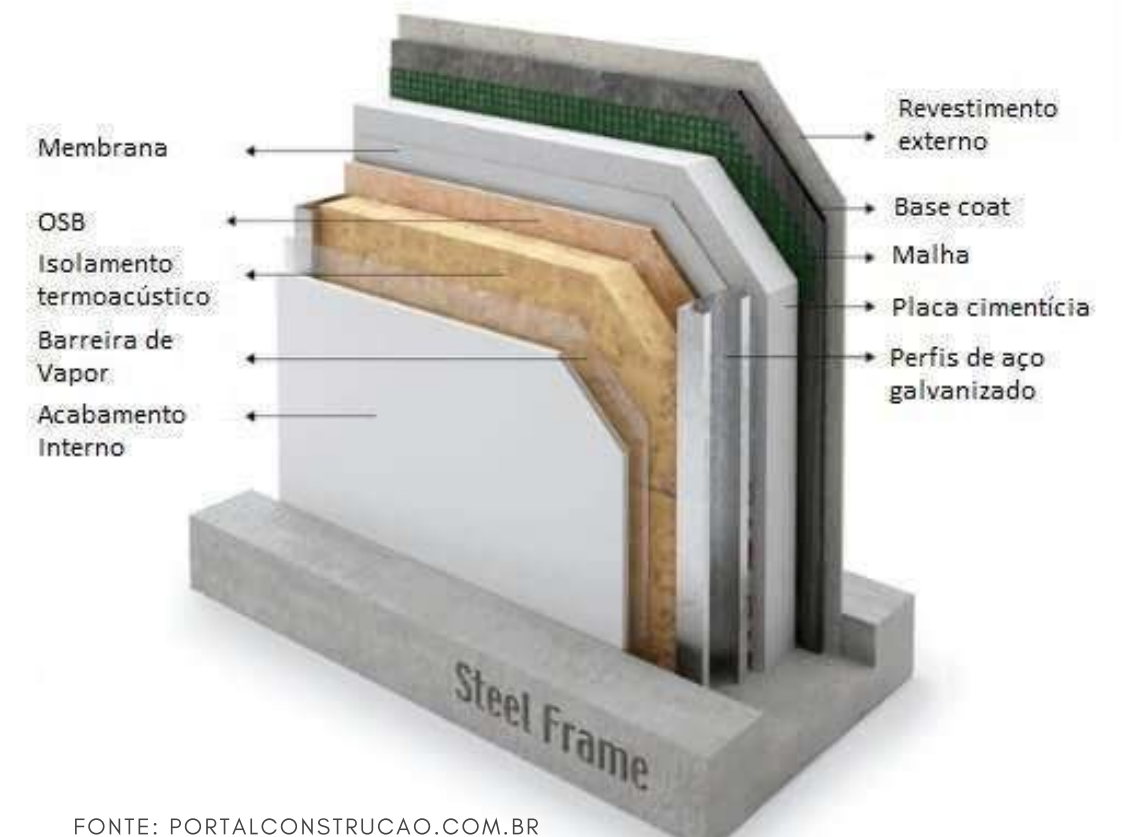


# ESTUDO PRELIMINAR

- Estruturas com perfis de aço galvanizado;
- Matéria prima reciclável;
- Velocidade de construção;
- Fechamento em placas cimentícias, madeira OSB e Drywall;
- Pode ser usado em construções até 5 pavimentos sem problemas;
- Redução de desperdício de materiais e resíduos o que leva a um canteiro de obras limpo;
- Pouca ou quase nenhuma utilização de água;
- Permite incorporação na estrutura de elementos de isolamento acústico e térmico

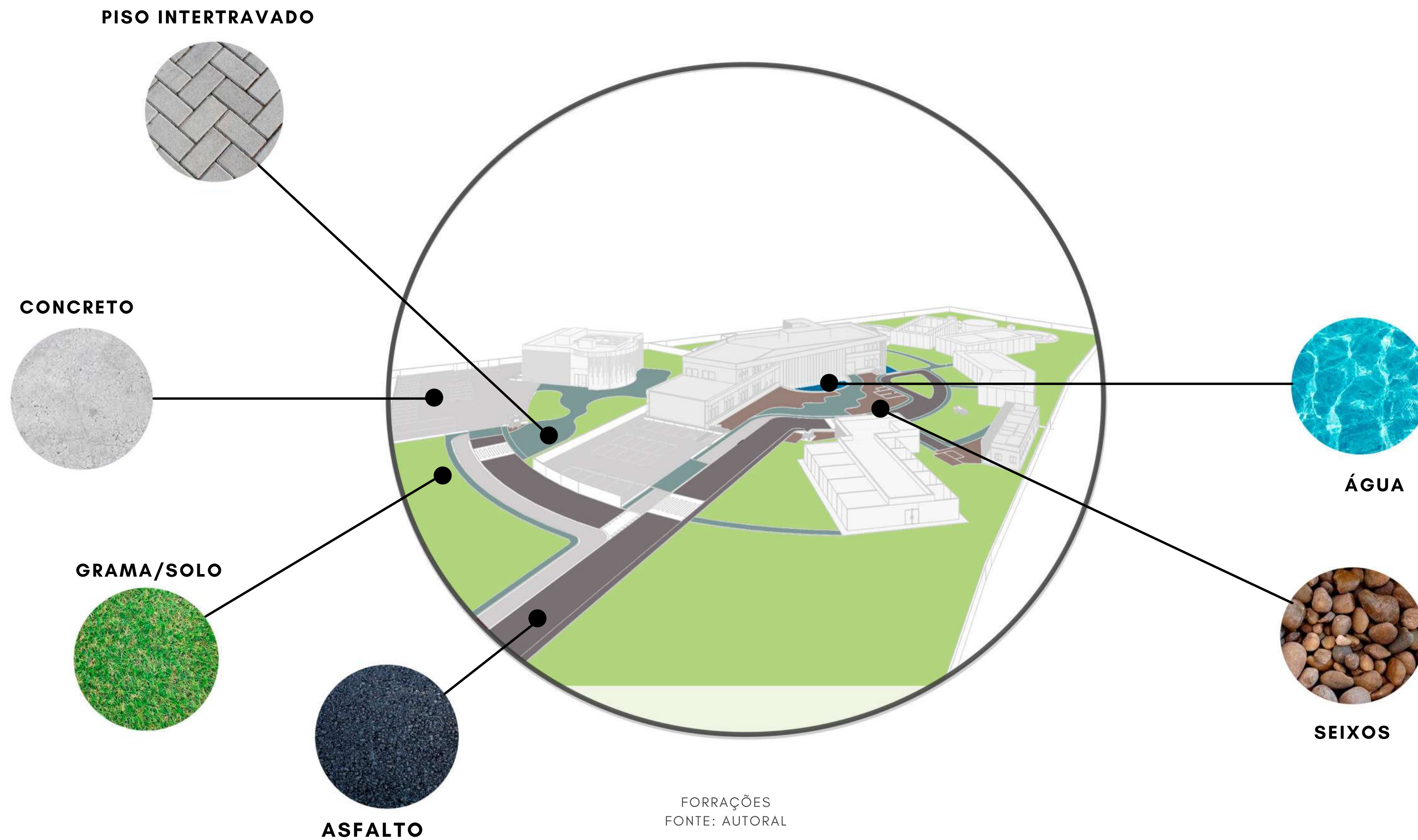


TETO VERDE  
FONTE: BR.PINTEREST

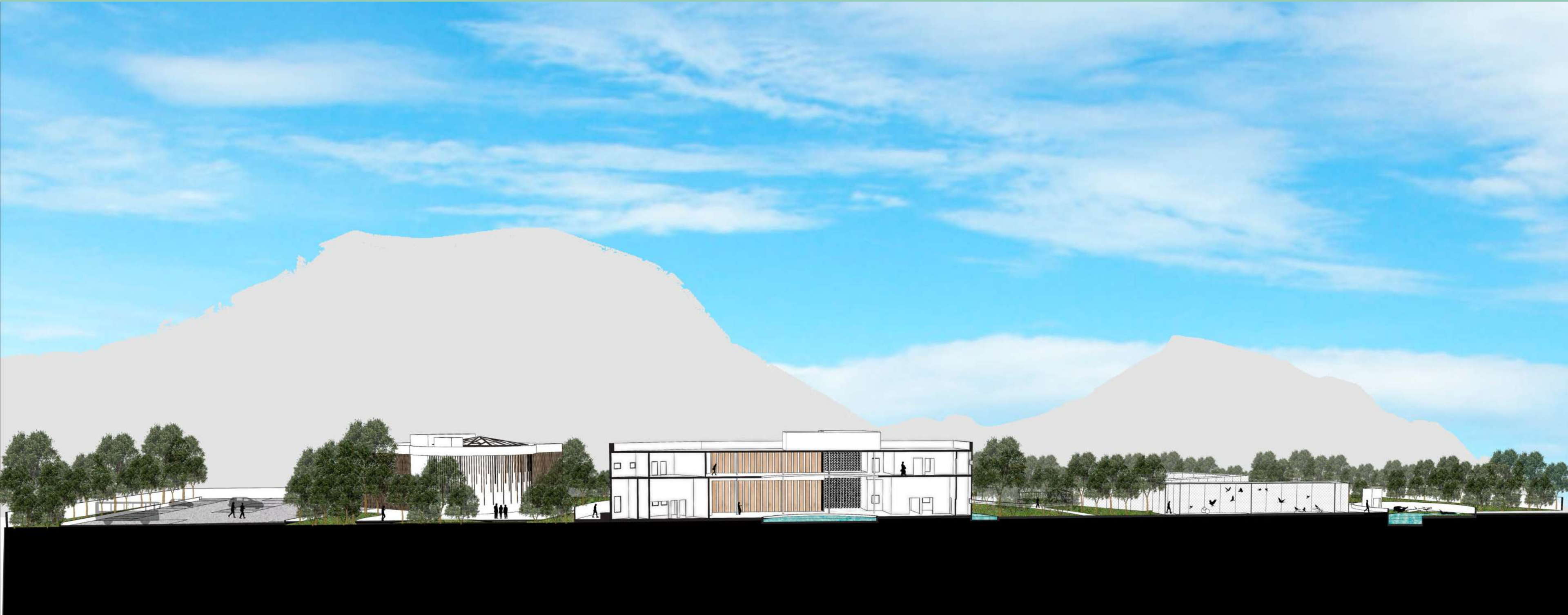


FONTE: DRYFRAME.COM

# ESTUDO PRELIMINAR

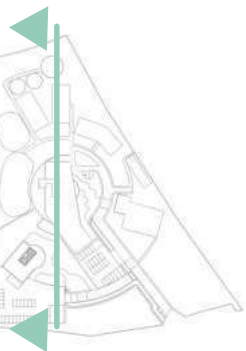


# ESTUDO PRELIMINAR

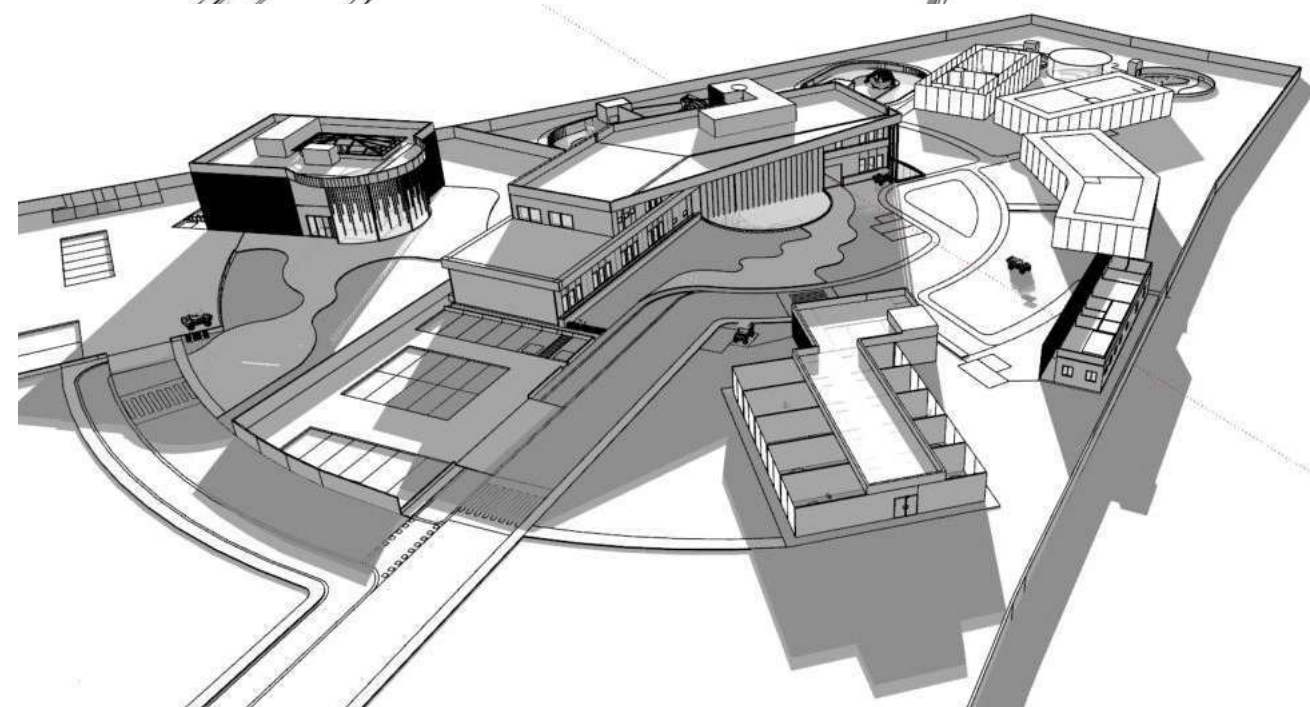
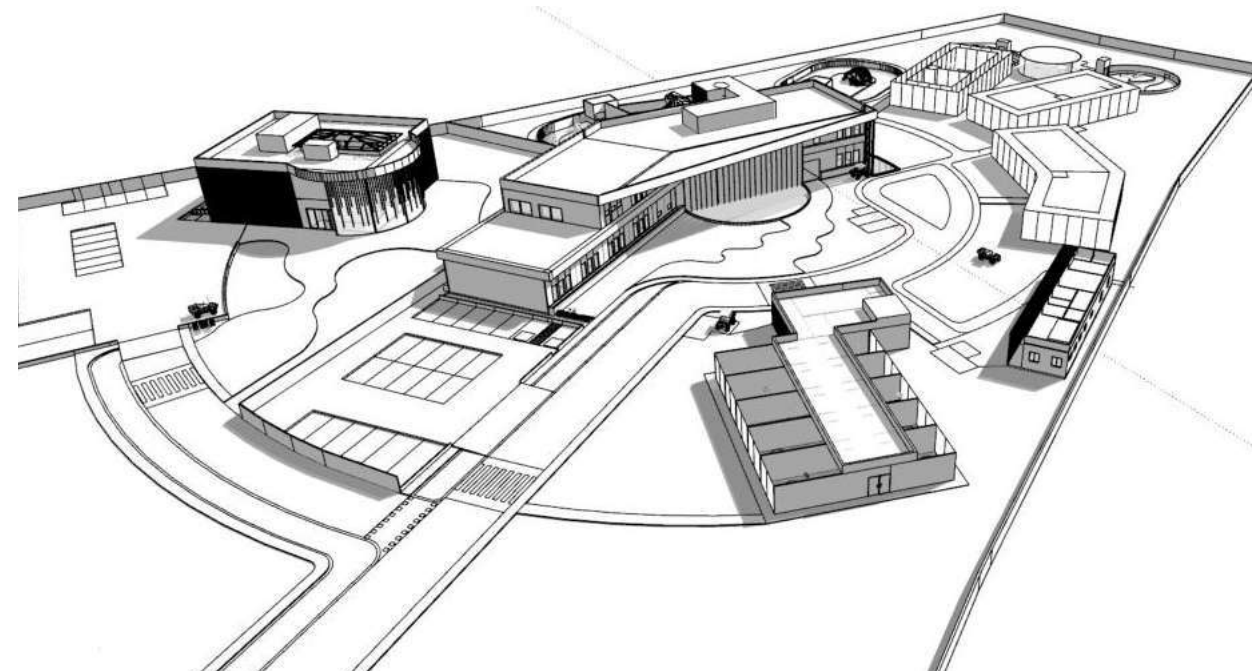
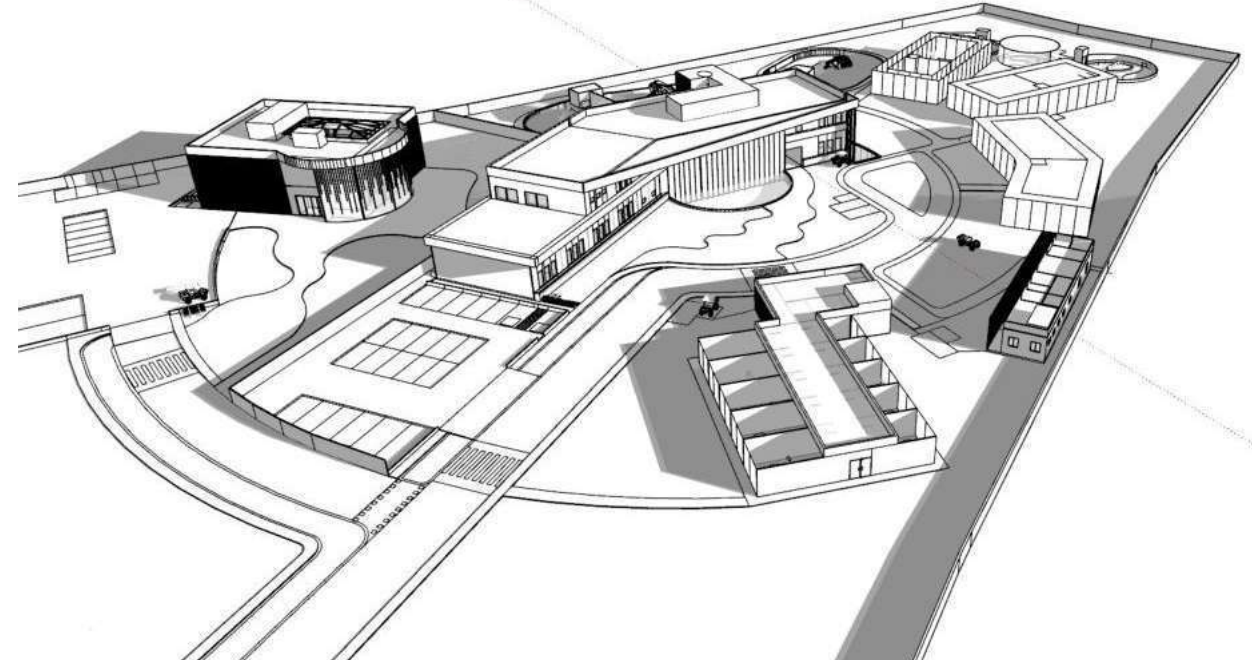


CORTE PERSPECTIVADO LONGITUDINAL  
FONTE: AUTORAL

0 2 5 10 M  
ESCALA GRÁFICA







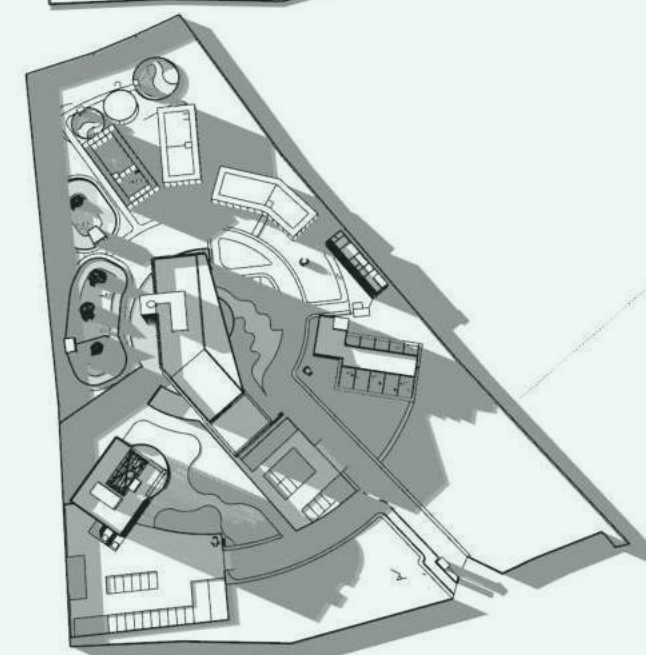
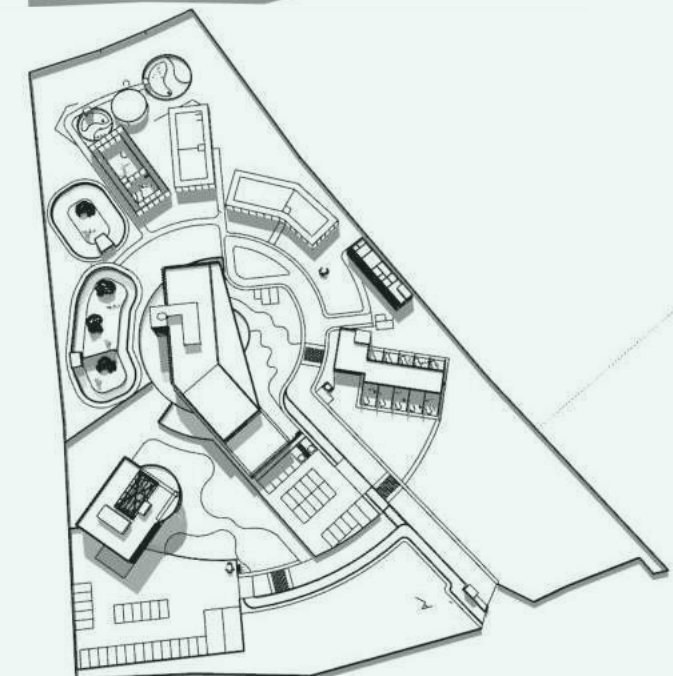
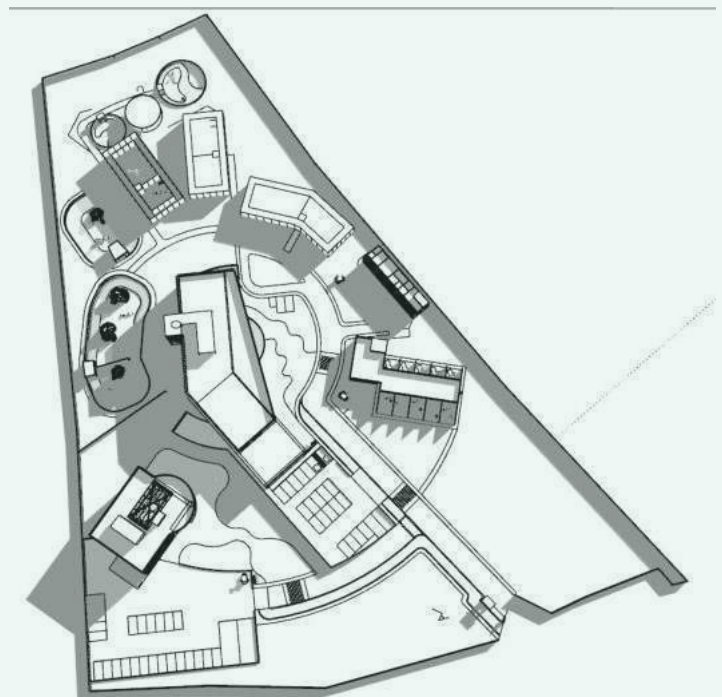
INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE INVERNO  
FONTE: AUTORAL

## SOLSTÍCIO DE INVERNO

8H

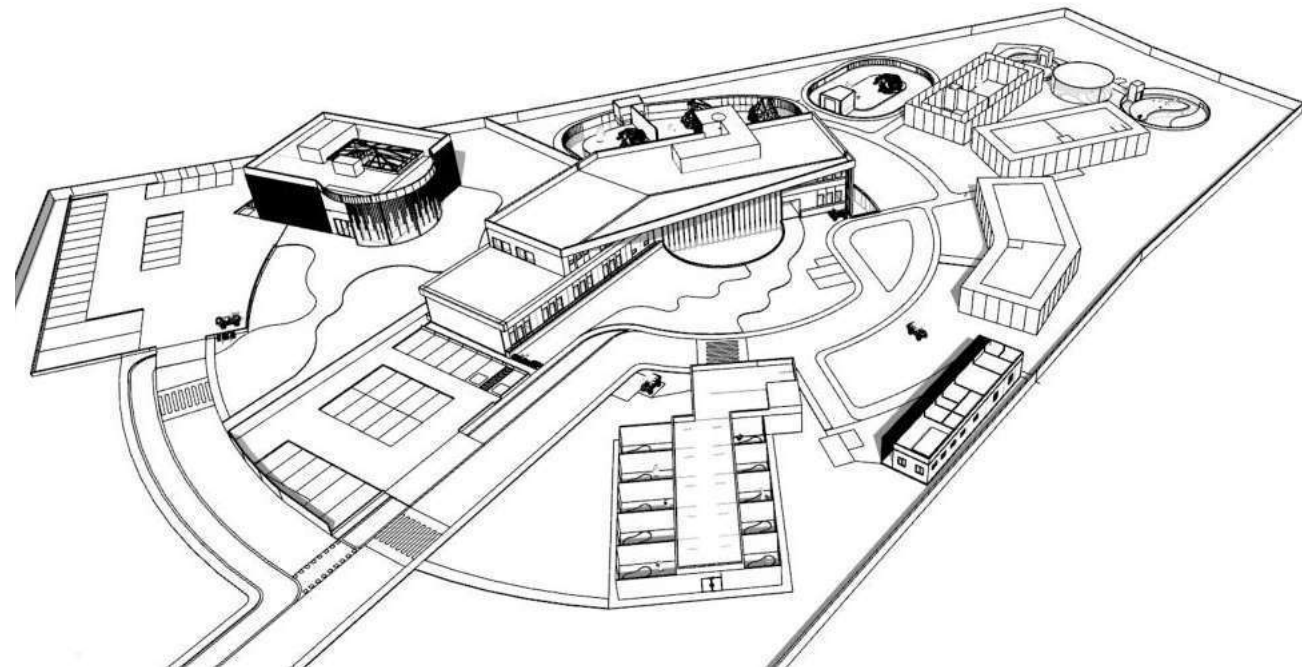
12H

17H



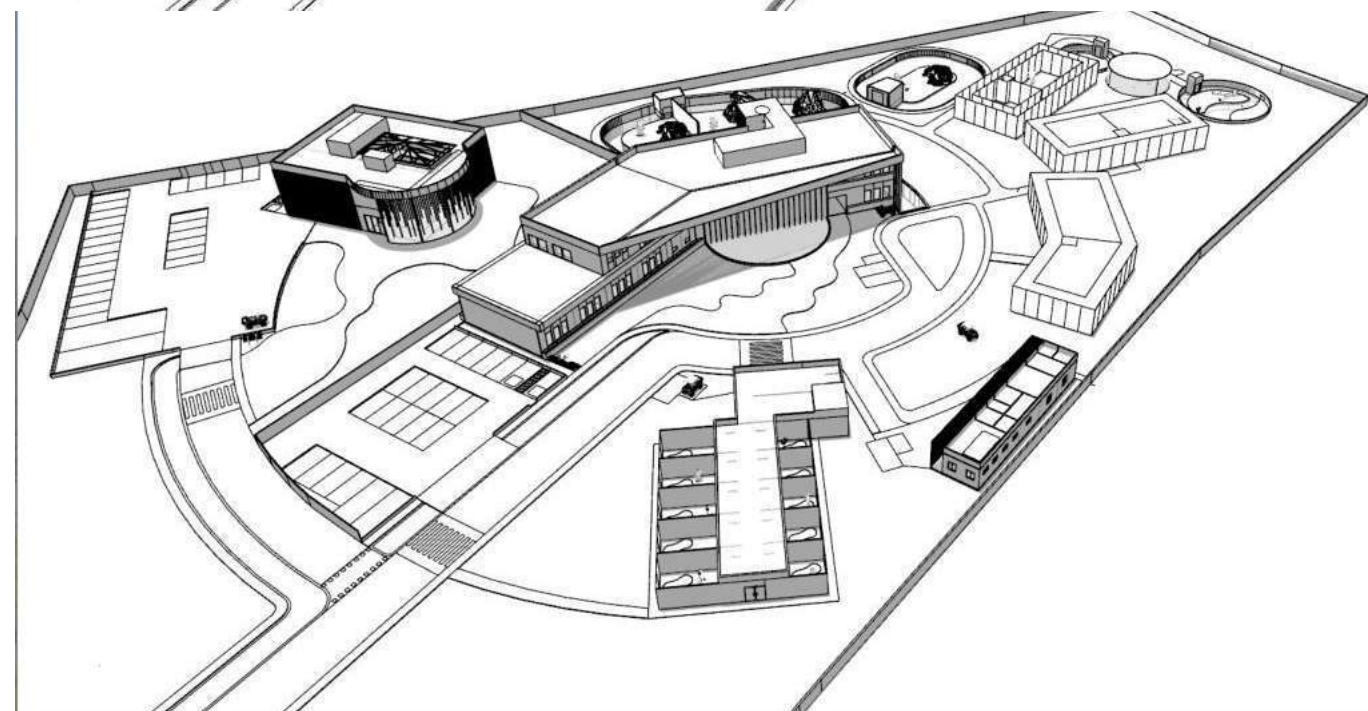
INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE INVERNO  
FONTE: AUTORAL



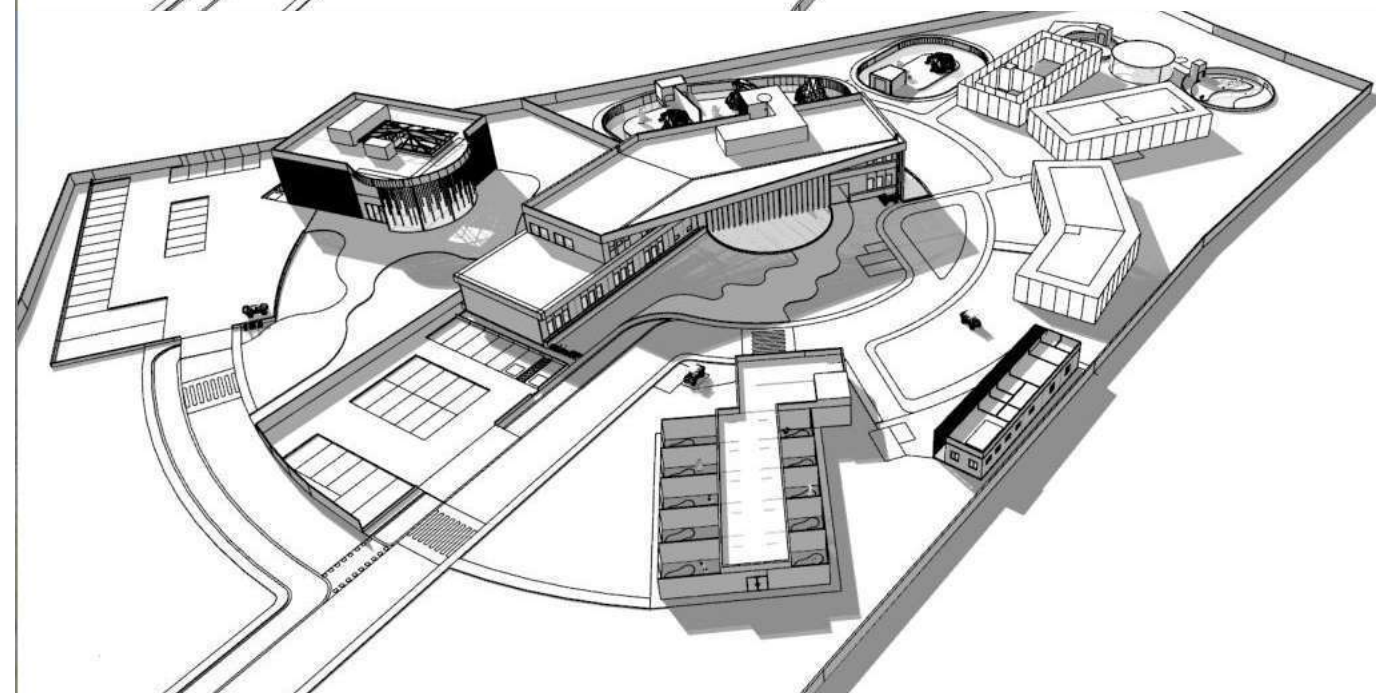


**SOLSTÍCIO DE VERÃO**

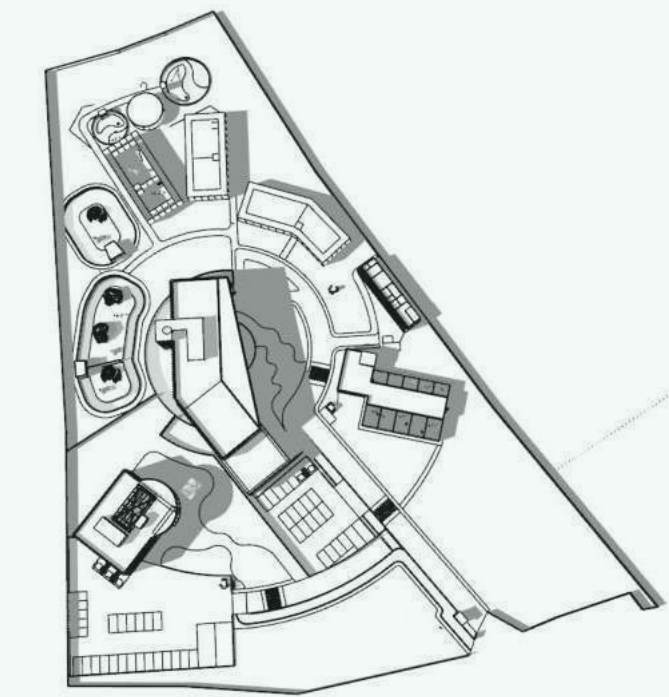
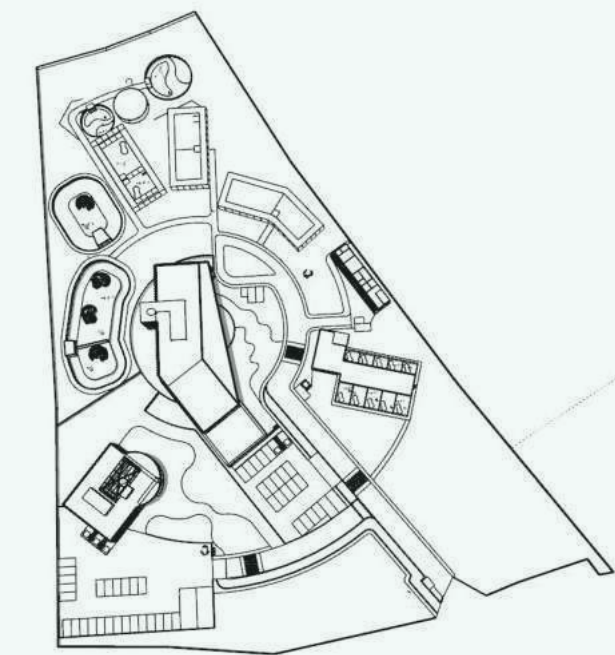
**8H**



**12H**



INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE VERÃO  
FONTE: AUTORAL



INSOLAÇÃO SOLSTÍCIO DE VERÃO  
FONTE: AUTORAL

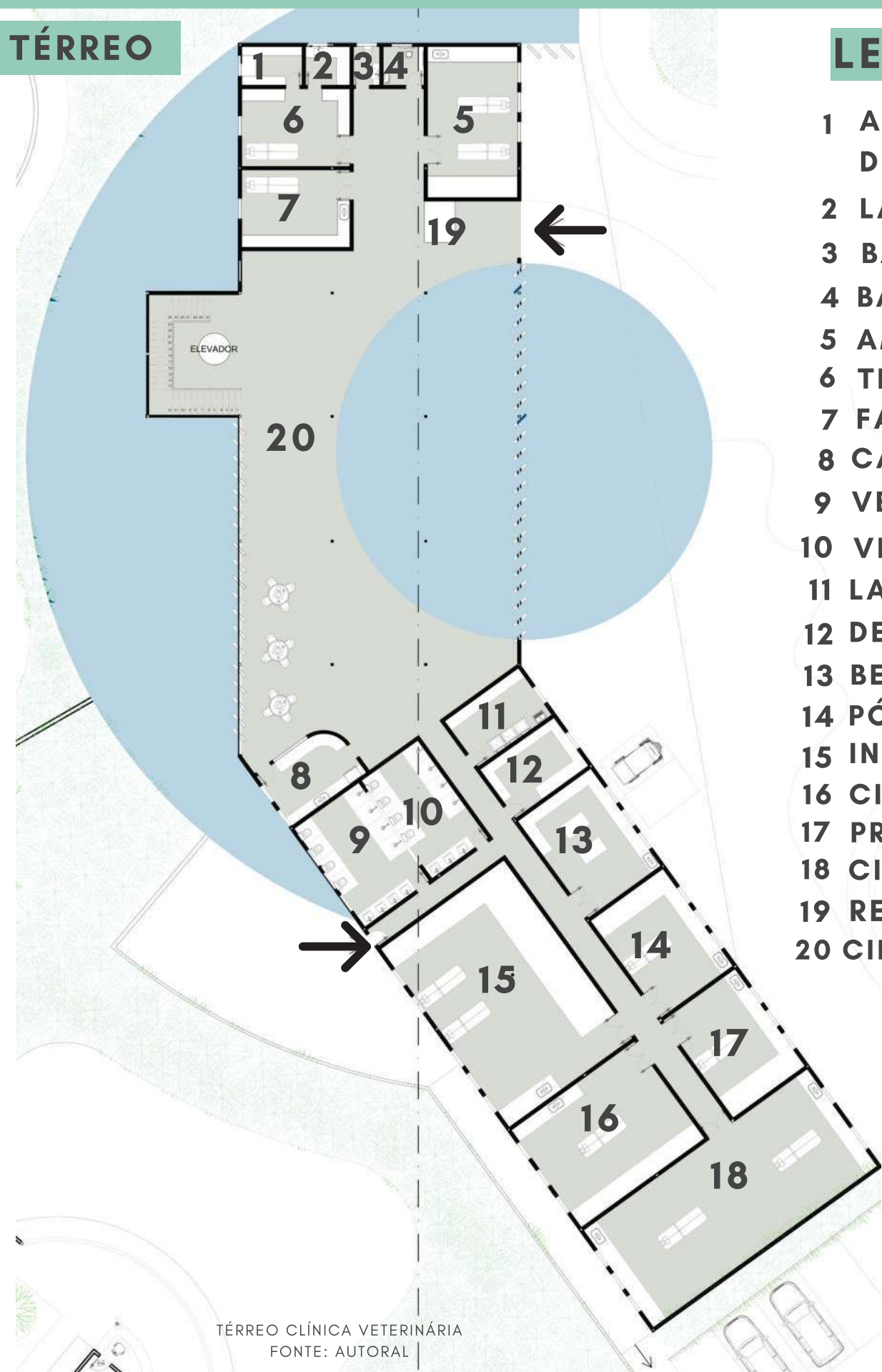


# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

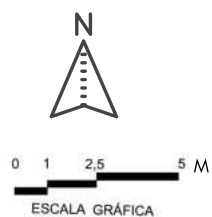
## TÉRREO



TÉRREO CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL

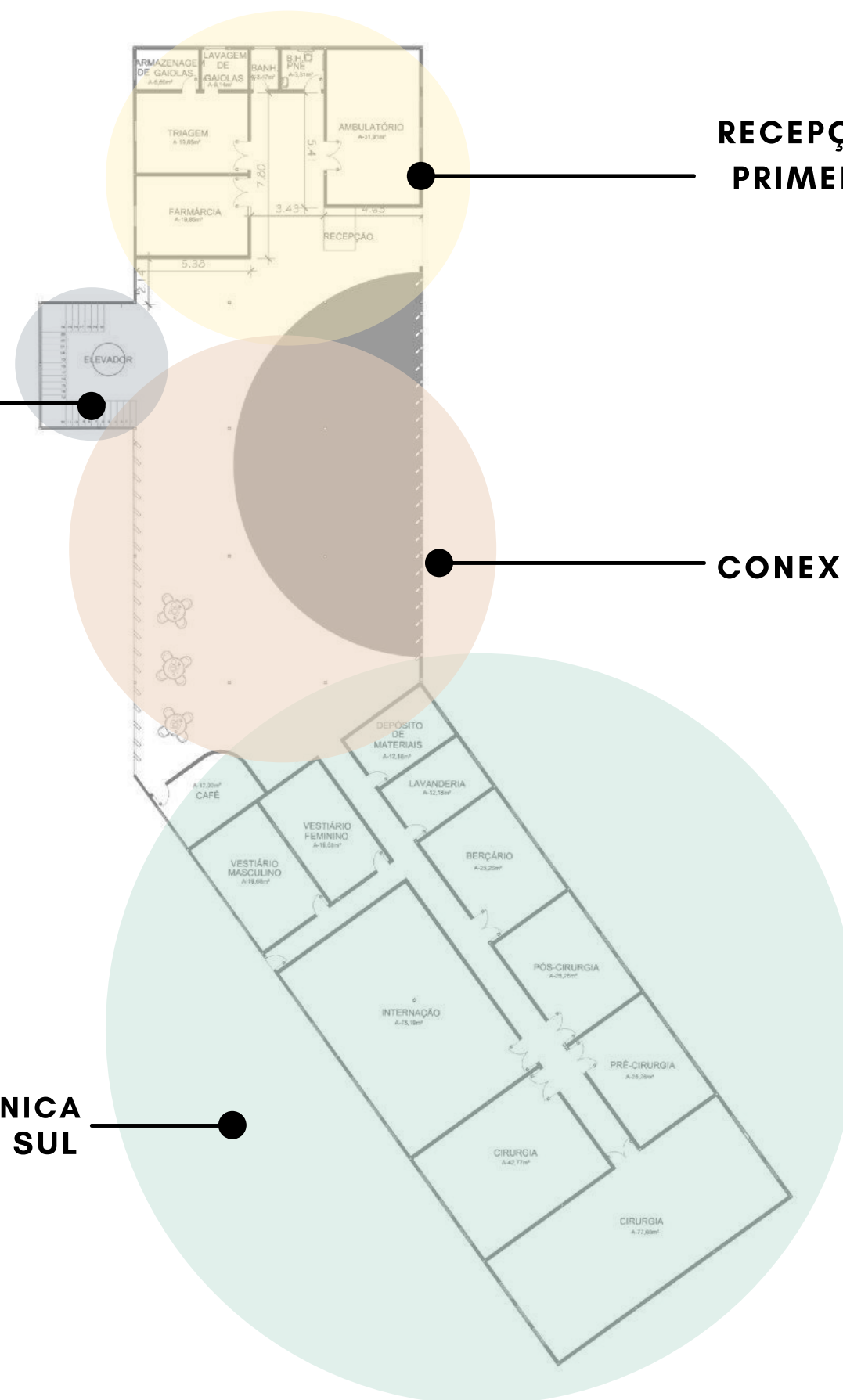
## LEGENDA

- 1 ARMAZENAMENTO DE GAIOLAS
- 2 LAVAGEM DE GAIOLAS
- 3 BANHEIRO
- 4 BANHEIRO PNE
- 5 AMBULATÓRIO
- 6 TRIAGEM
- 7 FARMÁCIA
- 8 CAFÉ
- 9 VESTIÁRIO FEMININO
- 10 VESTIÁRIO MASCULINO
- 11 LAVANDERIA
- 12 DEPÓSITO DE MATERIAIS
- 13 BERÇÁRIO
- 14 PÓS-CIRURGIA
- 15 INTERNAÇÃO
- 16 CIRURGIA
- 17 PRÉ-CIRURGIA
- 18 CIRURGIA
- 19 RECEPÇÃO
- 20 CIRCULAÇÃO



CIRCULAÇÃO VERTICAL

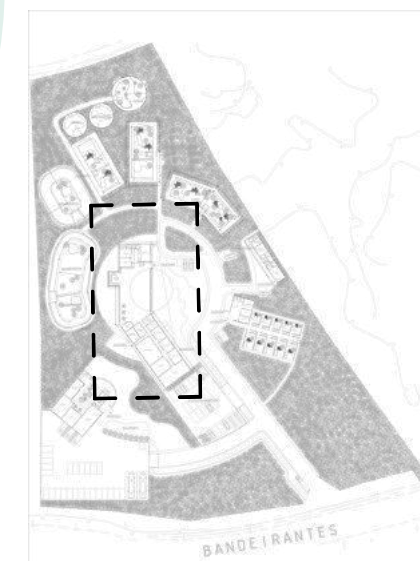
CLÍNICA PARTE SUL



RECEPÇÃO. TRIAGEM E PRIMEIROS CUIDADOS PARTE NORTE

CIRCULAÇÃO/ CONEXÃO ENTRE BLOCOS PARTE CENTRAL

SETORIZAÇÃO TÉRREO CLÍNICA  
FONTE: AUTORAL



BANDEIRANTES

# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

## TÉRREO - PARTE NORTE

### LEGENDA

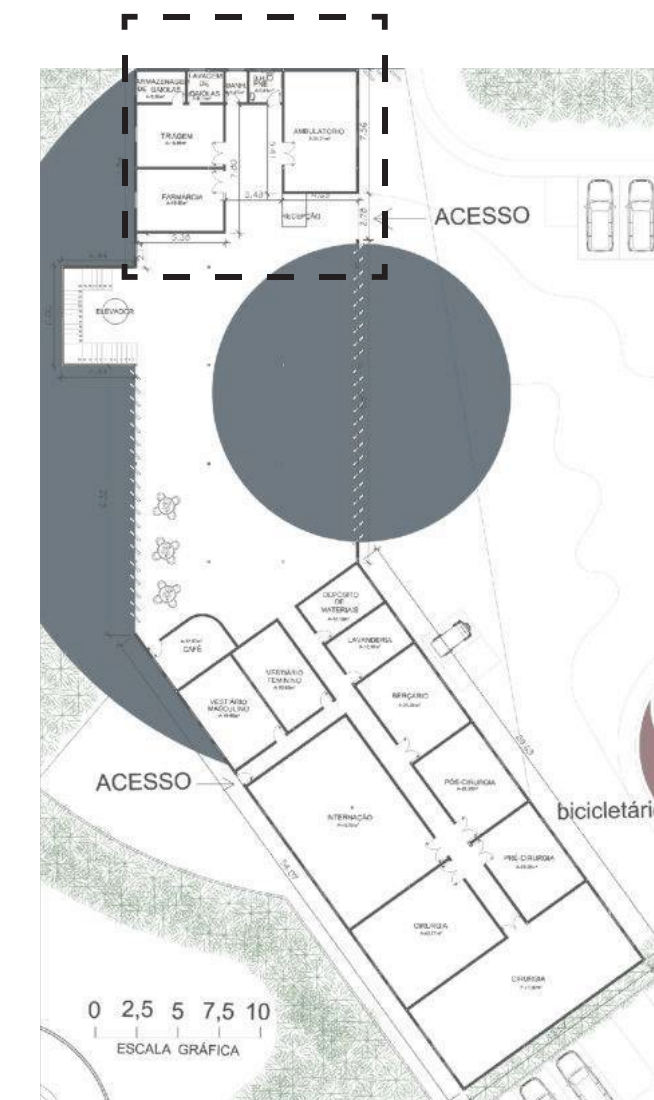
- 1 ARMAZENAMENTO DE GAIOLAS
- 2 LAVAGEM DE GAIOLAS
- 3 BANHEIRO
- 4 BANHEIRO PNE
- 5 AMBULATÓRIO
- 6 TRIAGEM
- 7 FARMÁCIA
- 19 RECEPÇÃO
- 20 CIRCULAÇÃO



0 1 2,5 5 M

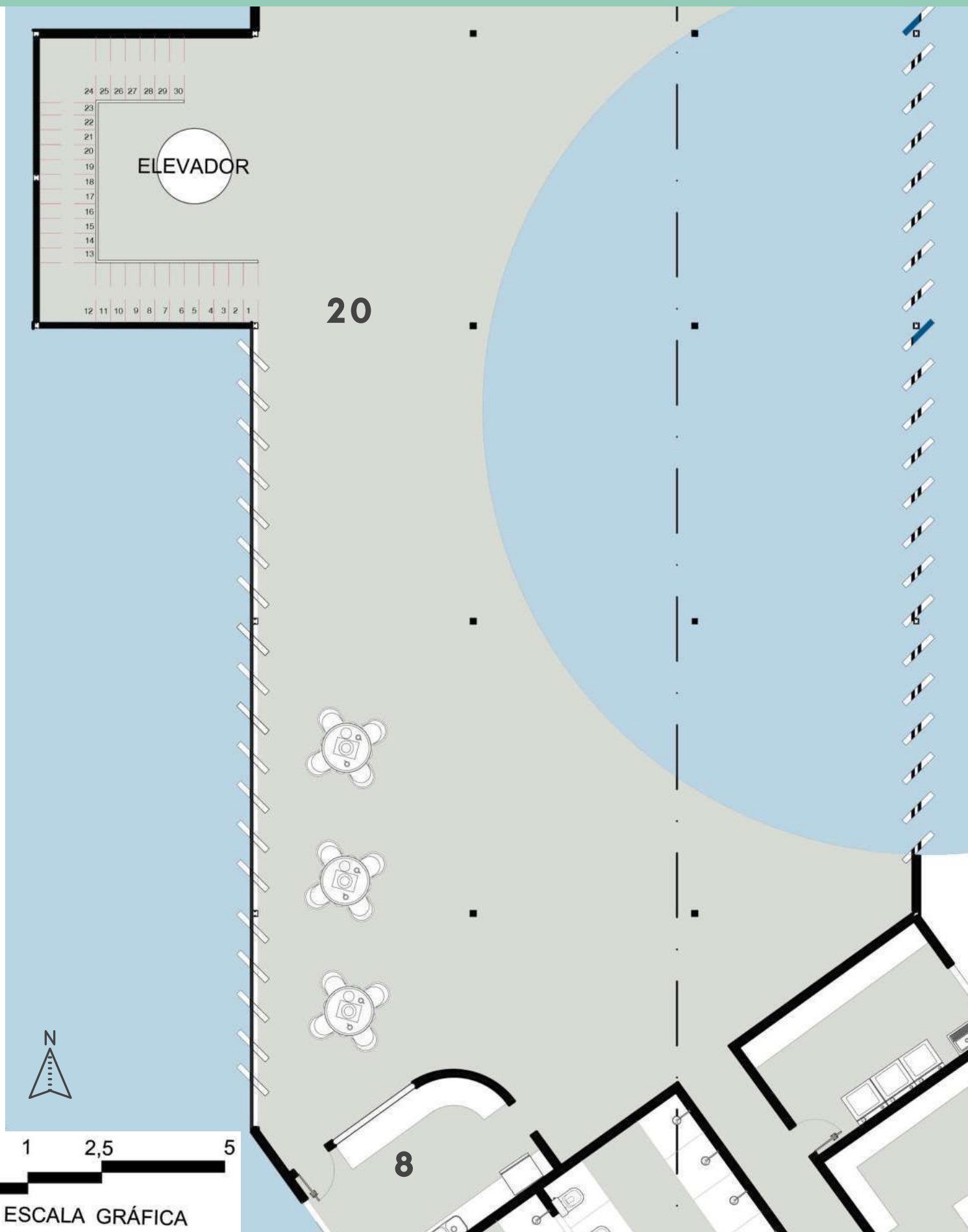
ESCALA GRÁFICA

ZOOM TÉRREO DA CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL



0 2,5 5 7,5 10  
ESCALA GRÁFICA

# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



## TÉRREO - PARTE CENTRAL

### LEGENDA

- 8 CAFÉ
- 20 CIRCULAÇÃO

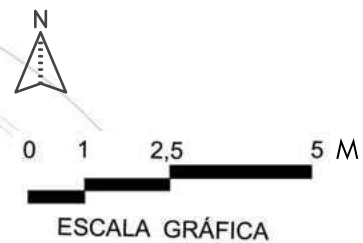


# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

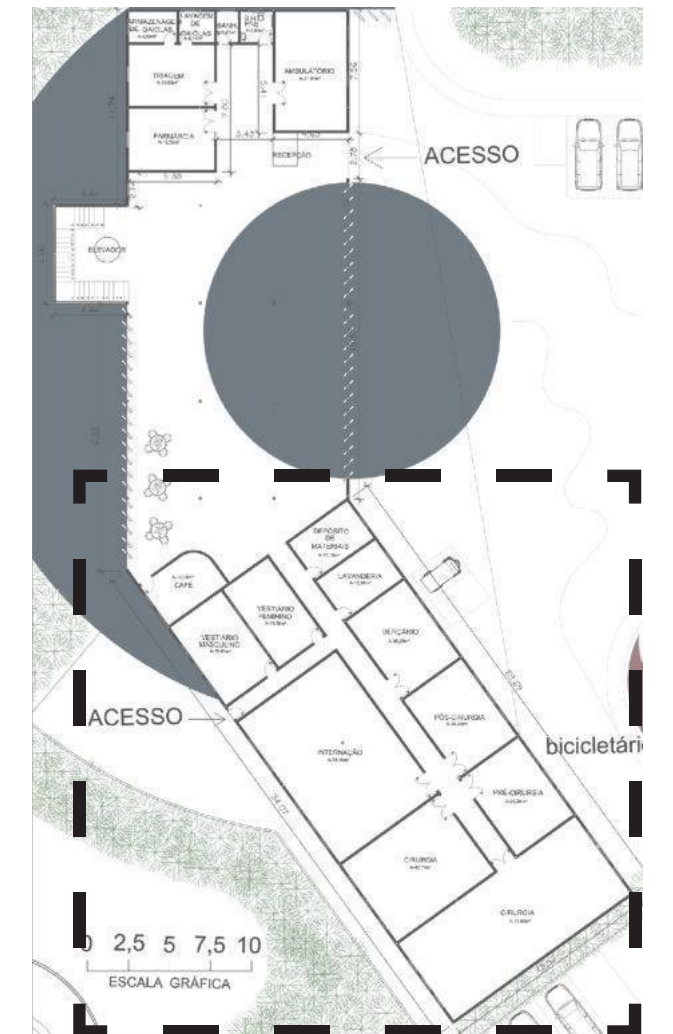
## TÉRREO - PARTE SUL

### LEGENDA

- 9 VESTIÁRIO FEMININO
- 10 VESTIÁRIO MASCULINO
- 11 LAVANDERIA
- 12 DEPÓSITO DE MATERIAIS
- 13 BERÇÁRIO
- 14 PÓS-CIRURGIA
- 15 INTERNAÇÃO
- 16 CIRURGIA
- 17 PRÉ-CIRURGIA
- 18 CIRURGIA
- 20 CIRCULAÇÃO



ZOOM TÉRREO DA CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL

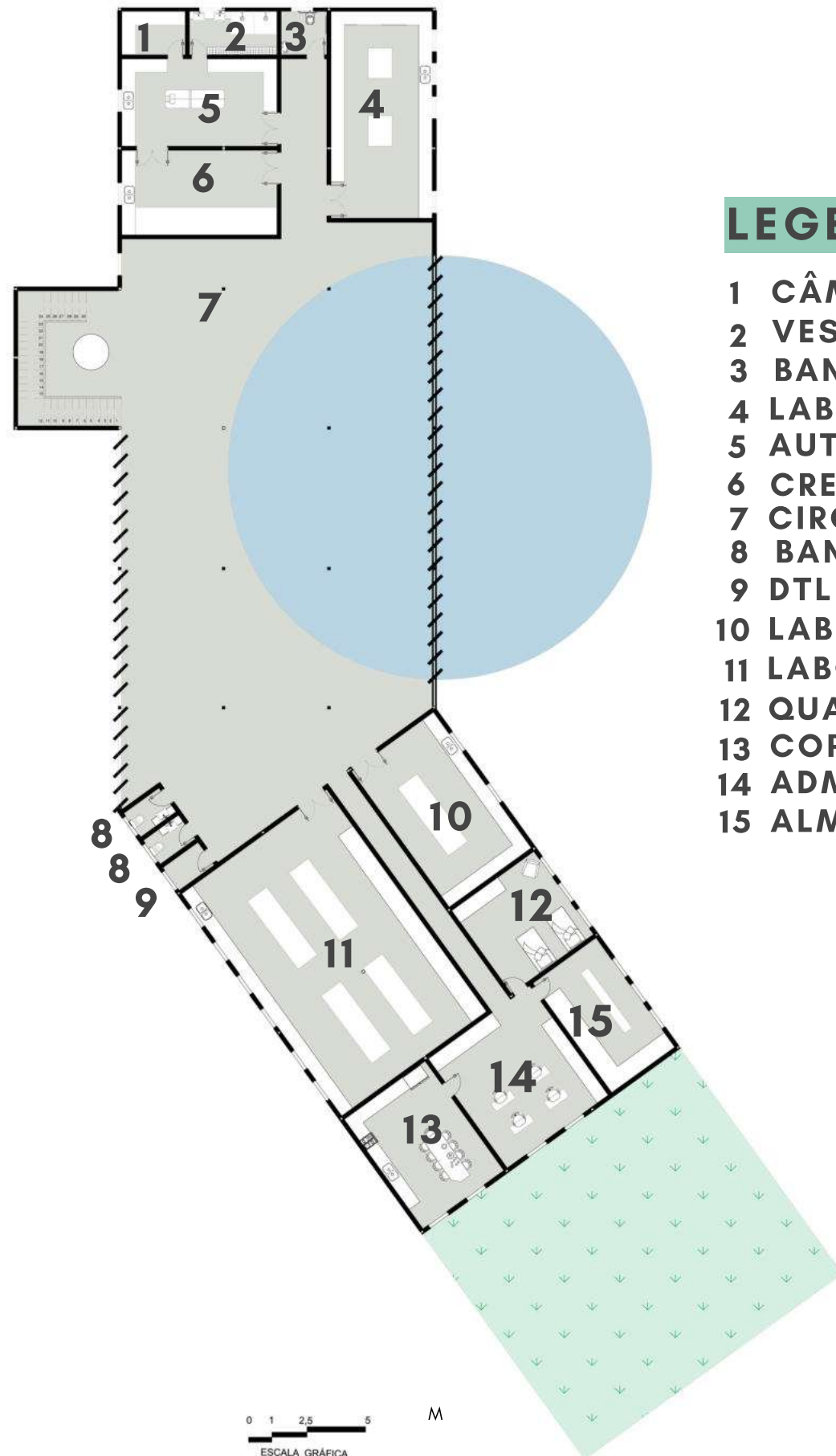


# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

## 2° PAVIMENTO

### LEGENDA

- 1 CÂMARA FRIA
- 2 VESTIÁRIO
- 3 BANHEIRO PNE
- 4 LABORATÓRIO 01
- 5 AUTÓPSIA
- 6 CREMATÓRIO
- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 BANHEIROS
- 9 DTL
- 10 LABORATÓRIO 02
- 11 LABORATÓRIO 03
- 12 QUARTO
- 13 COPA
- 14 ADMINISTRAÇÃO
- 15 ALMOXARIFADO

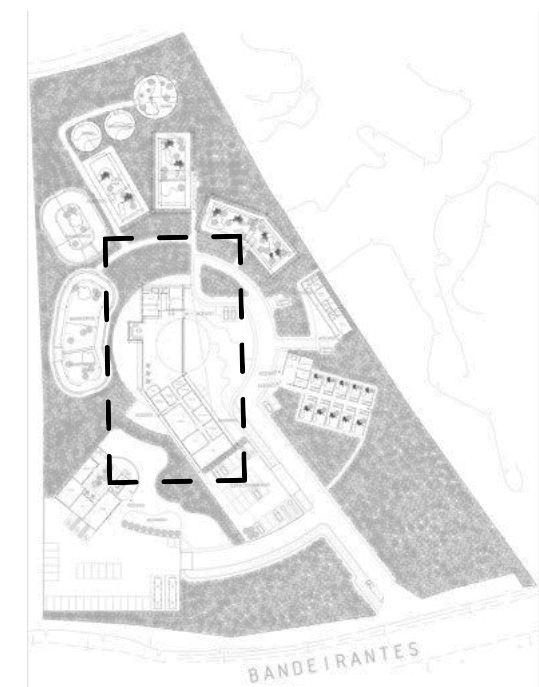


CIRCULAÇÃO  
VERTICAL

NECROPSIA  
PARTE NORTE

CIRCULAÇÃO/  
CONEXÃO ENTRE BLOCOS  
PARTE CENTRAL

ADMINISTRAÇÃO E APOIO  
PARTE SUL



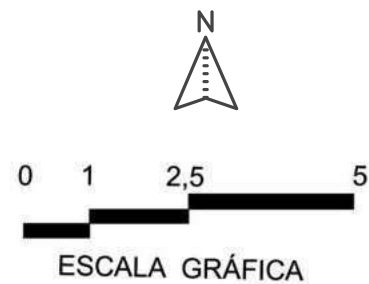
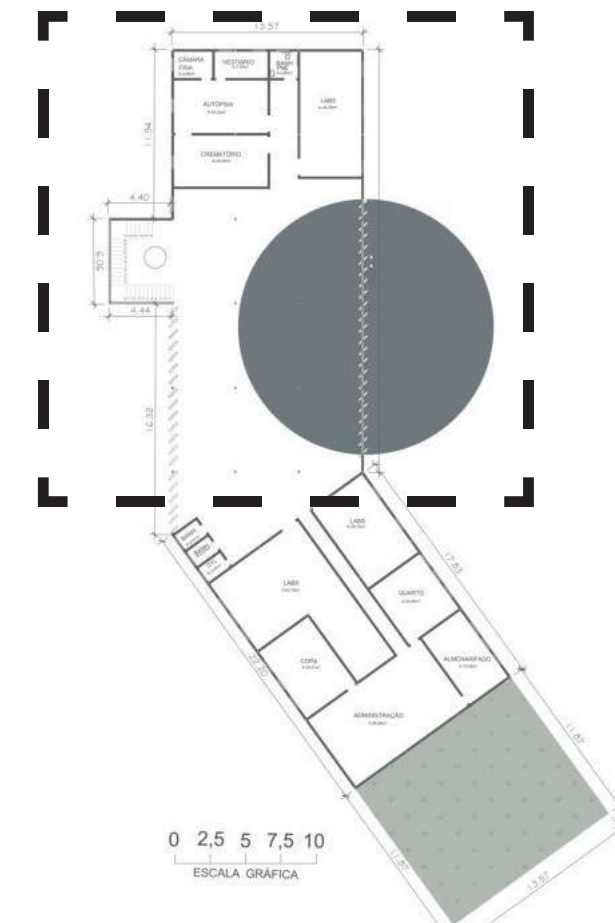
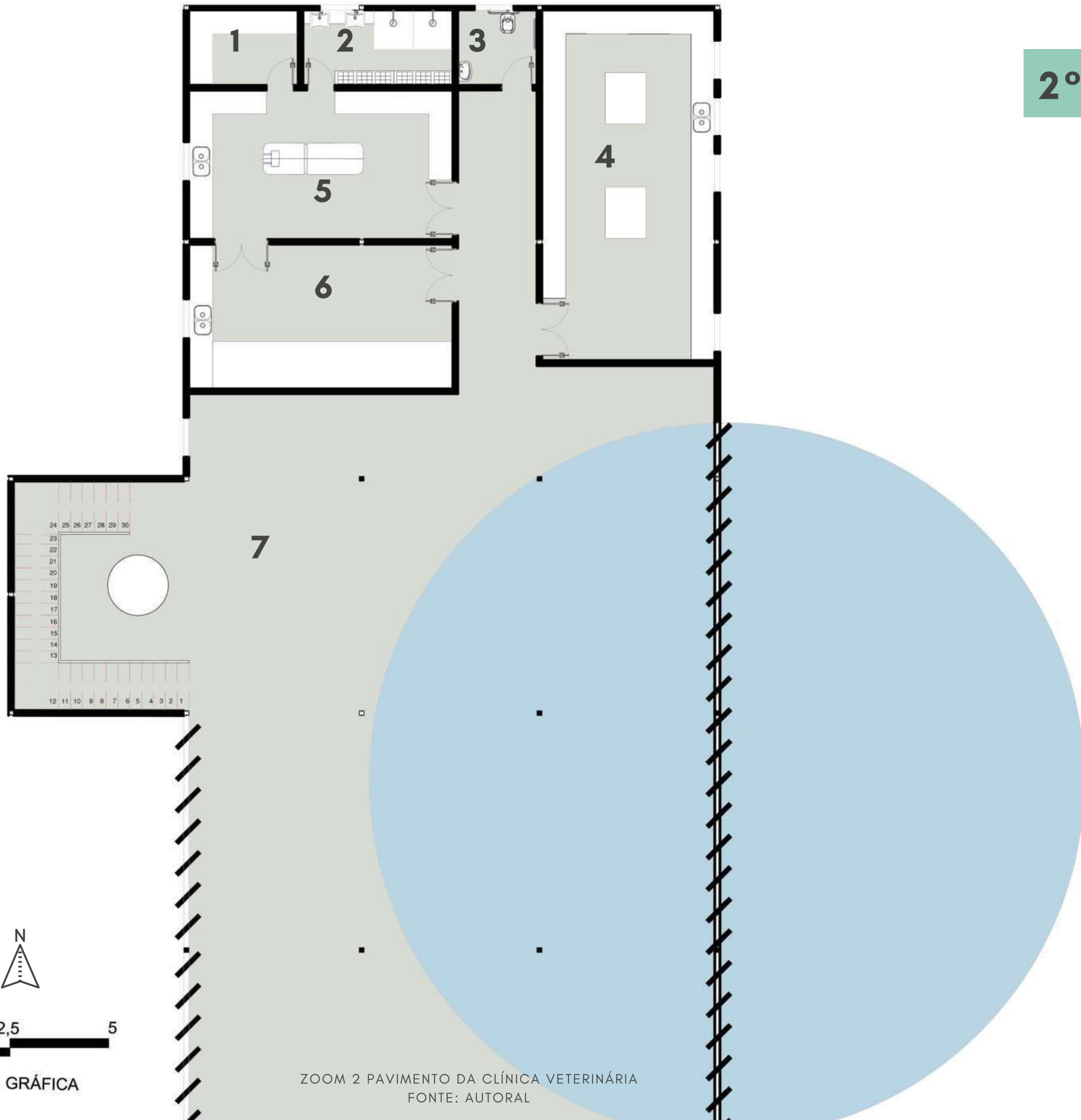


# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

## 2º PAVIMENTO - PARTE NORTE

### LEGENDA

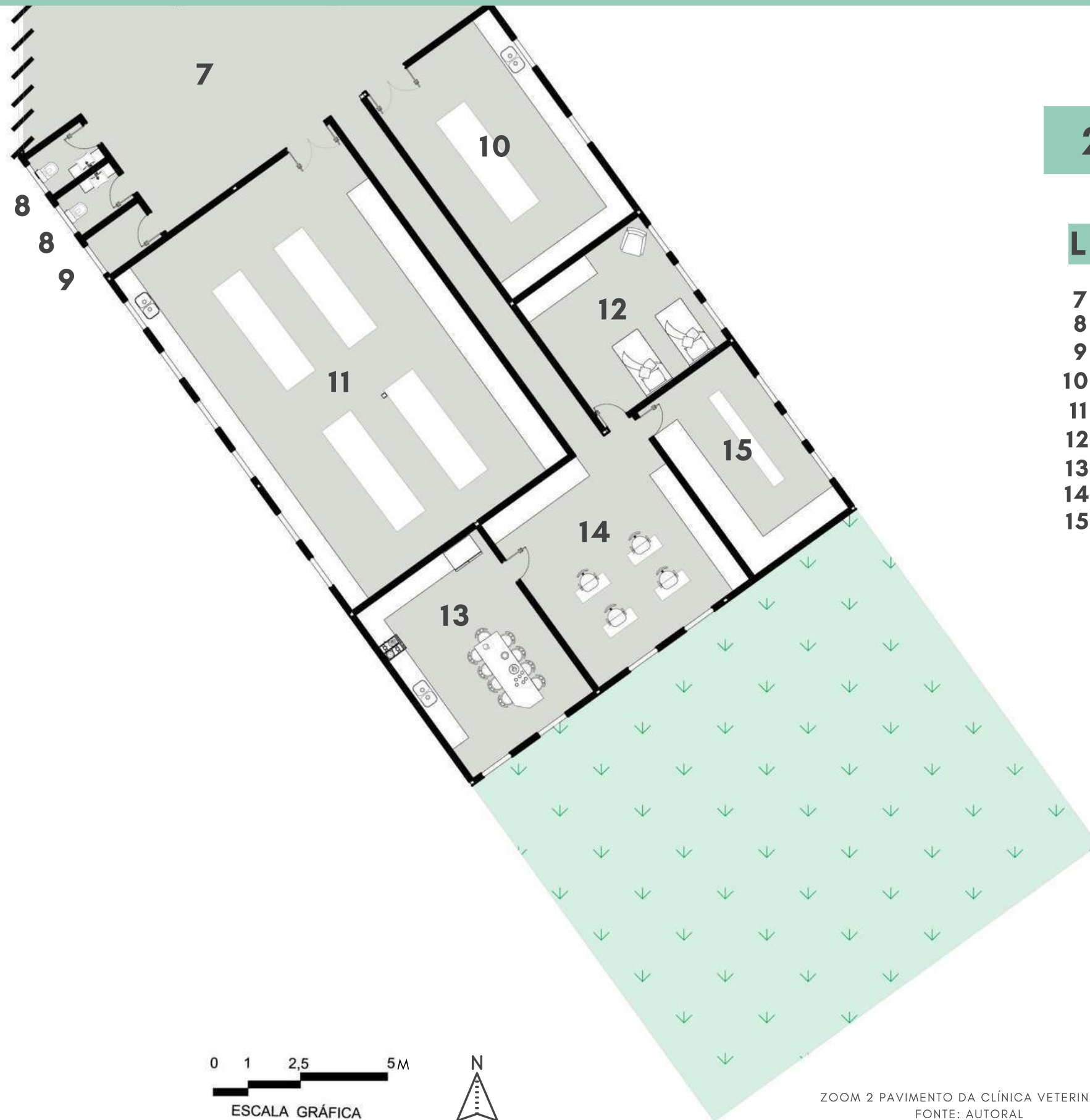
- 1 CÂMARA FRIA
- 2 VESTIÁRIO
- 3 BANHEIRO PNE
- 4 LABORATÓRIO 01
- 5 AUTÓPSIA
- 6 CREMATÓRIO
- 7 CIRCULAÇÃO



ZOOM 2 PAVIMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL

0 2,5 5 7,5 10  
ESCALA GRÁFICA

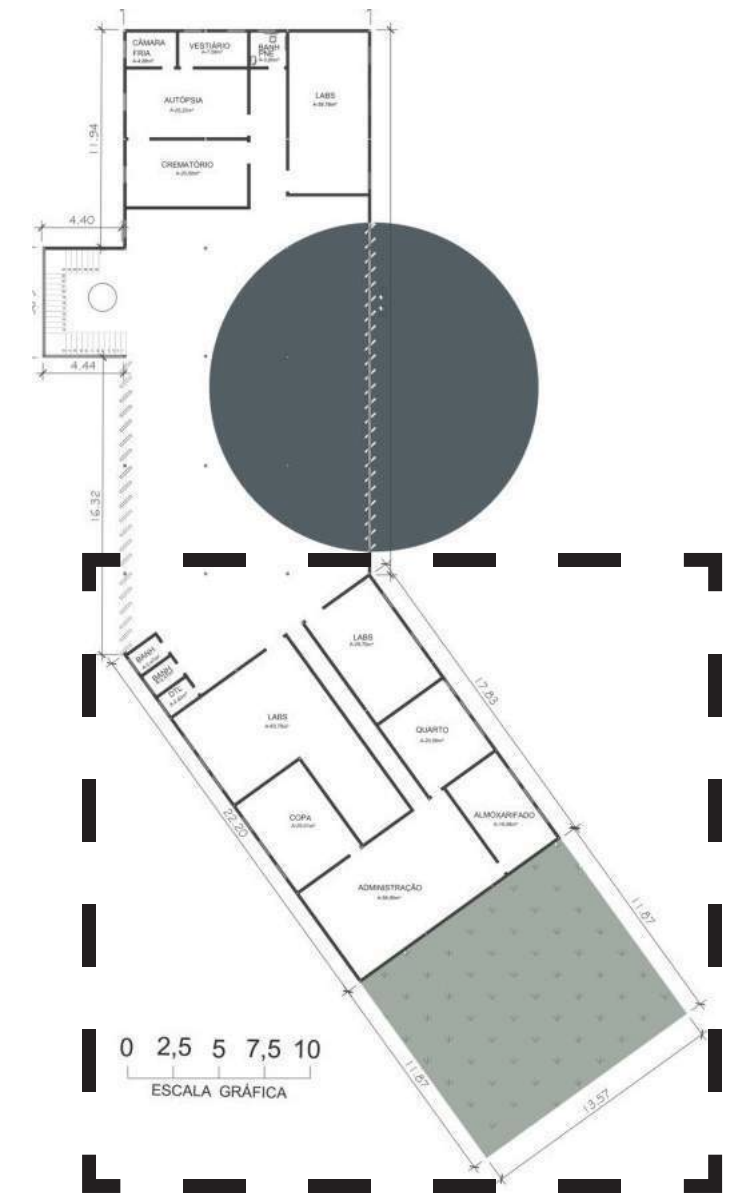
# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



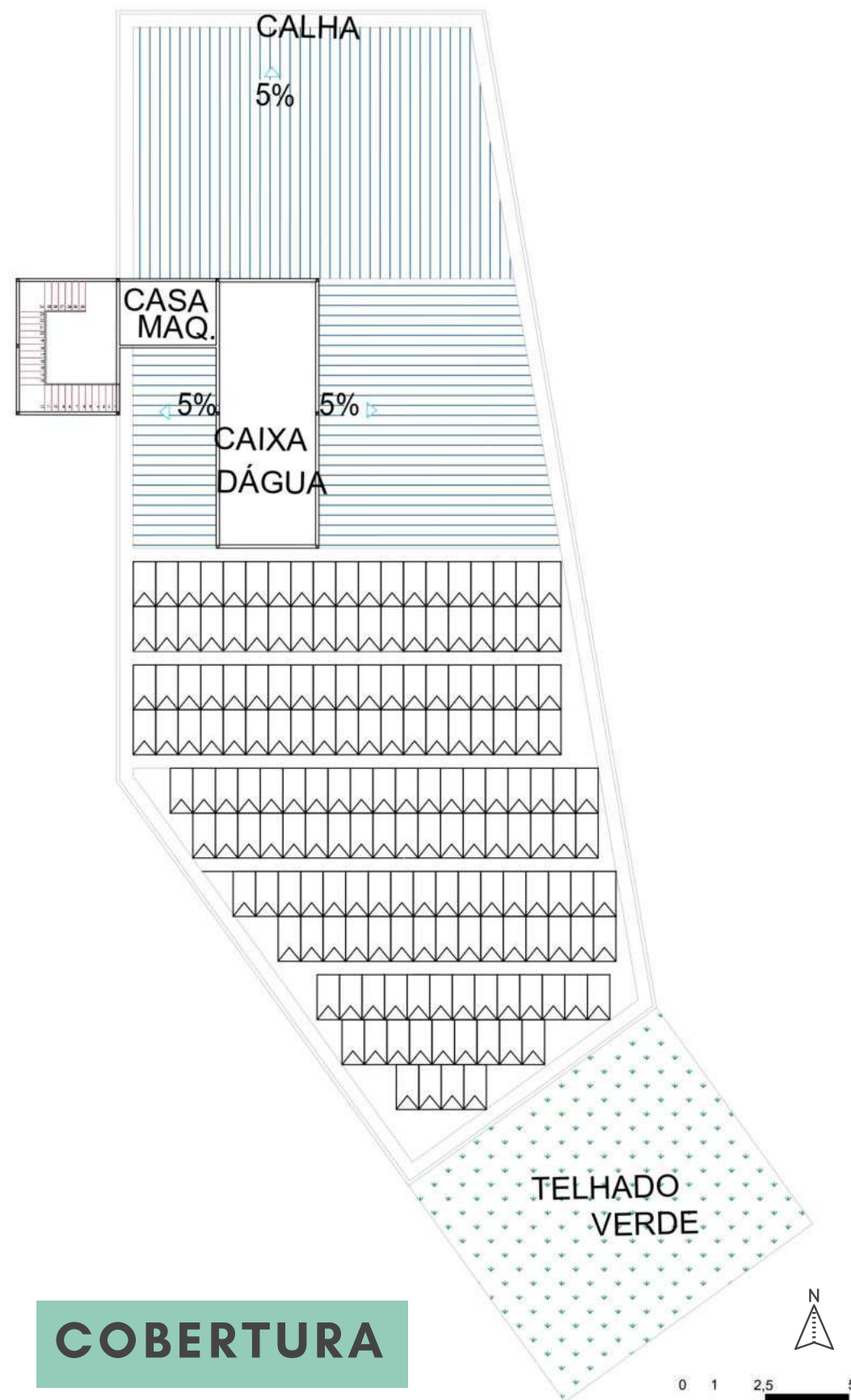
## 2º PAVIMENTO - PARTE SUL

### LEGENDA

- 7 CIRCULAÇÃO
- 8 BANHEIROS
- 9 DTL
- 10 LABORATÓRIO 02
- 11 LABORATÓRIO 03
- 12 QUARTO
- 13 COPA
- 14 ADMINISTRAÇÃO
- 15 ALMOXARIFADO



# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO

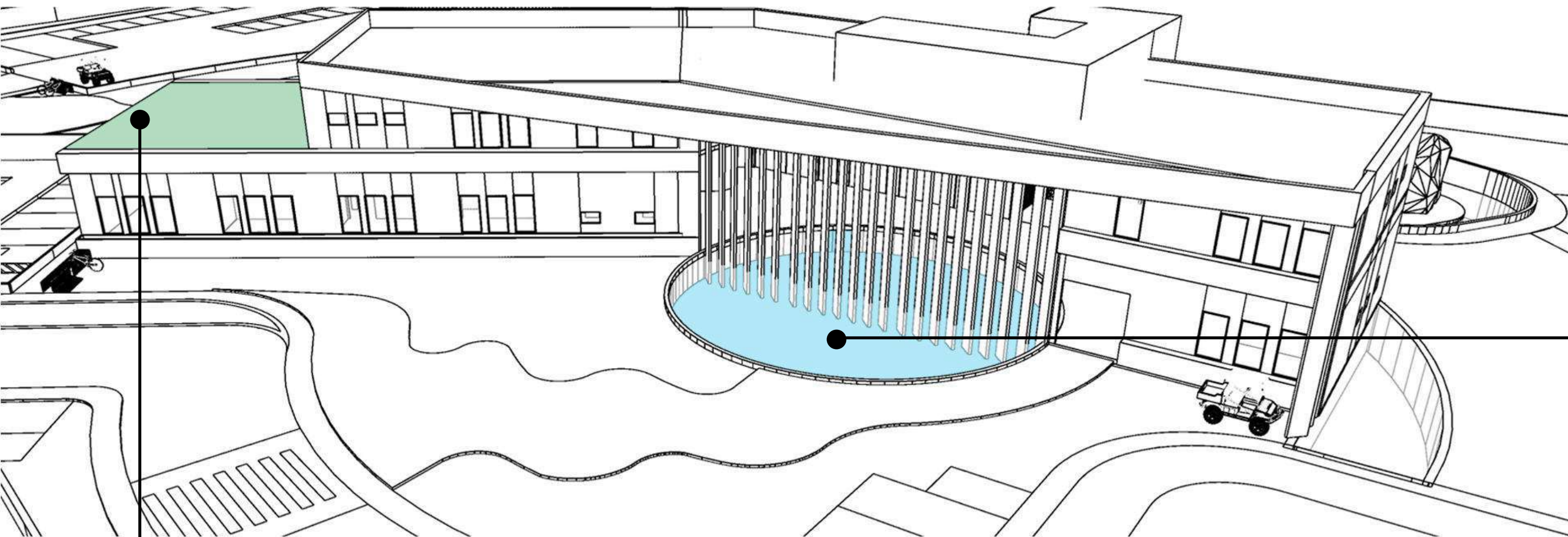


## COBERTURA

COBERTURA CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL



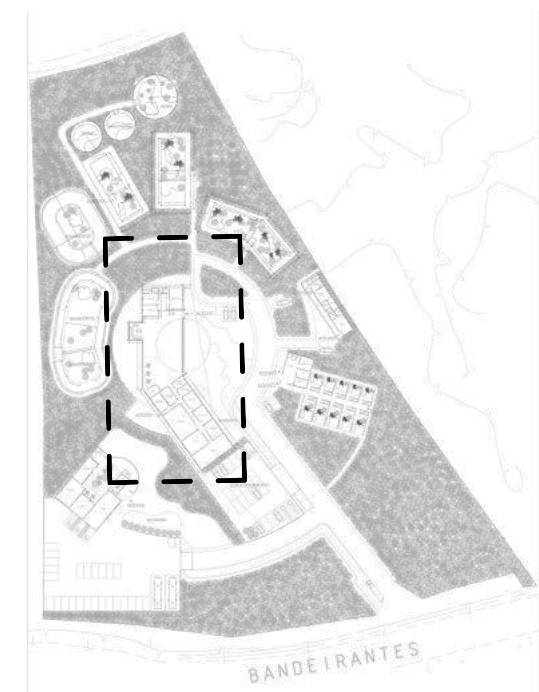
# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



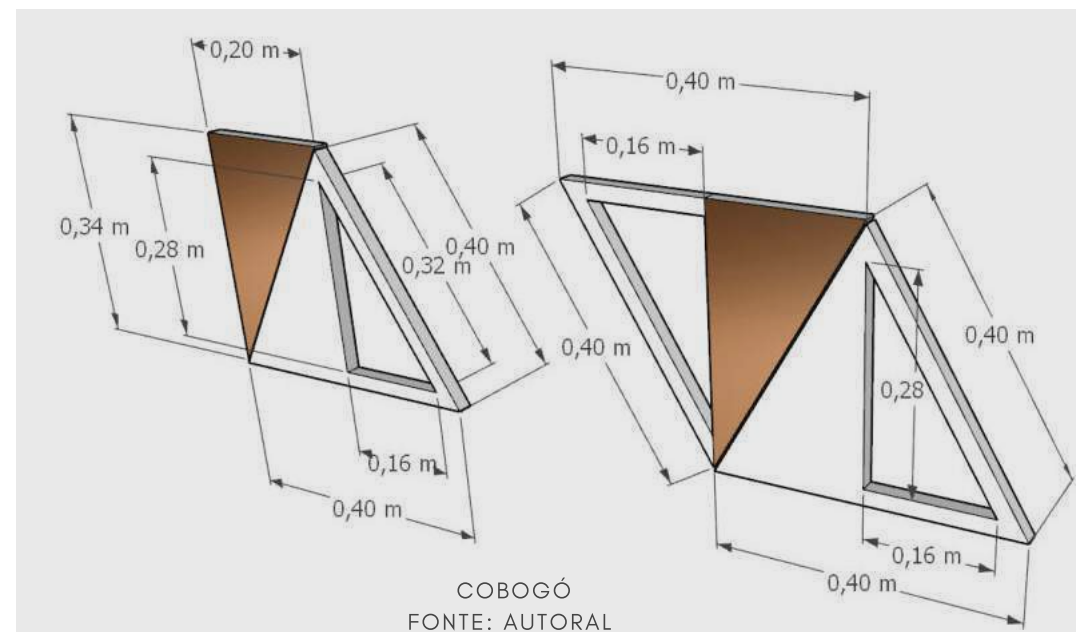
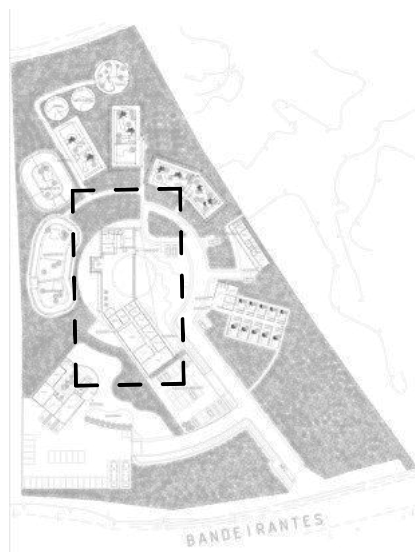
**TETO VERDE**

**ESPELHO D'ÁGUA**

IMAGEM ESQUEMÁTICA DE TÉCNICAS ADOTADAS  
FONTE: AUTRAL



# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



COBOGÓ  
FONTE: AUTORAL

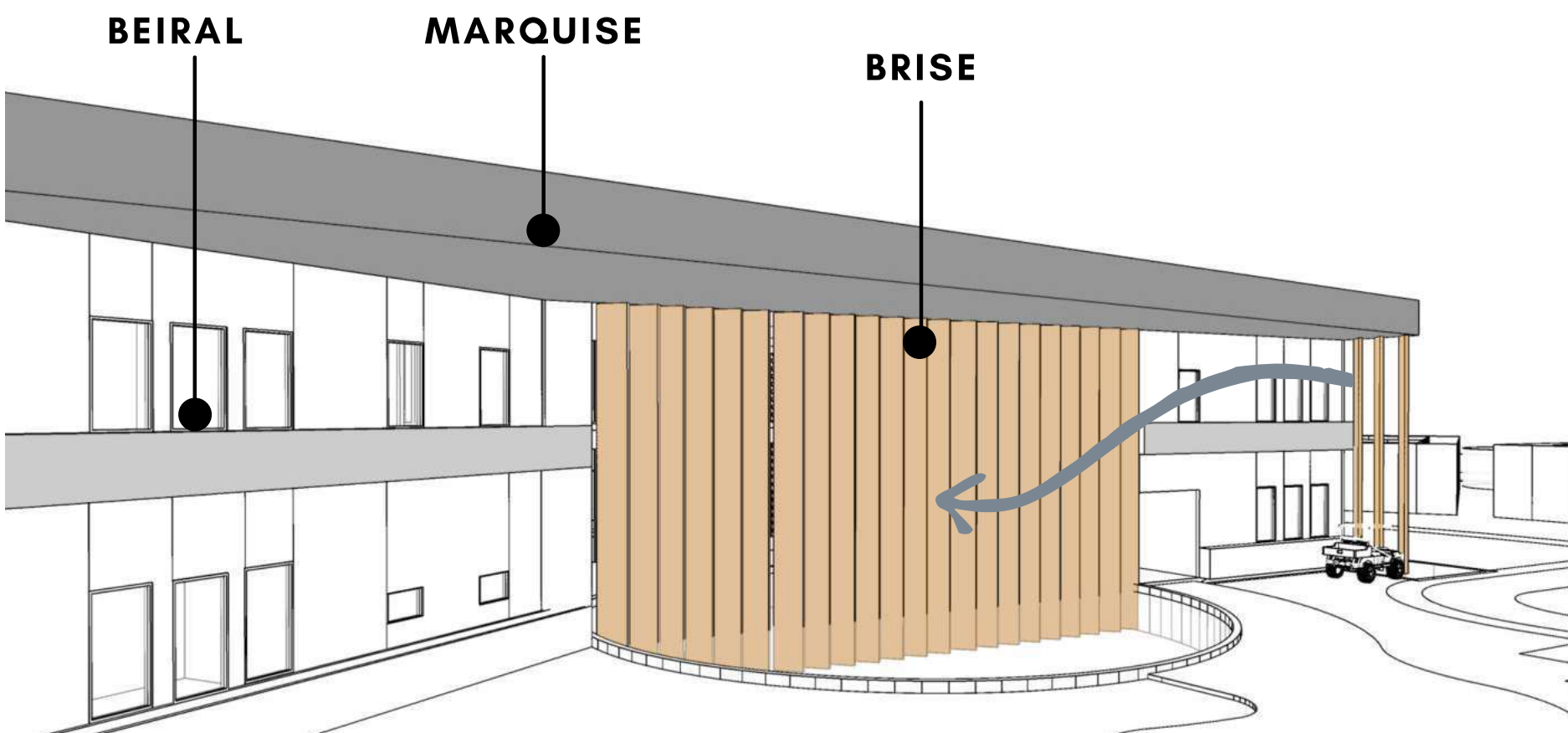


IMAGEM ESQUEMÁTICA DE PROTEÇÕES SOLARES: FACHADA LESTE  
FONTE: AUTORAL

## FACHADA LESTE

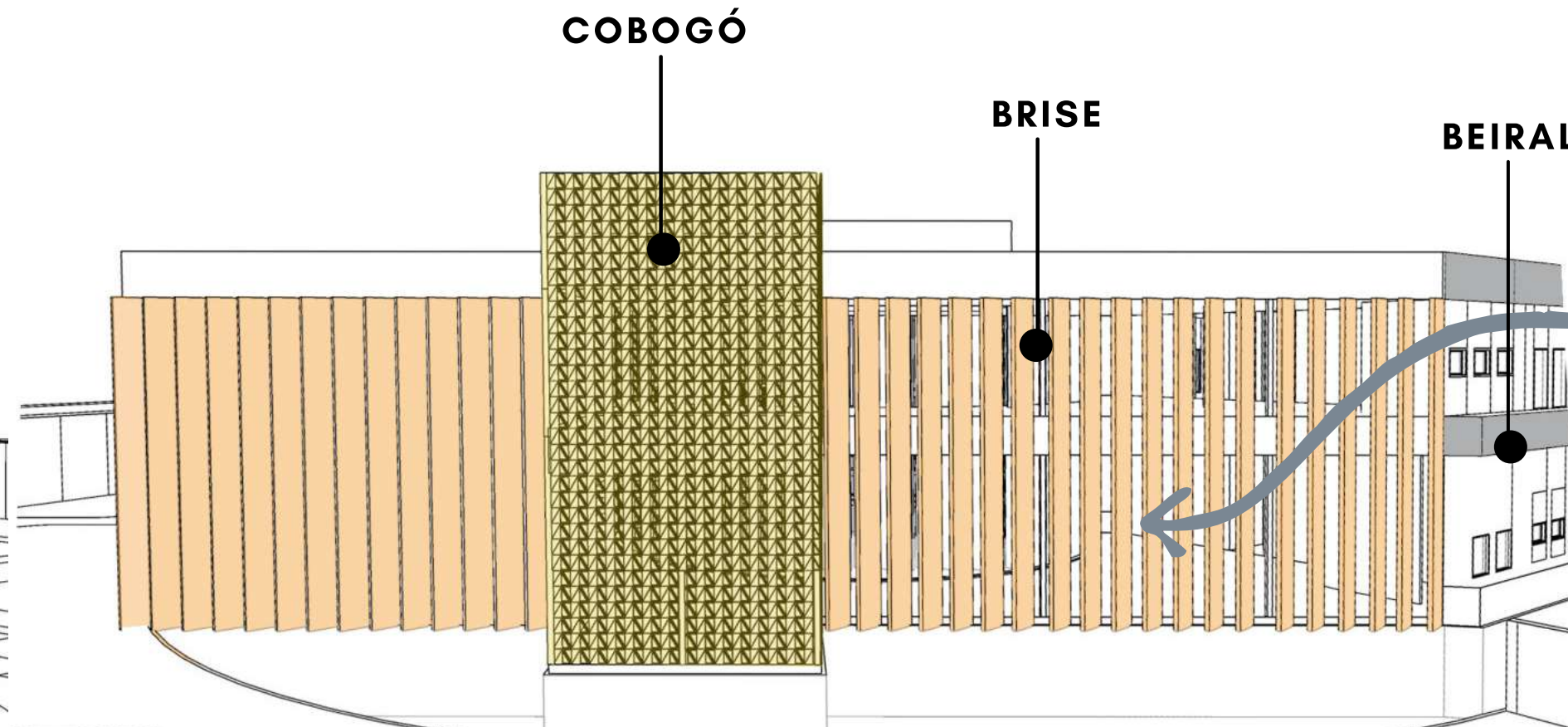
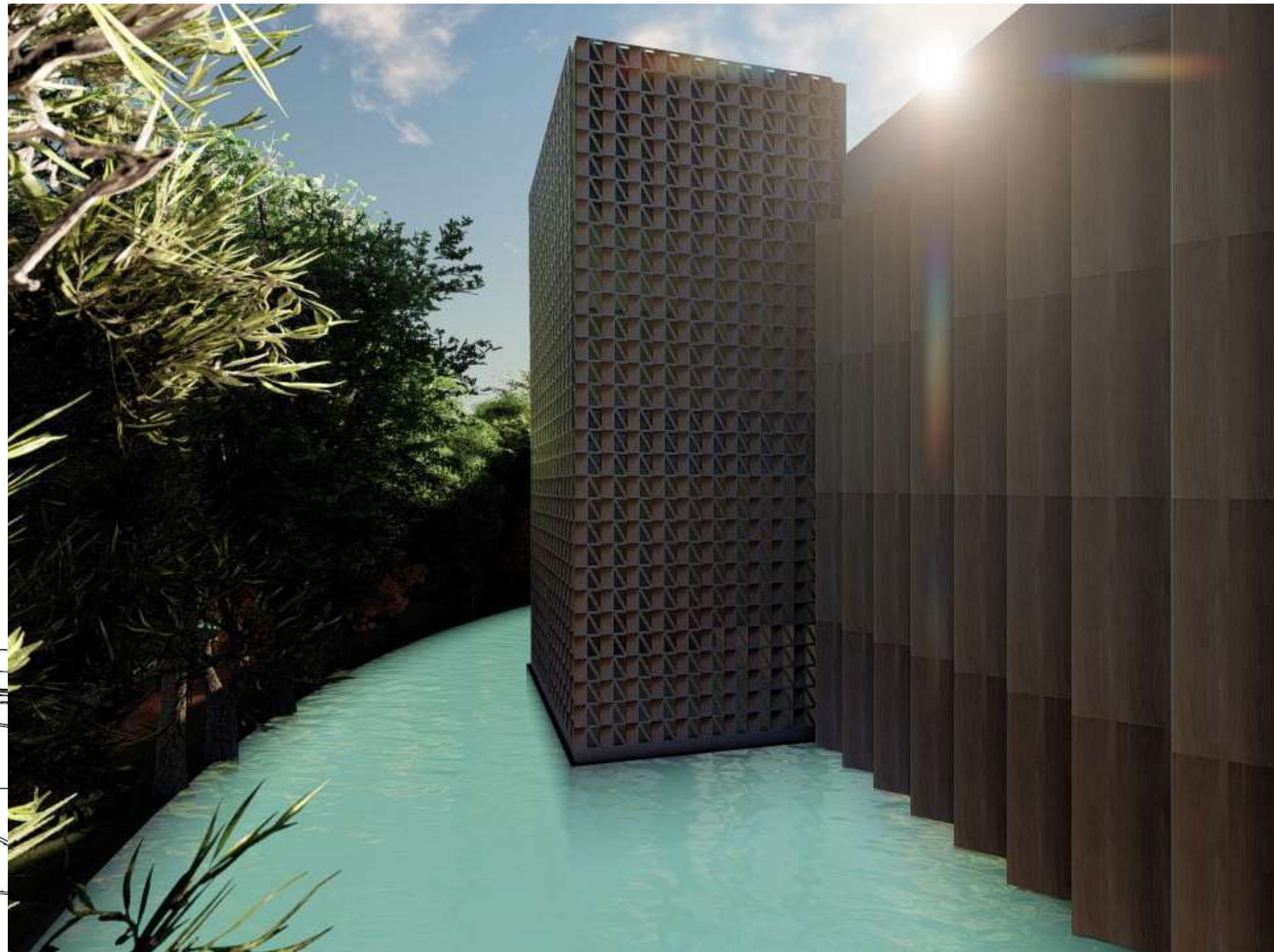
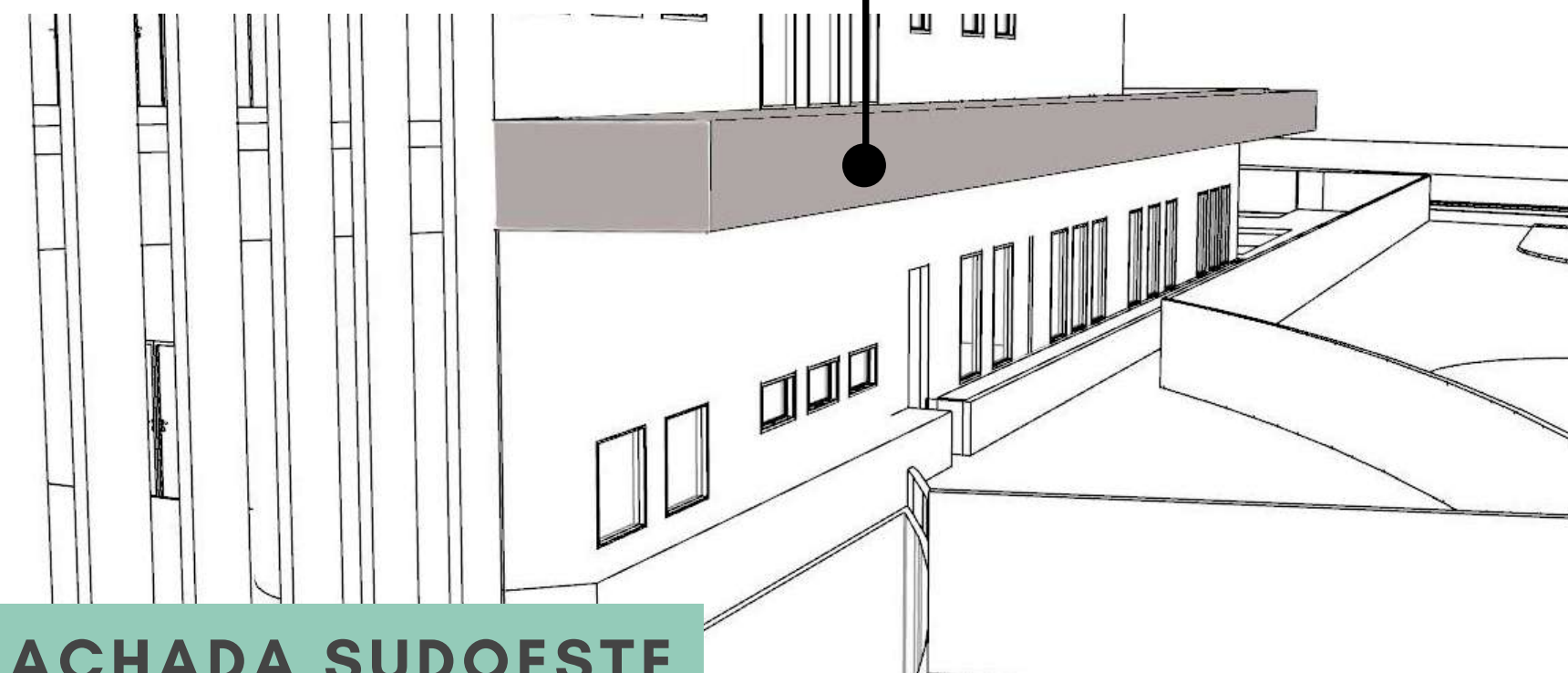
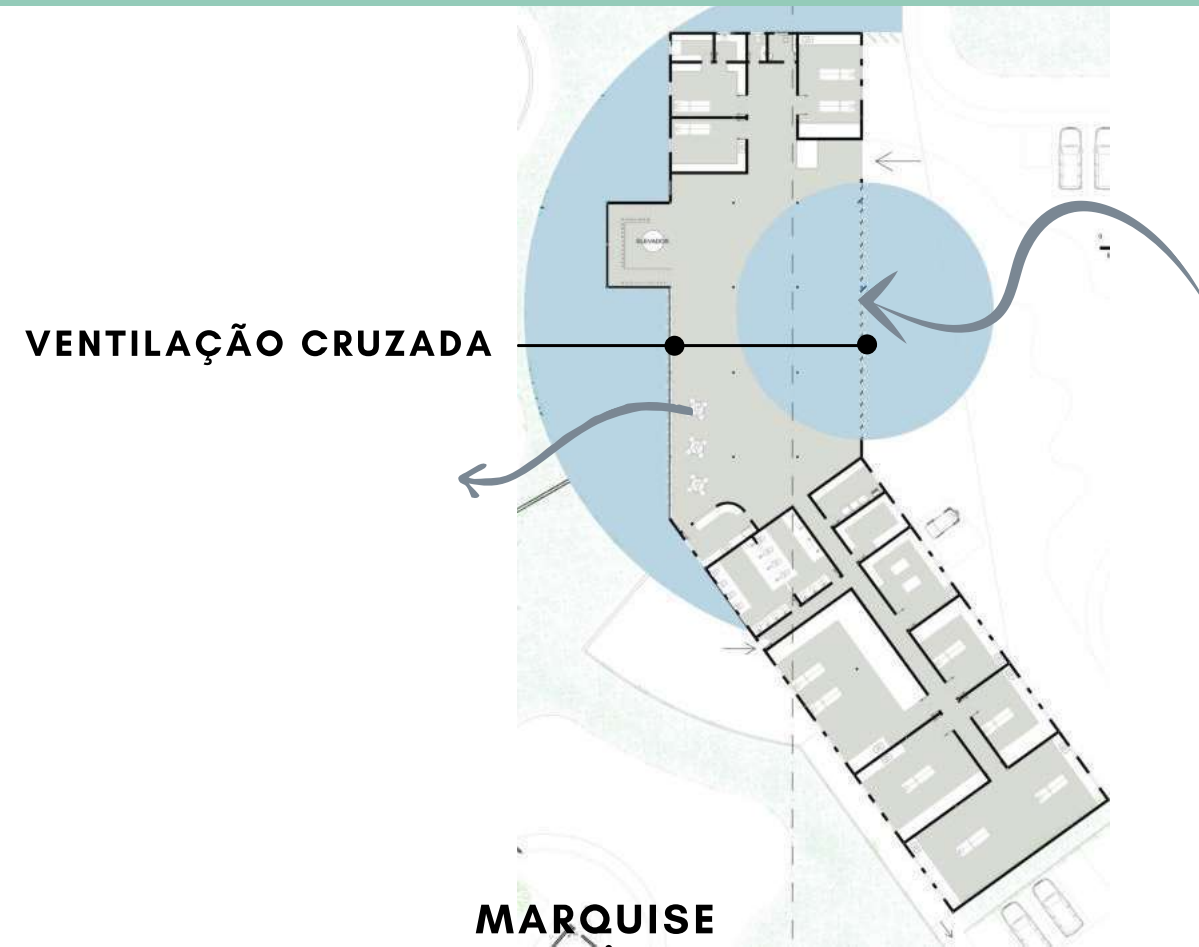


IMAGEM ESQUEMÁTICA DE PROTEÇÕES SOLARES: FACHADA OESTE  
FONTE: AUTORAL

## FACHADA OESTE

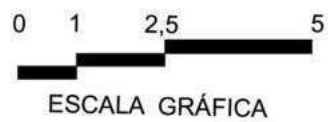
# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



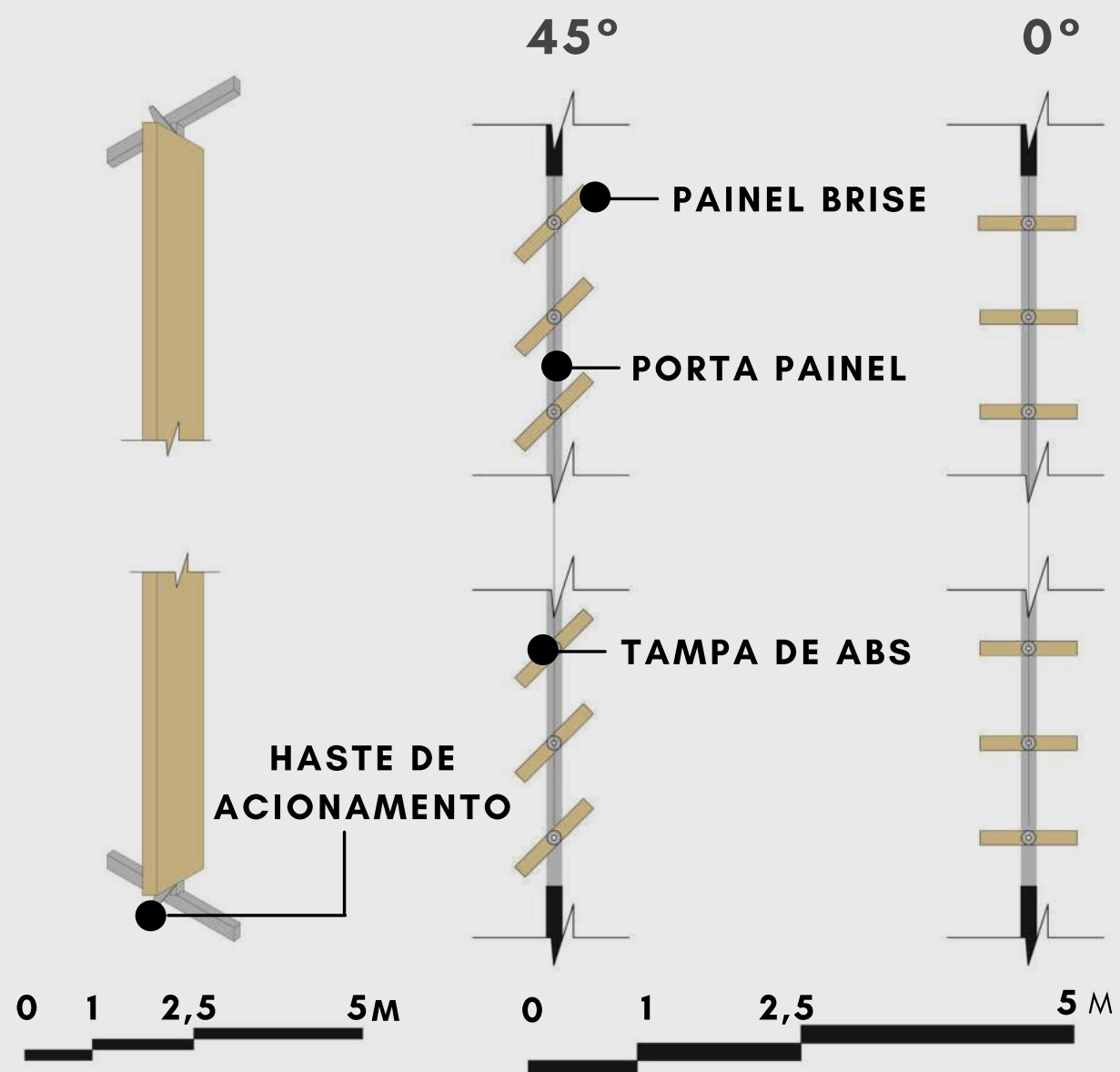
# CLÍNICA VETERINÁRIA E ADMINISTRAÇÃO



CORTE PERSPECTIVADO CLÍNICA VETERINÁRIA  
FONTE: AUTORAL

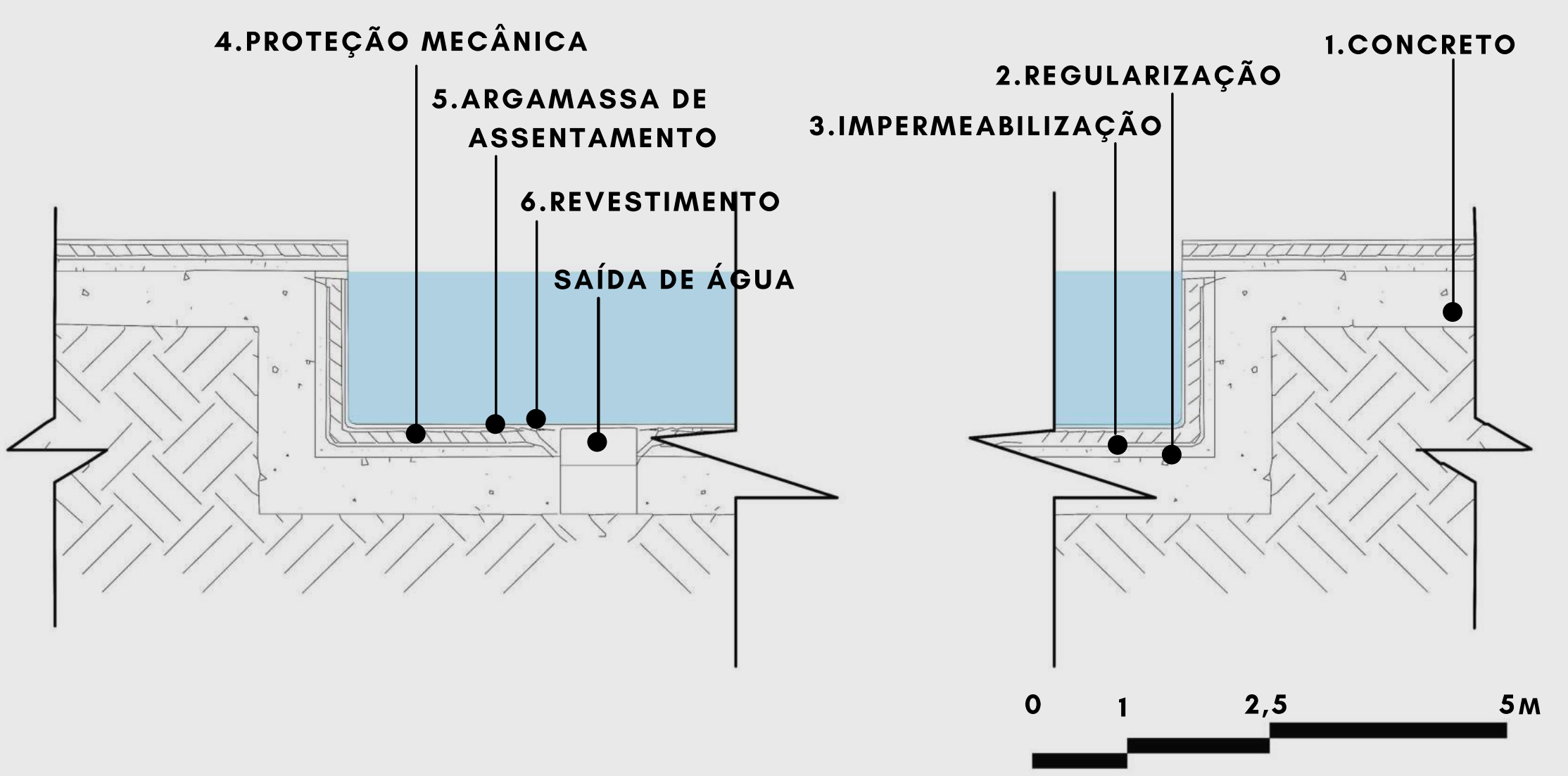


# BRISE PIVOTANTE

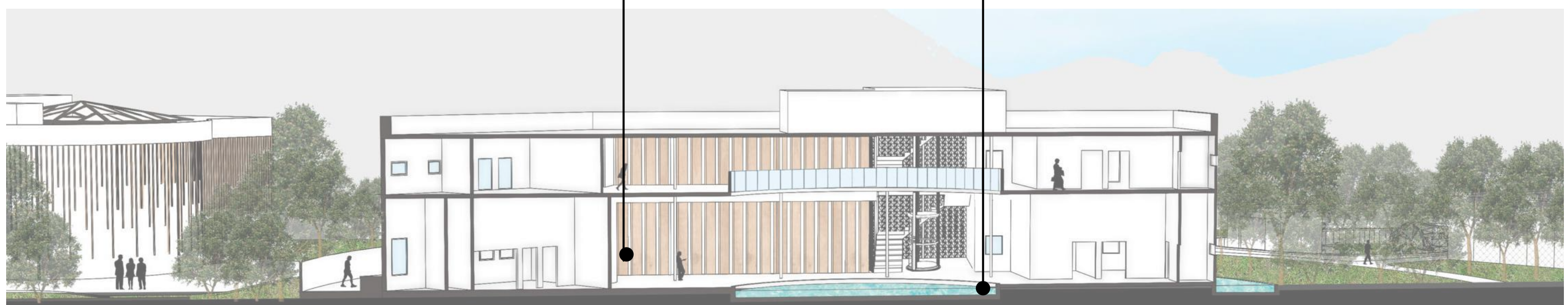


DETALHE BRISE PIVOTANTE  
FONTE: AUTORAL

# ESPELHO D'ÁGUA



DETALHE ESPELHO D'ÁGUA  
FONTE: AUTORAL



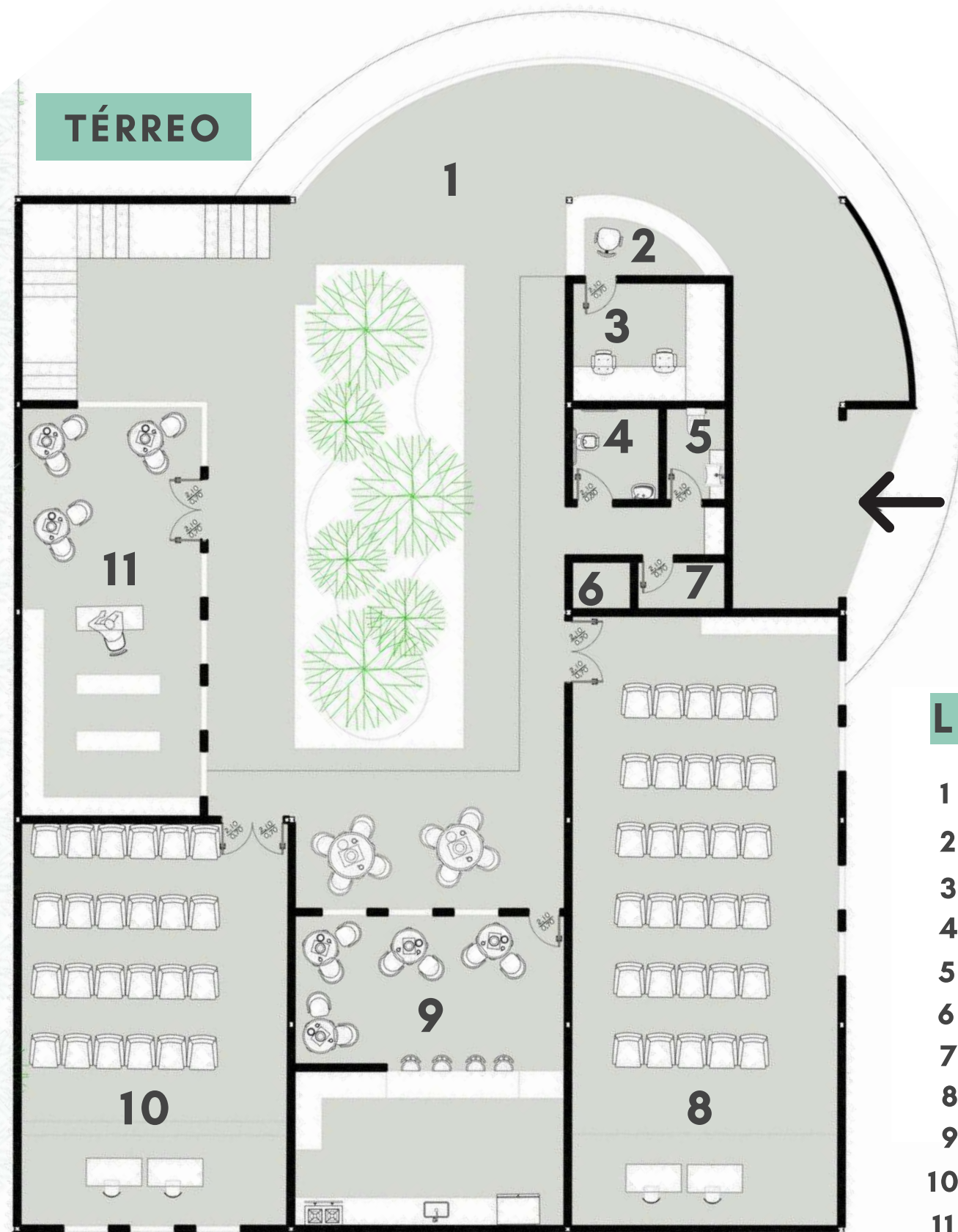
0 1 2,5 5  
ESCALA GRÁFICA



# CENTRO DE CONVENÇÕES



# CENTRO DE CONVENÇÕES



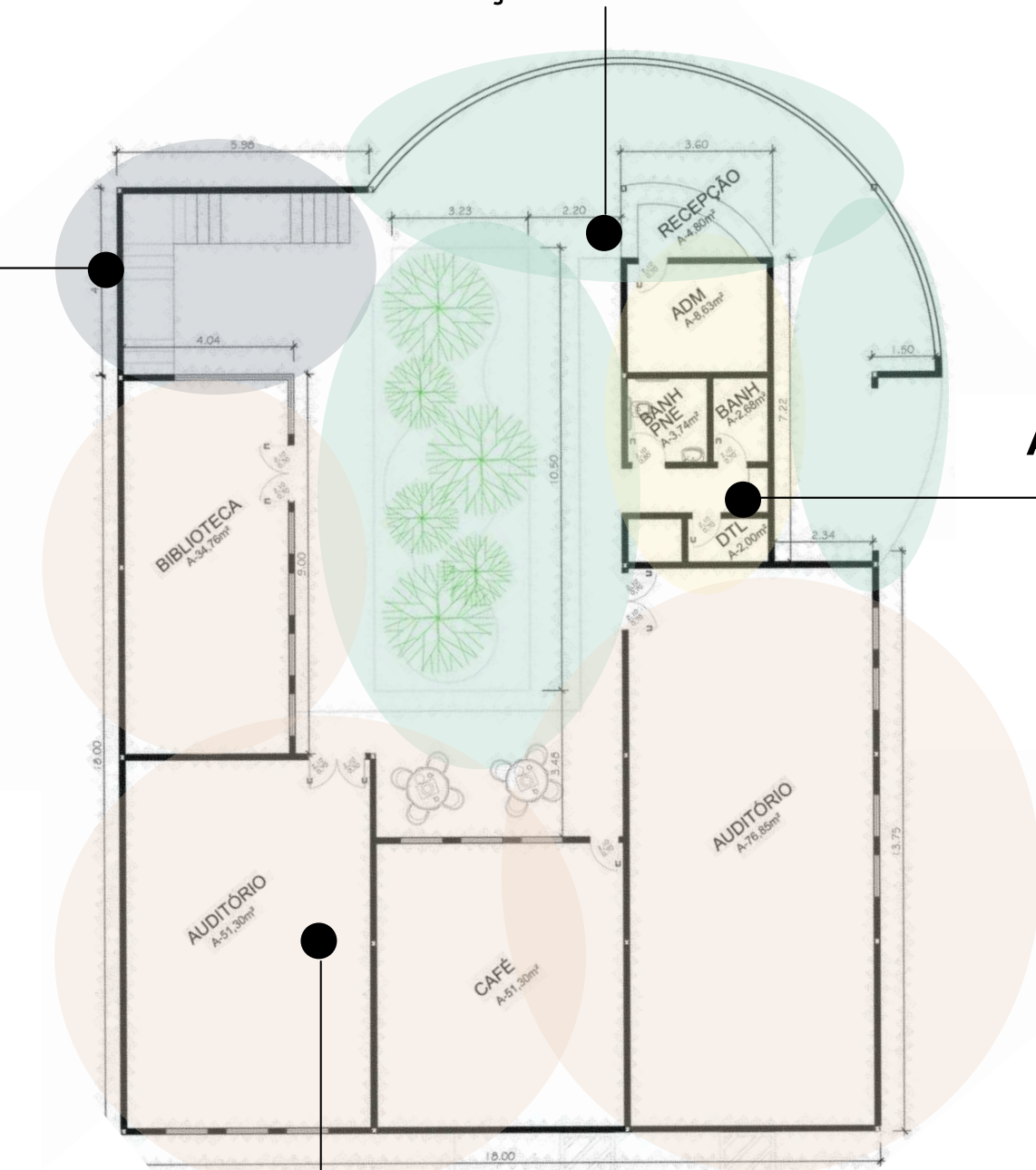
PLANTA BAIXA TÉRREO CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTURAL

CIRCULAÇÃO VERTICAL

## LEGENDA

- 1 CIRCULAÇÃO
- 2 RECEPÇÃO
- 3 ADMINISTRAÇÃO
- 4 BANHEIRO PNE
- 5 BANHEIRO
- 6 ELEVADOR
- 7 DTL
- 8 AUDITÓRIO 01
- 9 CAFÉ
- 10 AUDITÓRIO 02
- 11 BIBLIOTECA

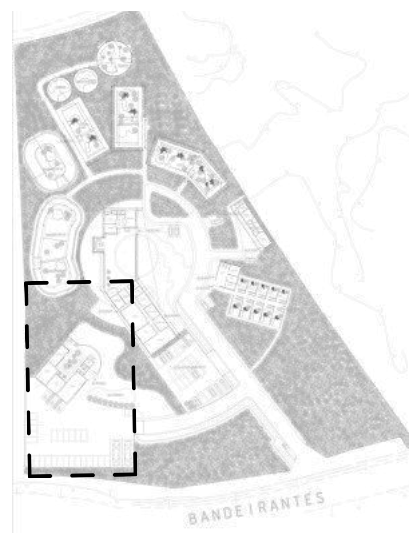
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL



ADMINISTRAÇÃO E APOIO

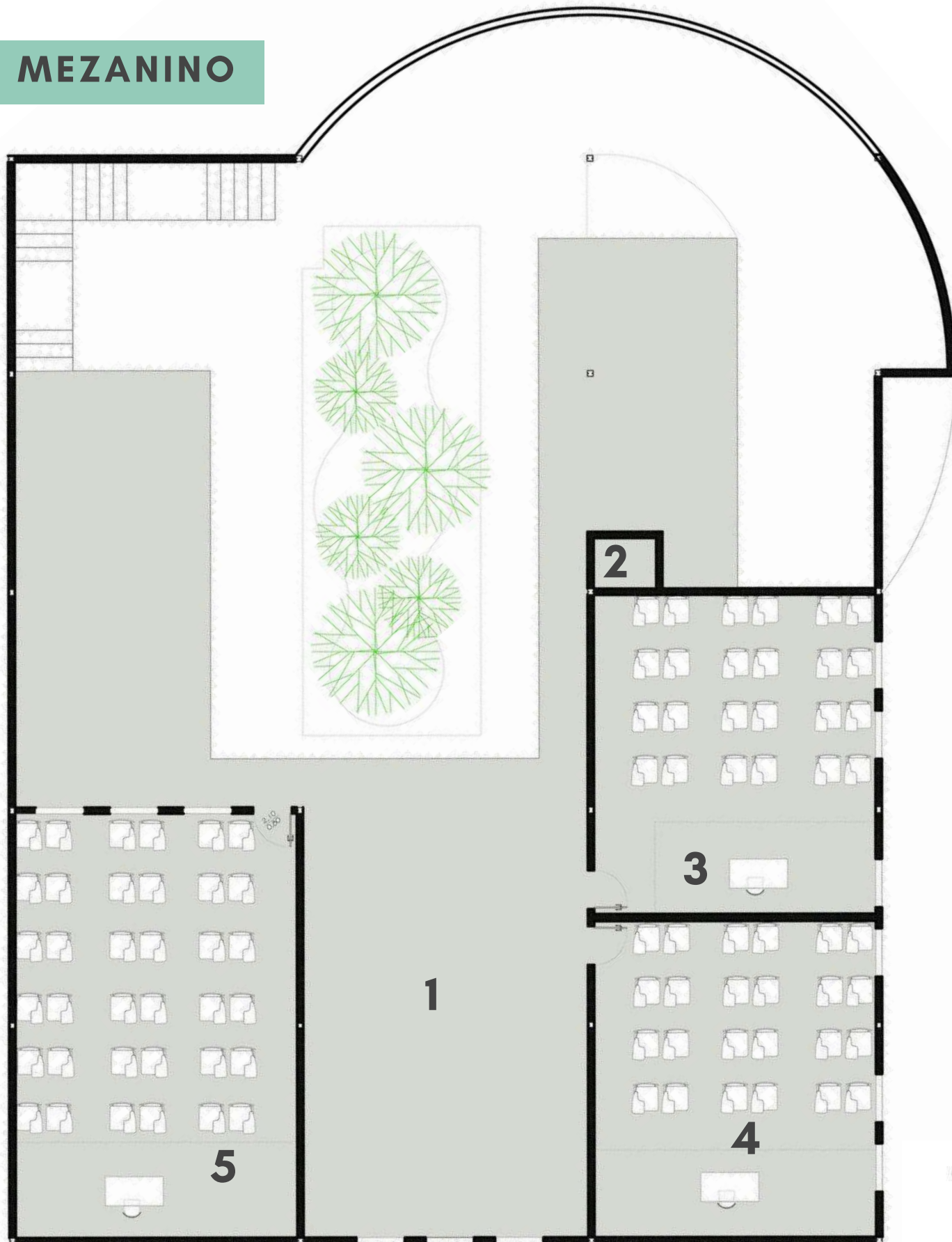
AUDITÓRIOS E BIBLIOTECA

SETORIZAÇÃO TÉRREO CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTURAL



# CENTRO DE CONVENÇÕES

## MEZANINO



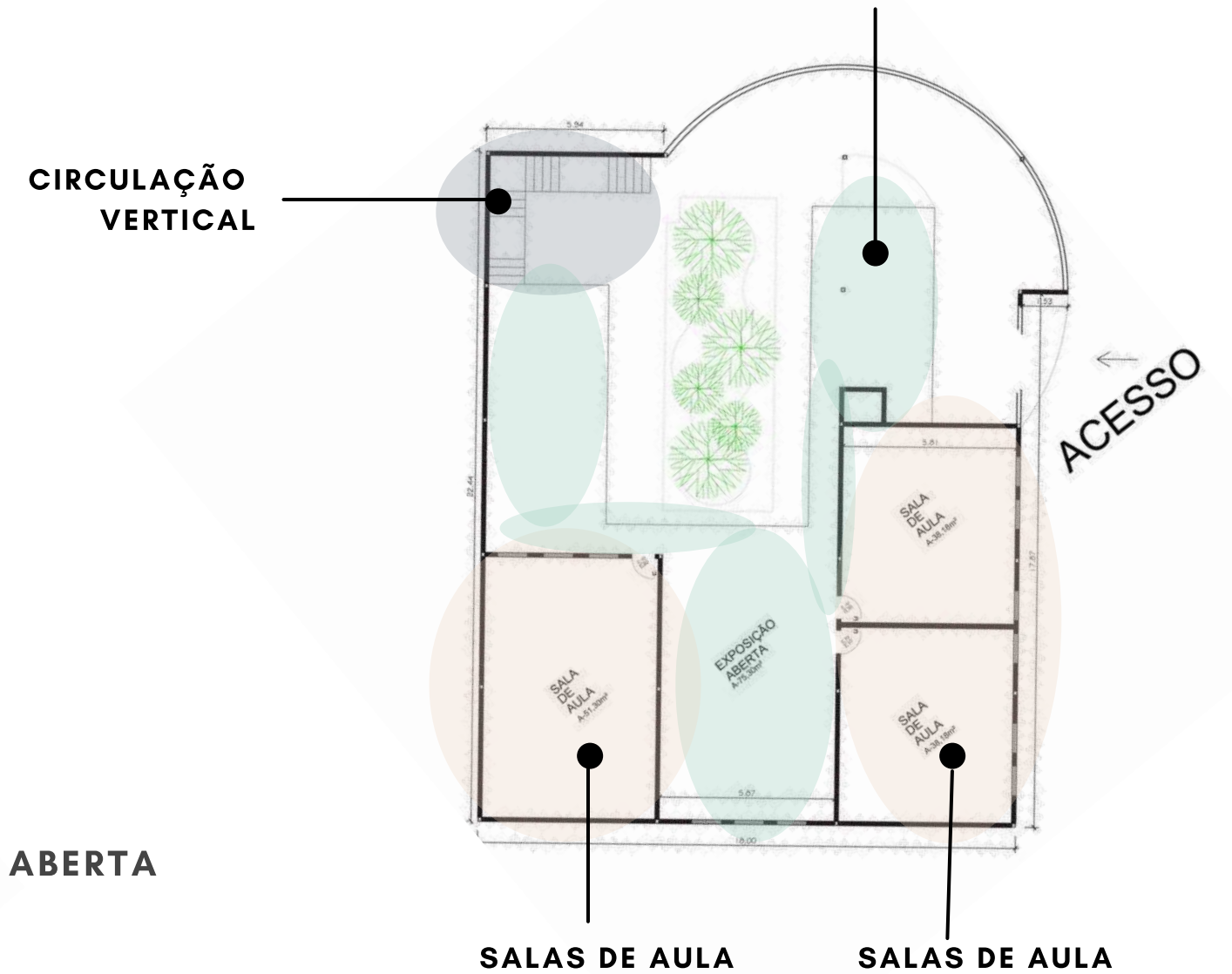
PLANTA BAIXA MEZANINO CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTORAL

## LEGENDA

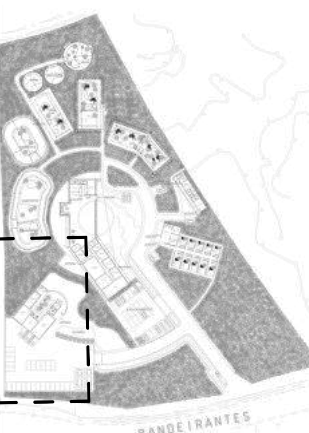
- 1 CIRCULAÇÃO/EXPOSIÇÃO ABERTA
- 2 ELEVADOR
- 3 SALA DE AULA 01
- 4 SALA DE AULA 02
- 5 SALA DE AULA 03



## CIRCULAÇÃO HORIZONTAL/ÁREA LIVRE DE EXPOSIÇÃO

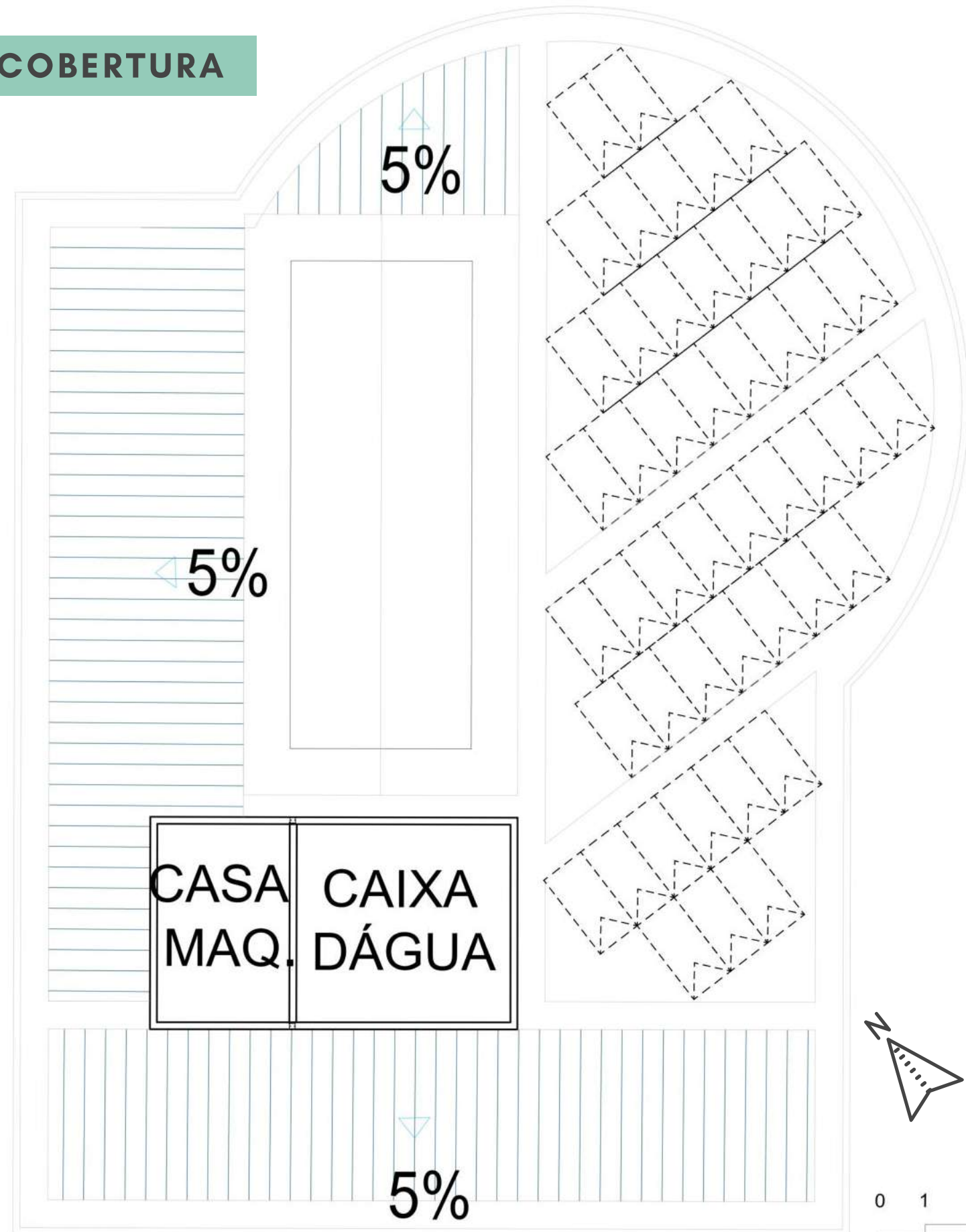


SETORIZAÇÃO MEZANINO CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTORAL



# CENTRO DE CONVENÇÕES

## COBERTURA



PLANTA DE COBERTURA CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTORAL



IMAGEM 3D DO CENTRO DE CONVENÇÕES  
FONTE: AUTORAL

0 1 2,5 5  
ESCALA GRÁFICA

# CENTRO DE CONVENÇÕES

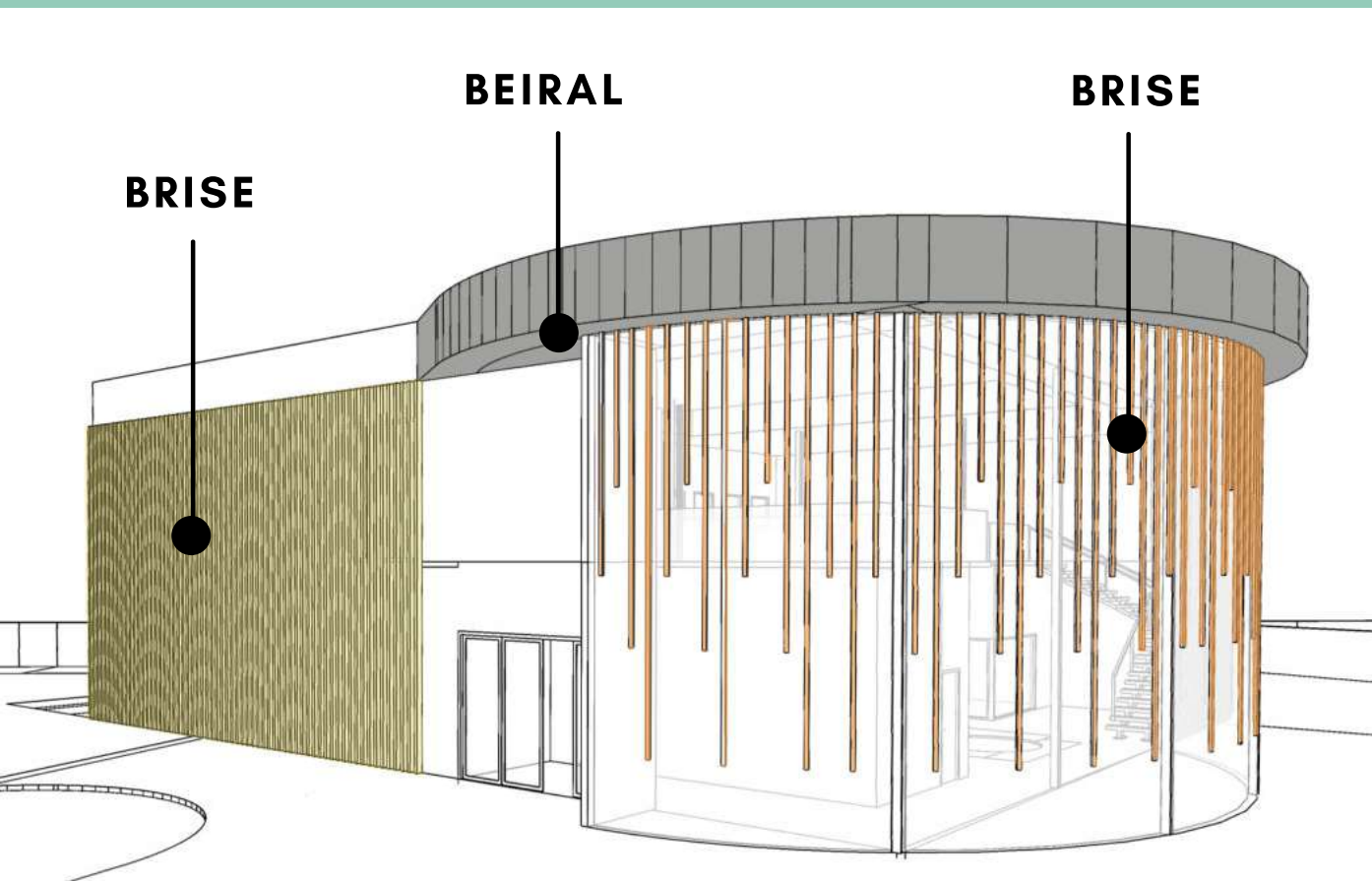
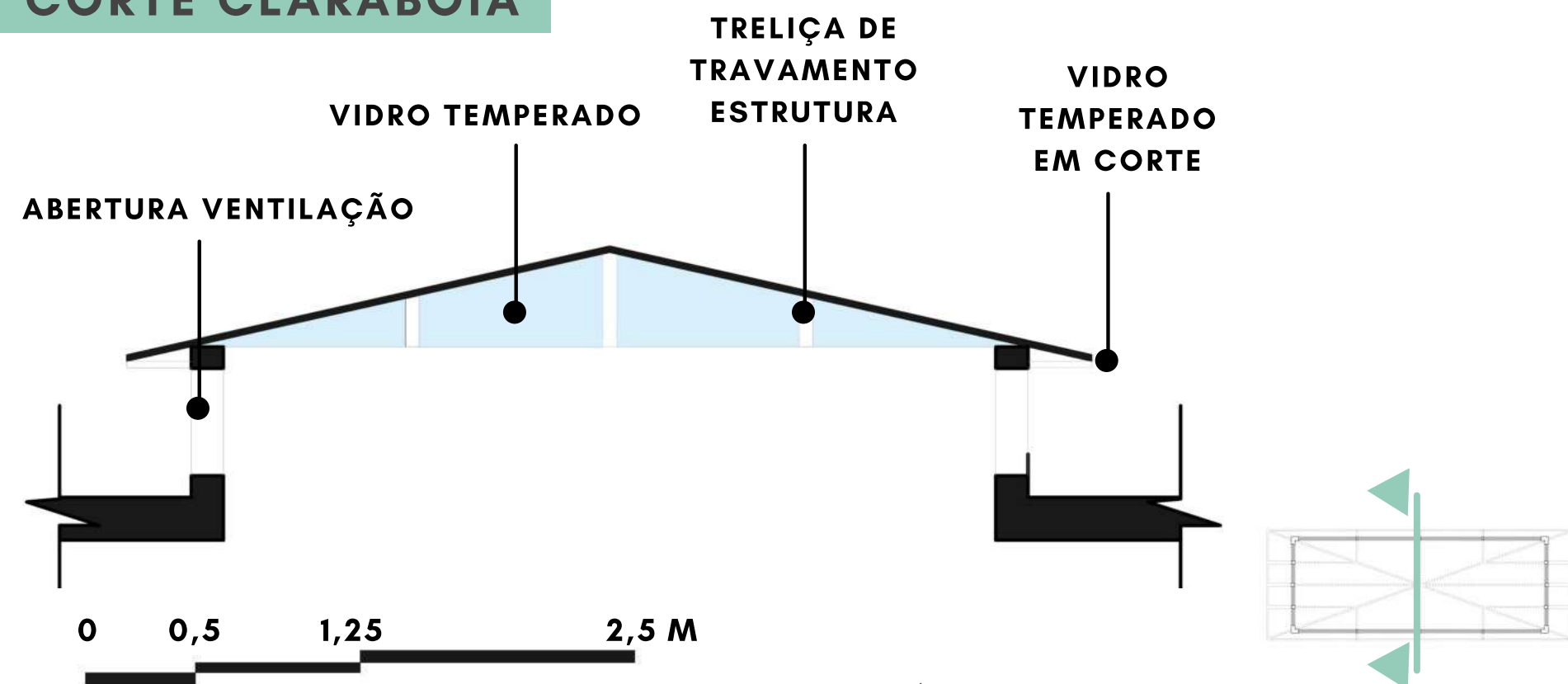


IMAGEM ESQUEMÁTICA DAS PROTEÇÕES SOLARES  
FONTE: AUTORAL



# CENTRO DE CONVENÇÕES

## CORTE CLARABÓIA



CORTE CLARABÓIA  
FONTE: AUTORAL

## MODELO CLARABÓIA

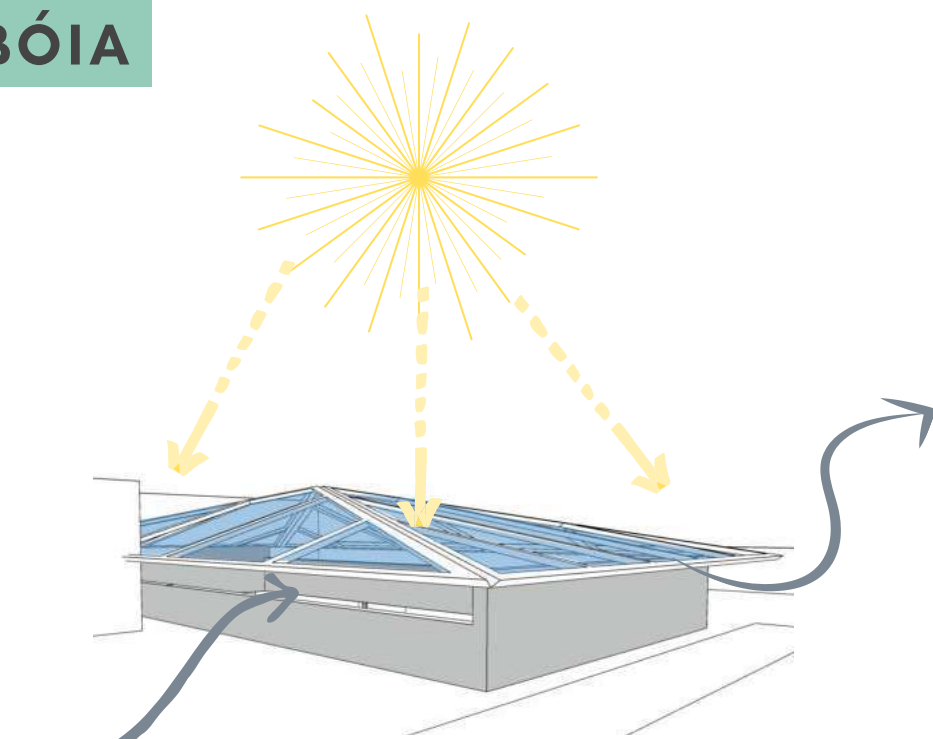
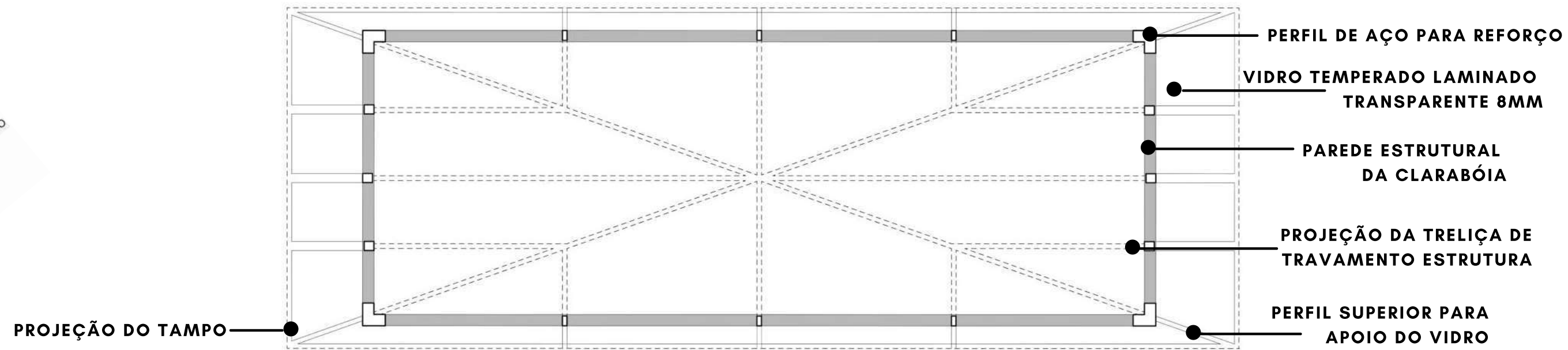


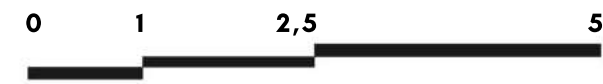
IMAGEM ESQUEMÁTICA DA CLARABÓIA  
FONTE: AUTORAL



# CENTRO DE CONVENÇÕES



CLARABÓIA



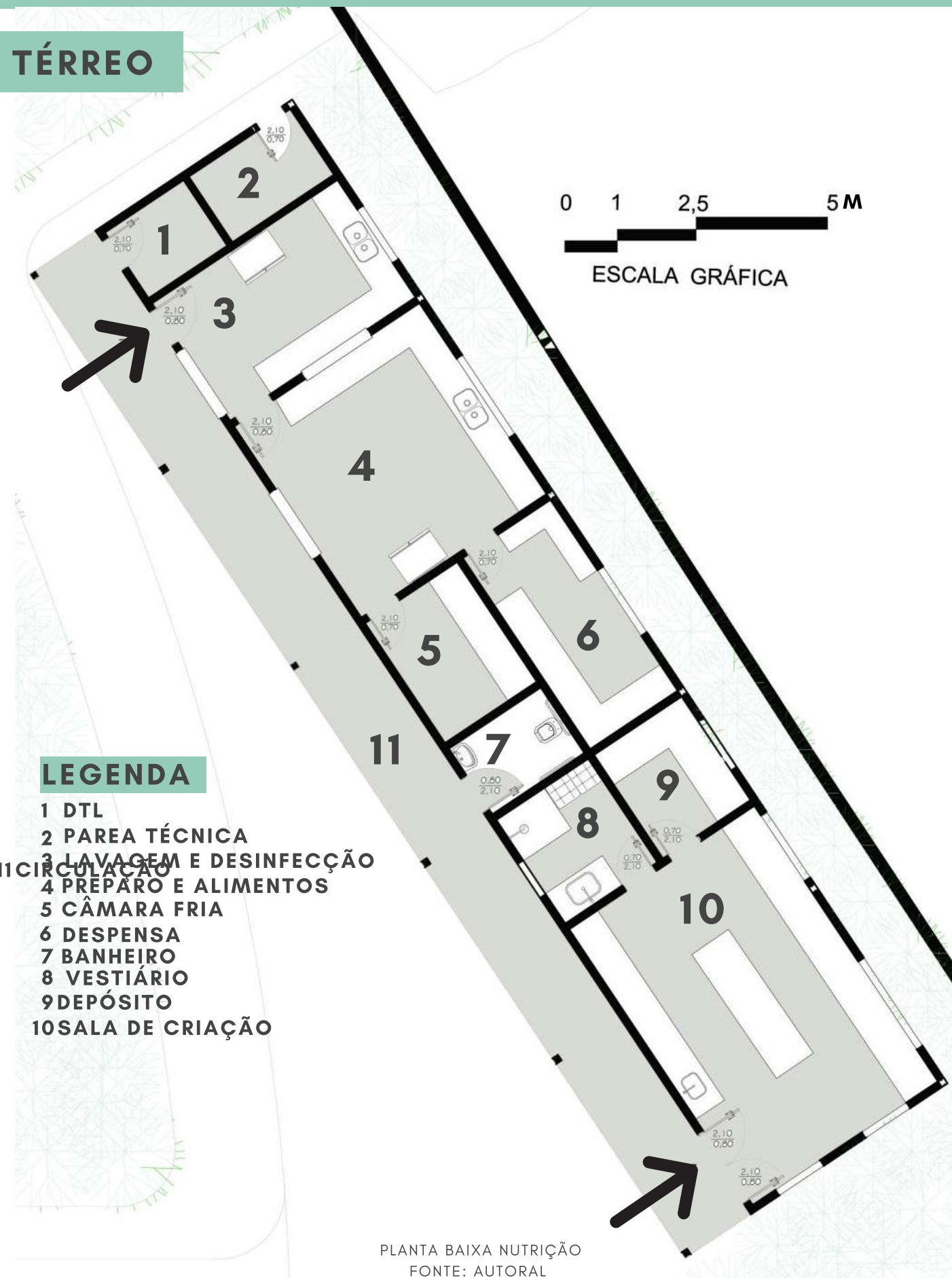
DETALHE CLARABÓIA  
FONTE: AUTORAL



ESCALA GRÁFICA

# BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO

TÉRREO

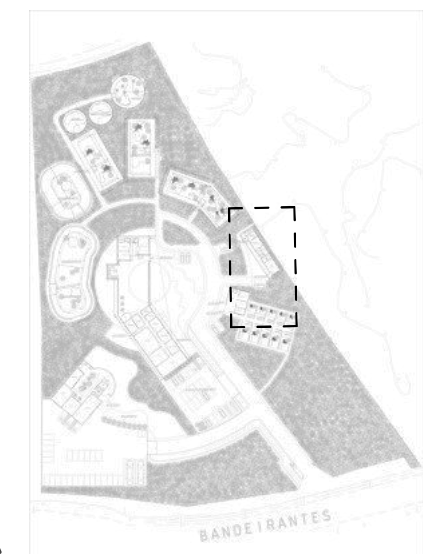
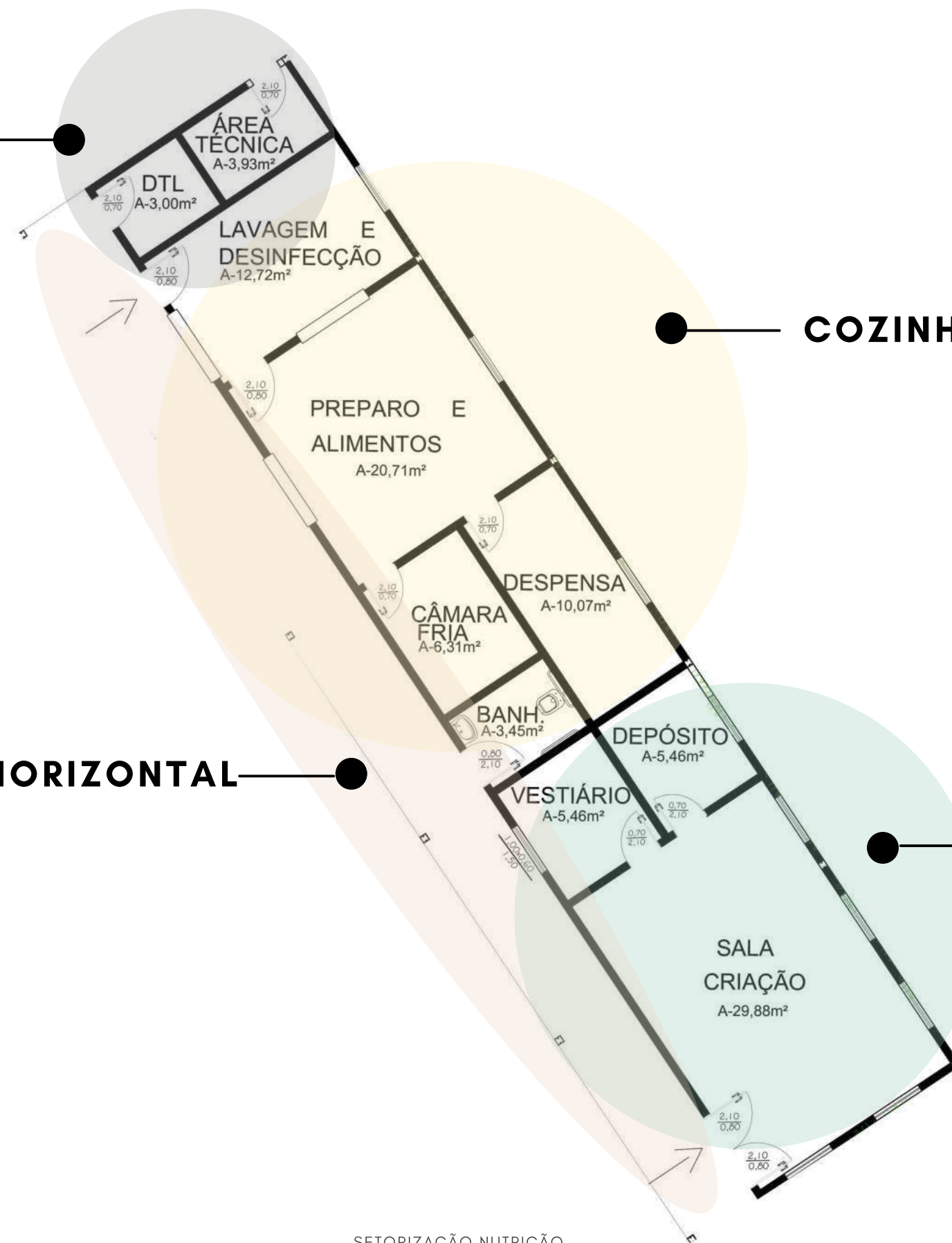


APOIO

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

COZINHA E NUTRIÇÃO

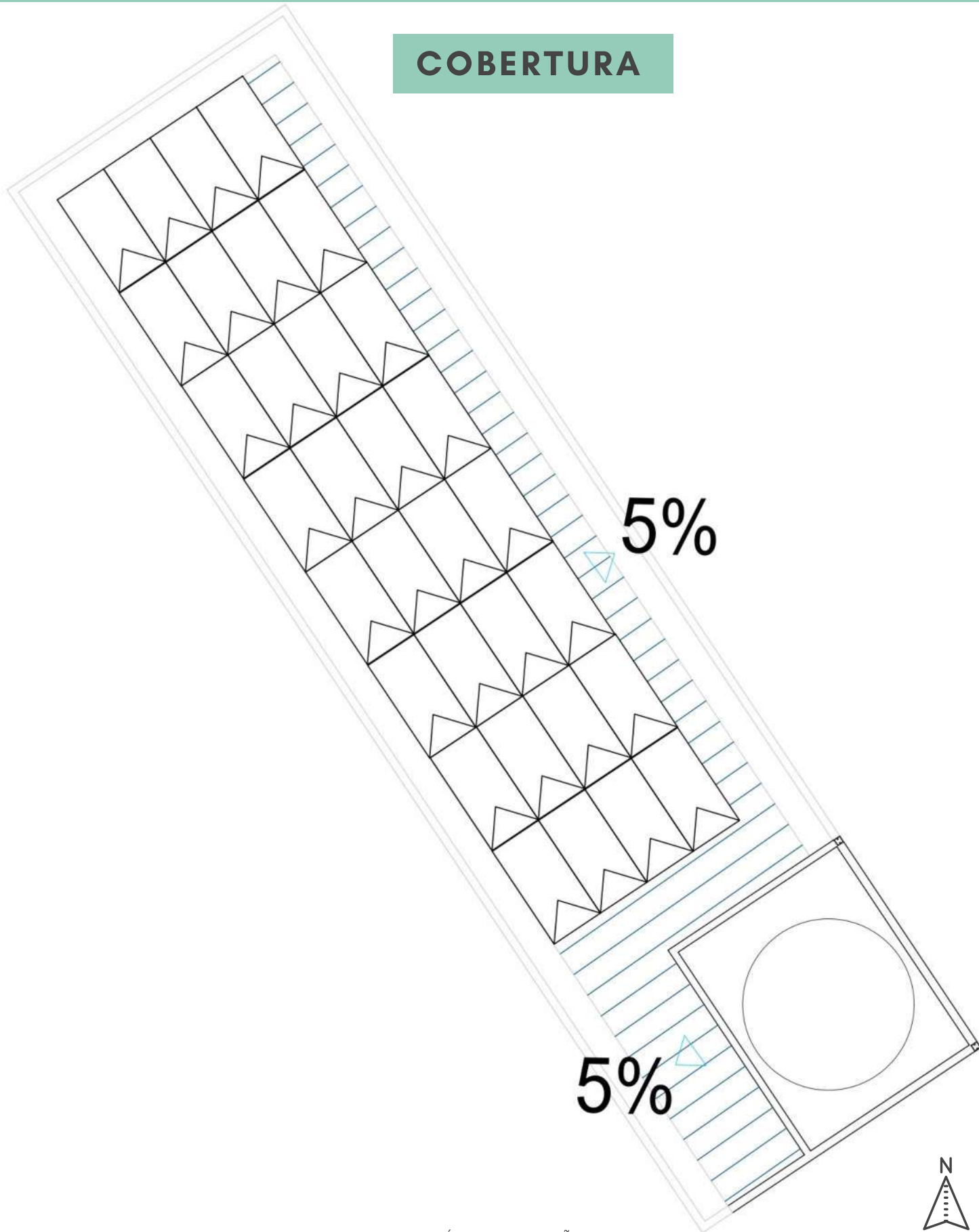
BIOTÉRIO





# BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO

## COBERTURA

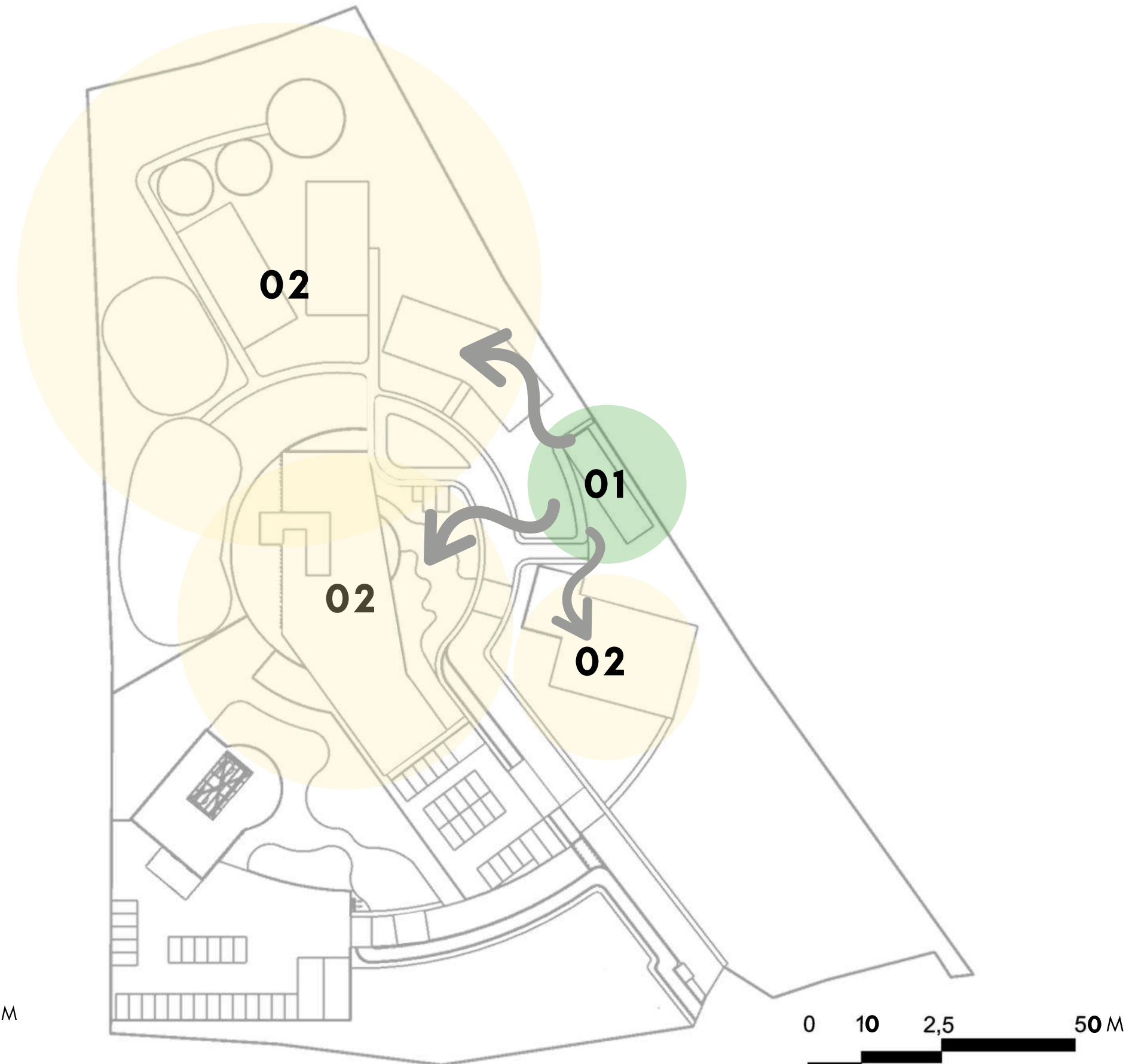


PLANTA DE COBERTURA - BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO  
FONTE: AUTORAL



0 1 2,5 5 M

ESCALA GRÁFICA



TRIANGULAÇÃO NUTRIÇÃO E DE MAIS EDIFÍCIOS  
FONTE: AUTORAL

ESCALA GRÁFICA



FIGURA 138 - IMAGEM 3D DO BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO  
FONTE: AUTRAL

# BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO

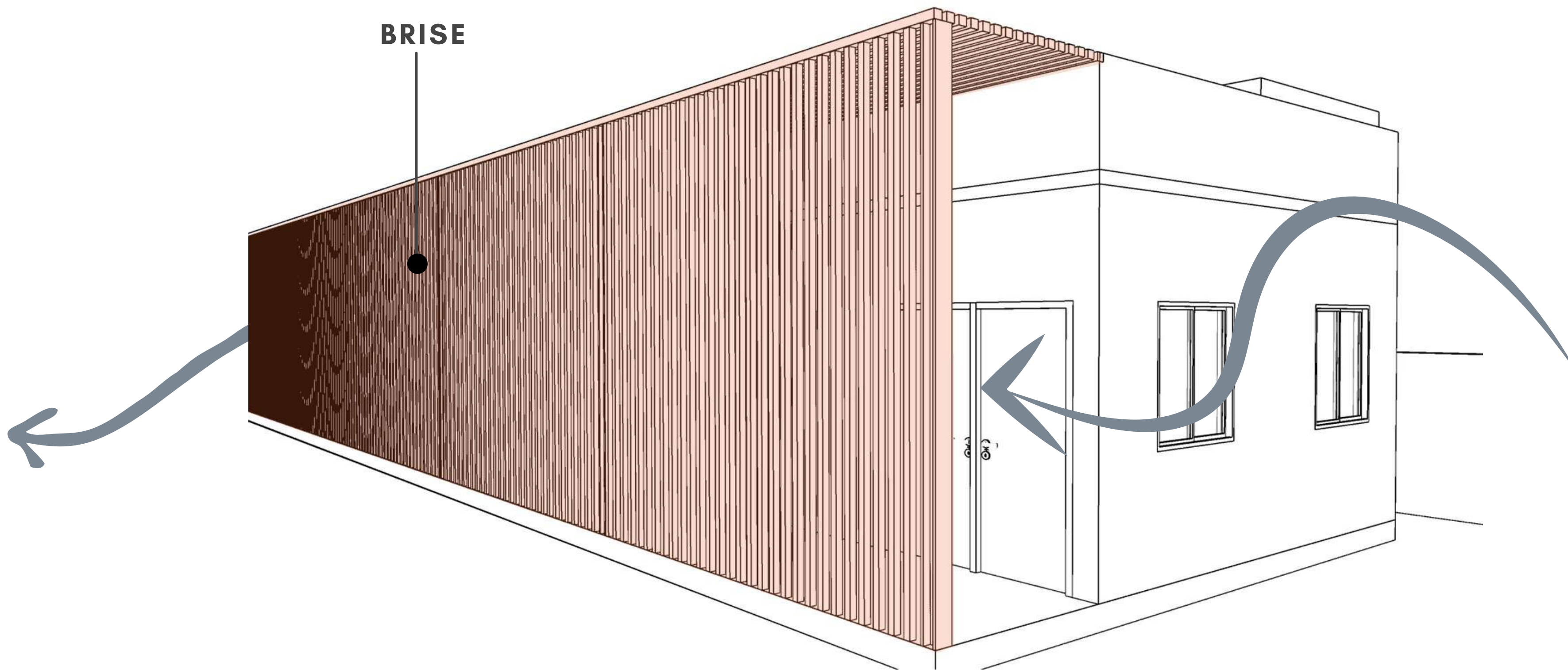
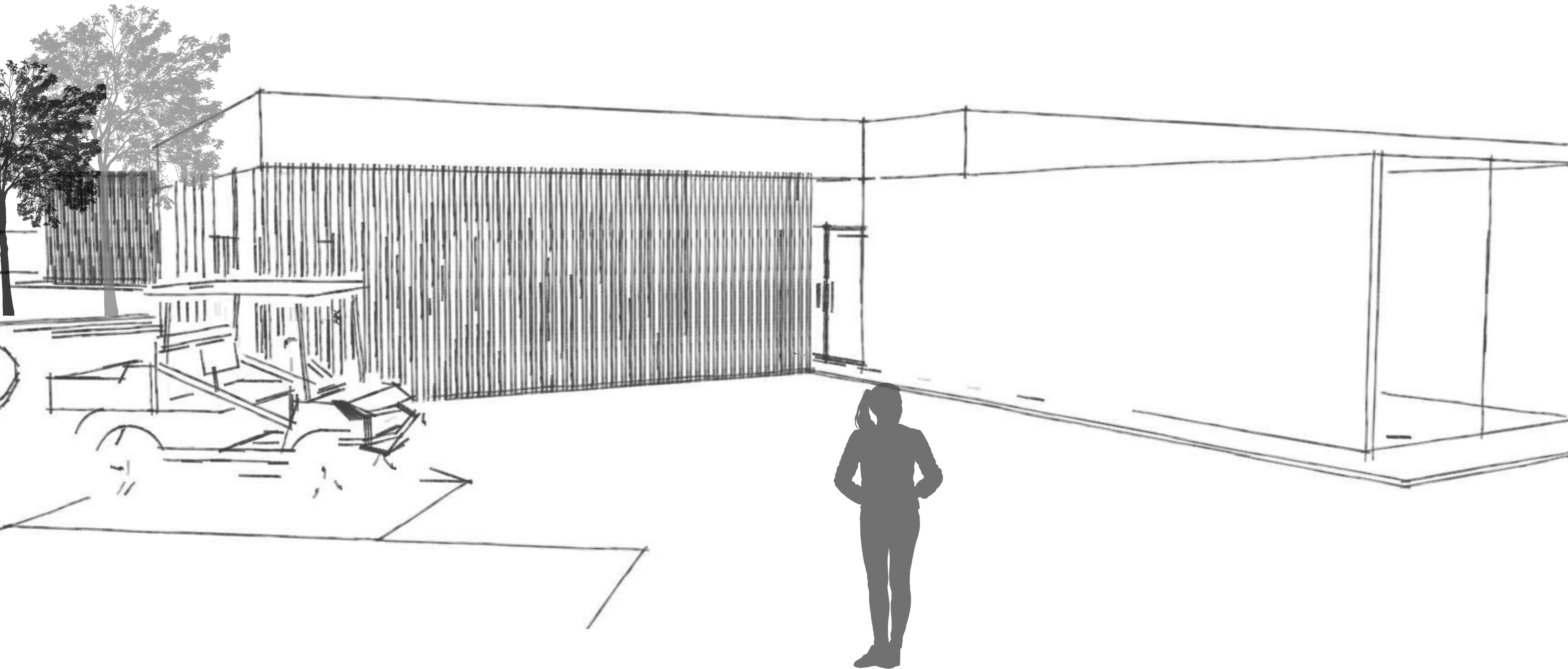
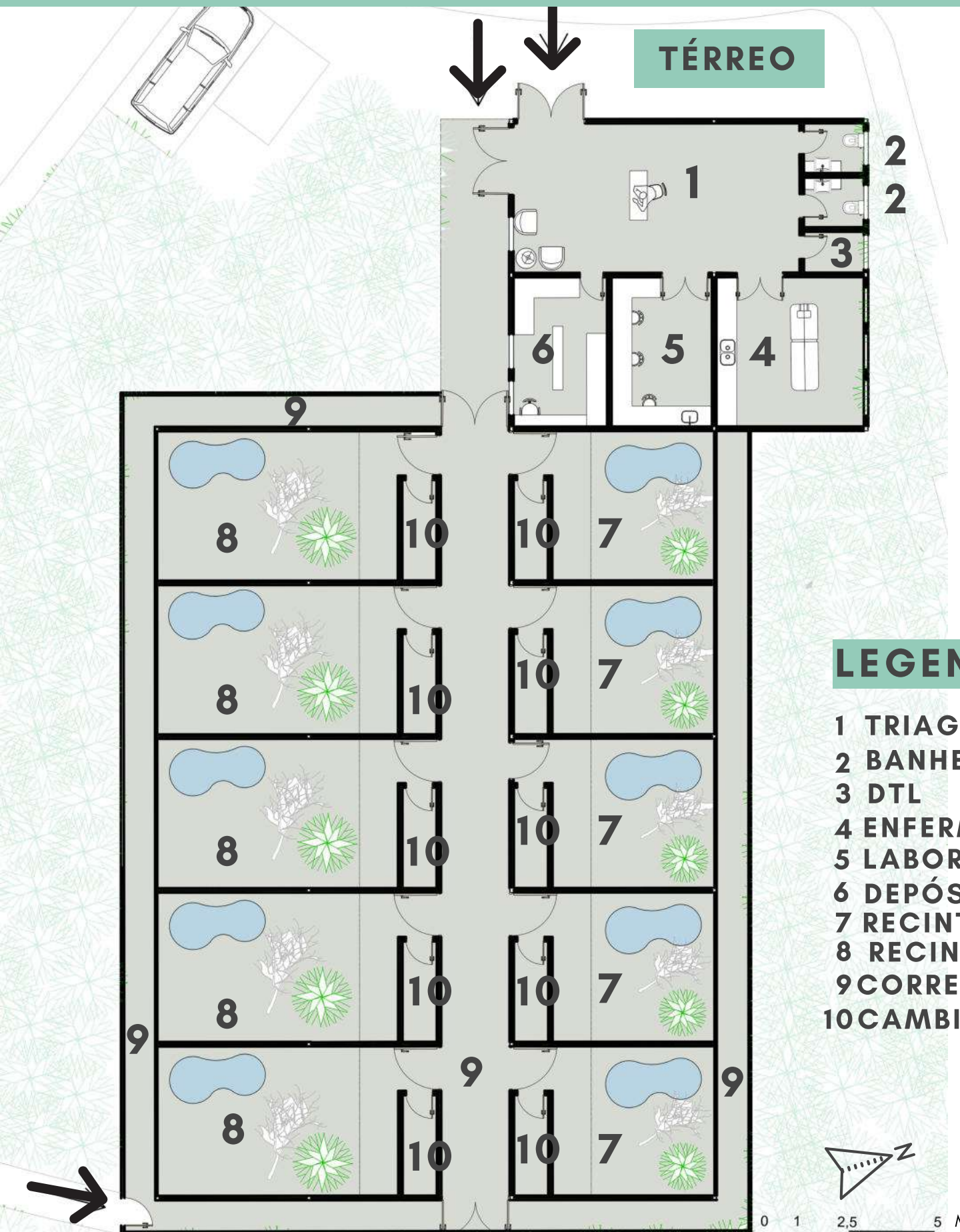


DIAGRAMA ESQUEMÁTICO - BIOTÉRIO E NUTRIÇÃO  
FONTE: AUTORAL

# QUARENTENA



# QUARENTENA



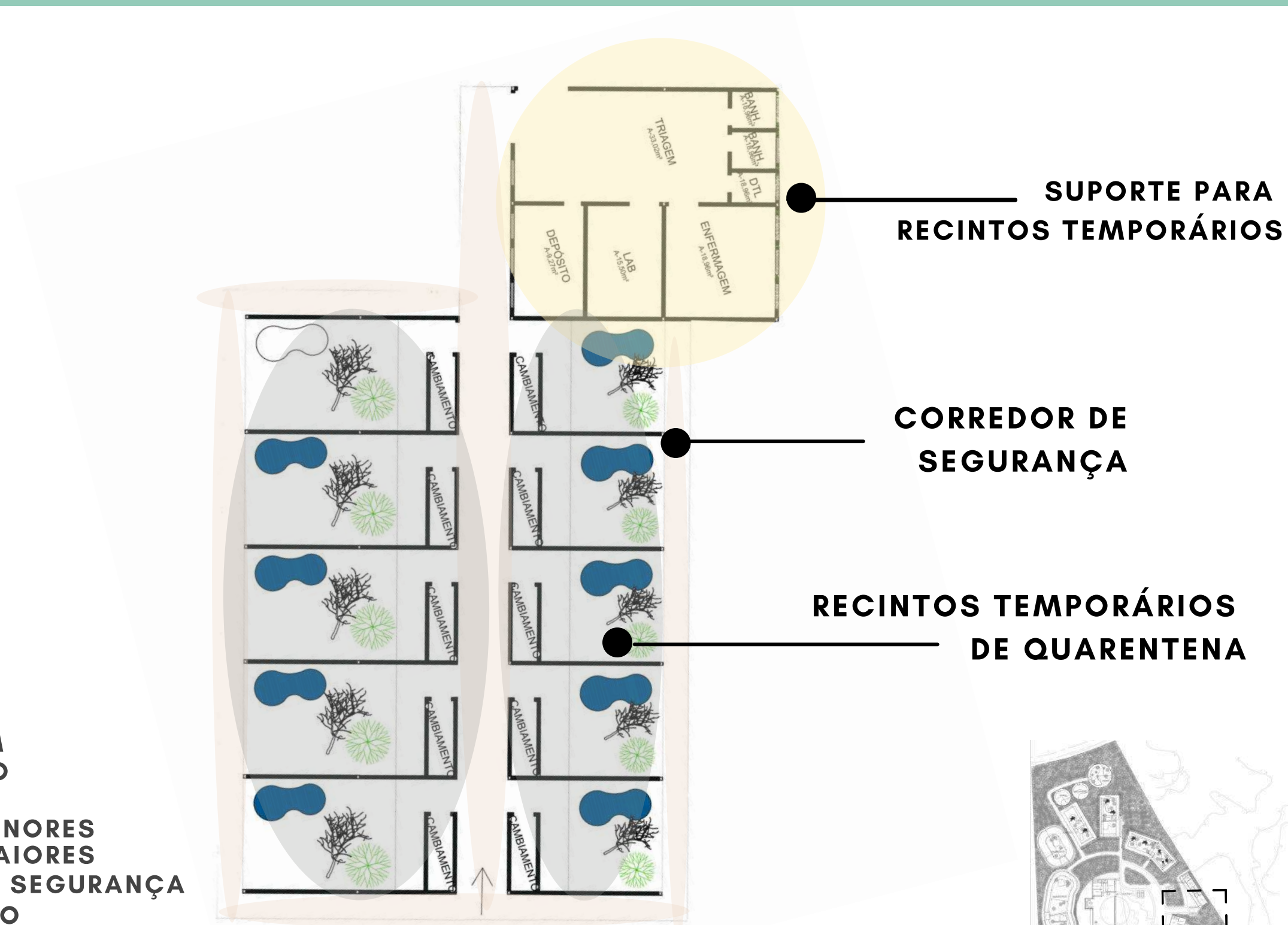
TÉRREO

## LEGENDA

- 1 TRIAGEM
- 2 BANHEIROS
- 3 DTL
- 4 ENFERMAGEM
- 5 LABORATÓRIO
- 6 DEPÓSITO
- 7 RECINTOS MENORES
- 8 RECINTOS MAIORES
- 9 CORREDOR DE SEGURANÇA
- 10 CAMBIAMENTO



PLANTA BAIXA - QUARENTENA  
FONTE: AUTORAL

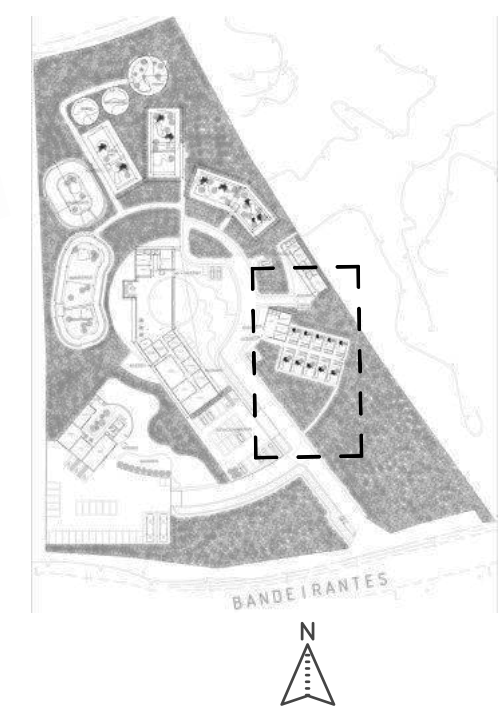


SUPORE PARA RECINTOS TEMPORÁRIOS

CORREDOR DE SEGURANÇA

RECINTOS TEMPORÁRIOS DE QUARENTENA

SETORIZAÇÃO QUARENTENA  
FONTE: AUTORAL



# QUARENTENA

## COBERTURA

5%

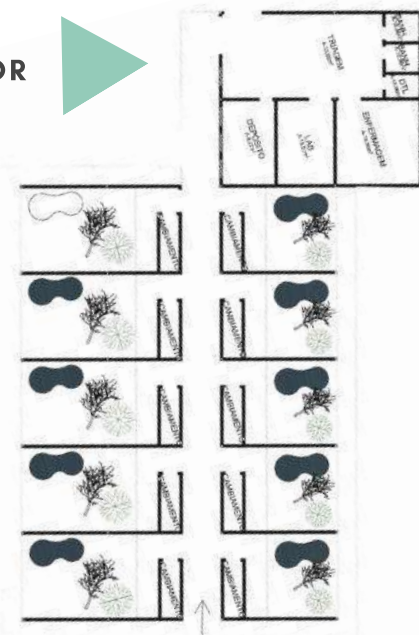
5%

CAIXA D'ÁGUA<sub>M</sub>

0 1 2,5 5  
ESCALA GRÁFICA

5% 5%

OBSERVADOR



PLANTA DE COBERTURA - QUARENTENA  
FONTE: AUTORAL

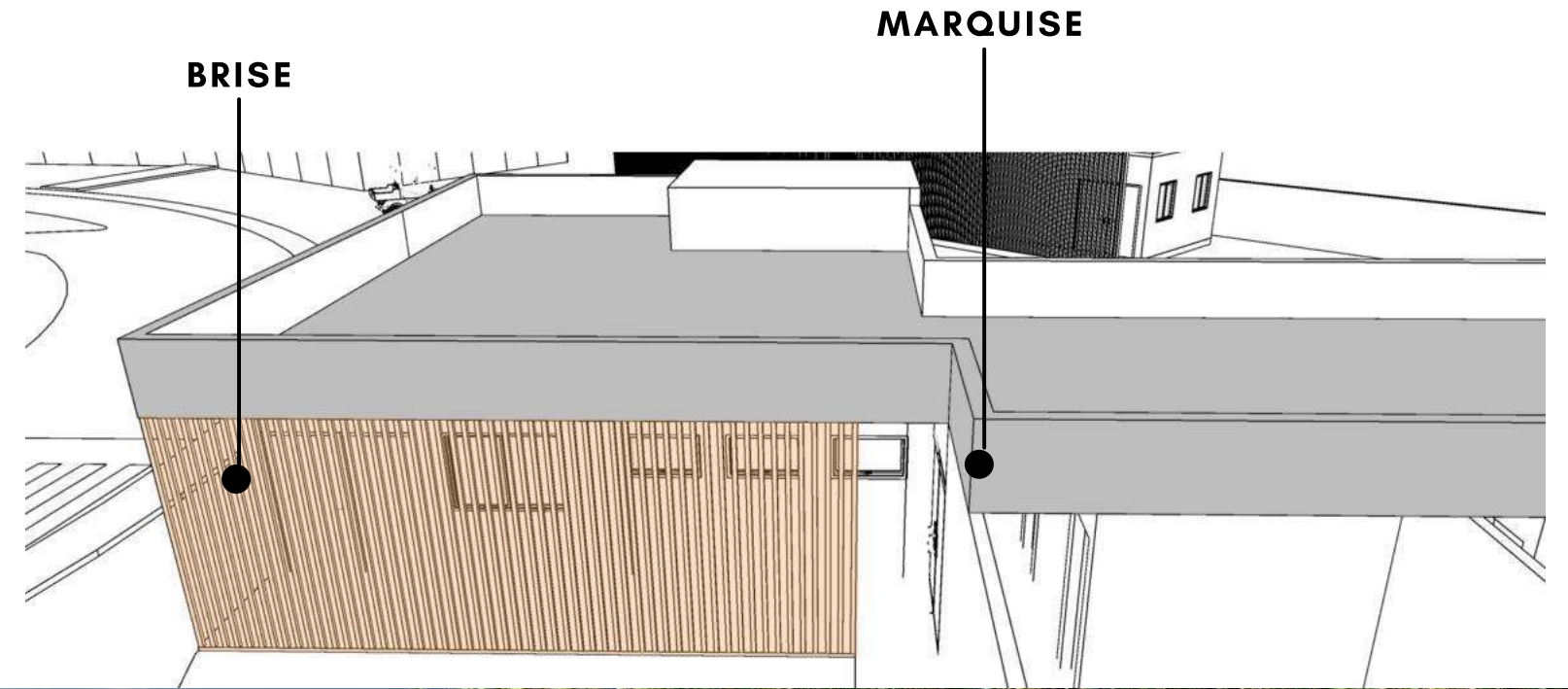
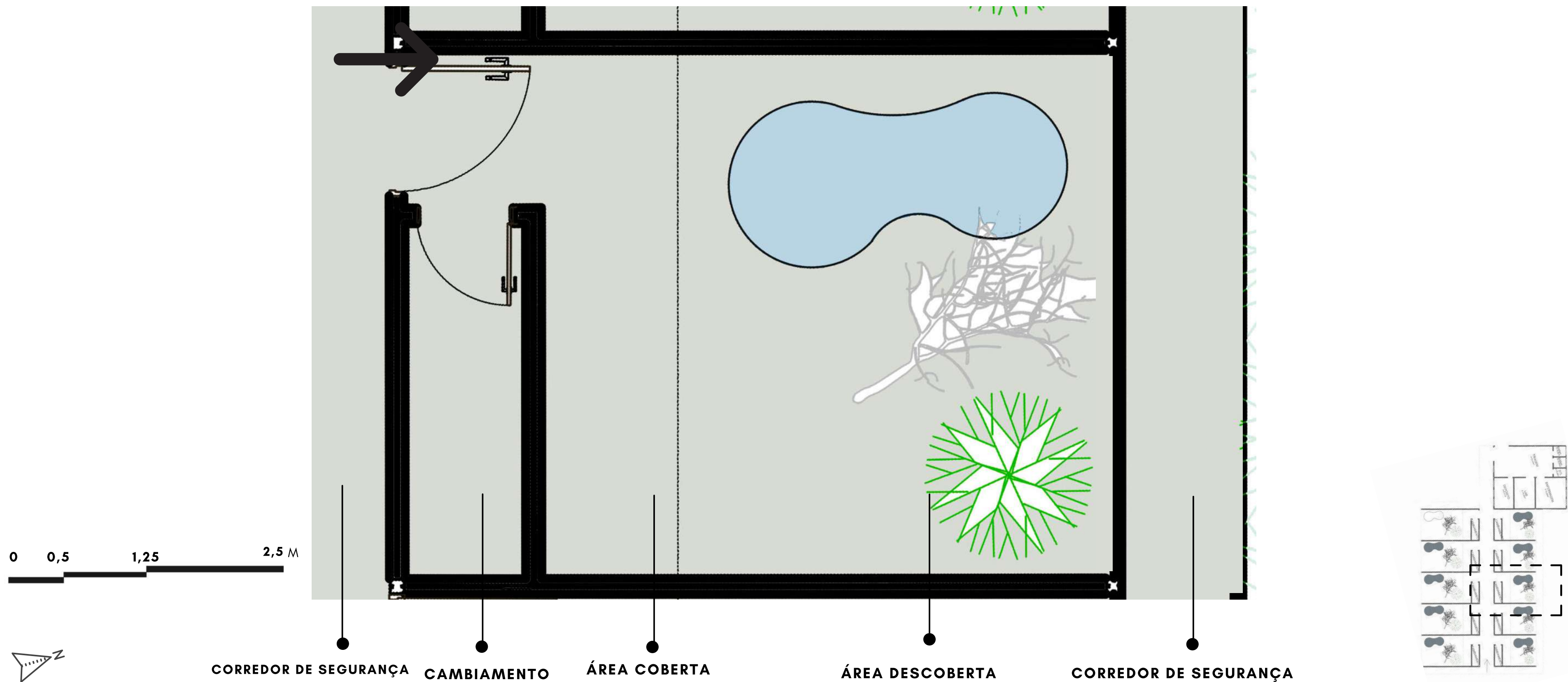


IMAGEM 3D - QUARENTENA  
FONTE: AUTORAL

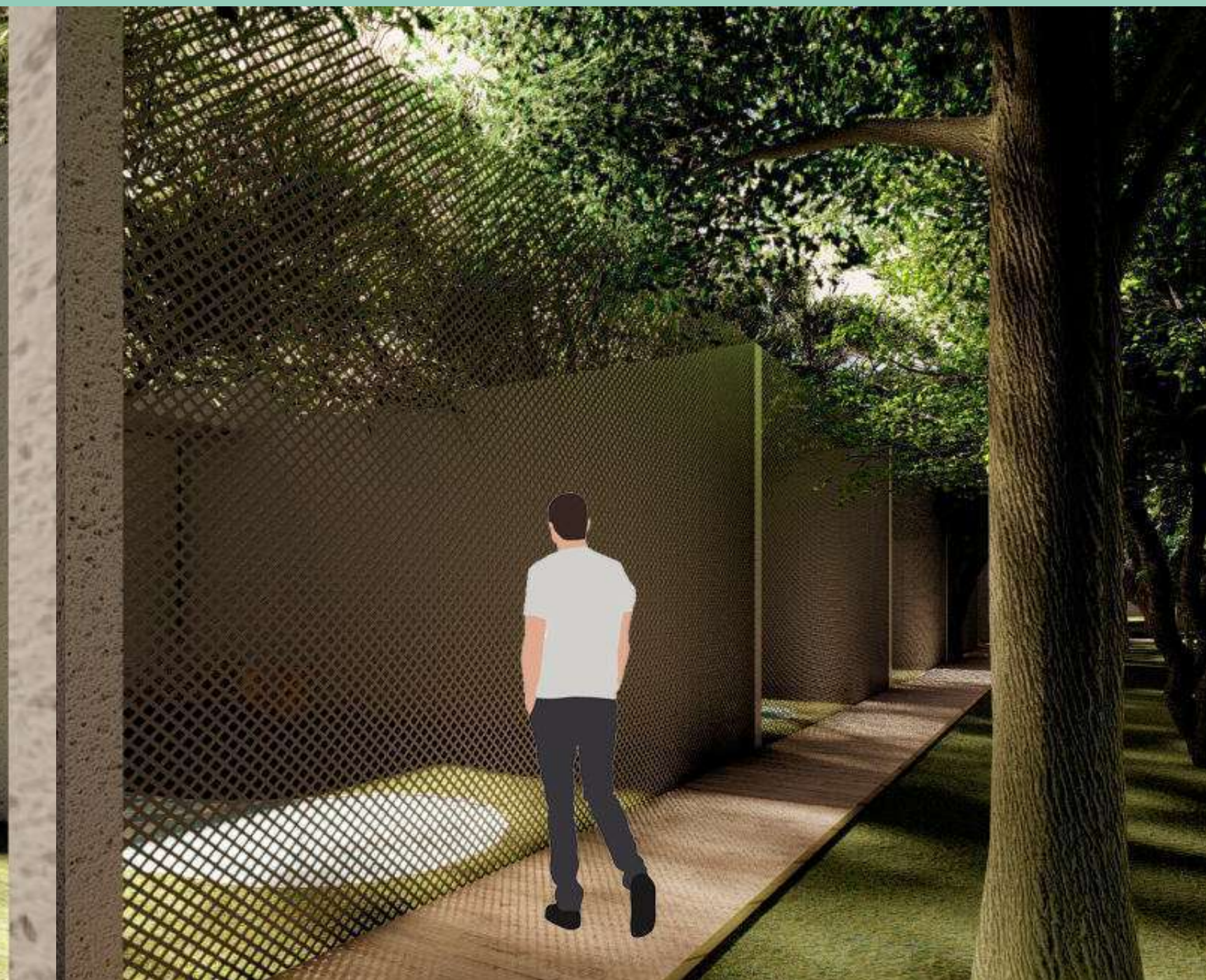


# QUARENTENA

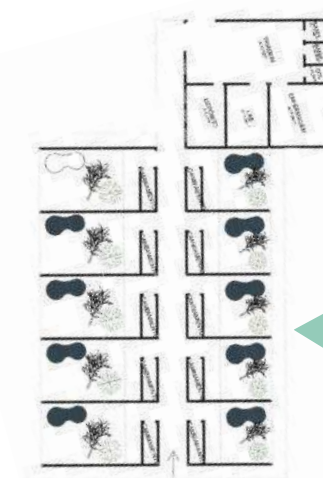
## ZOOM RECINTO TEMPORÁRIO



# QUARENTENA

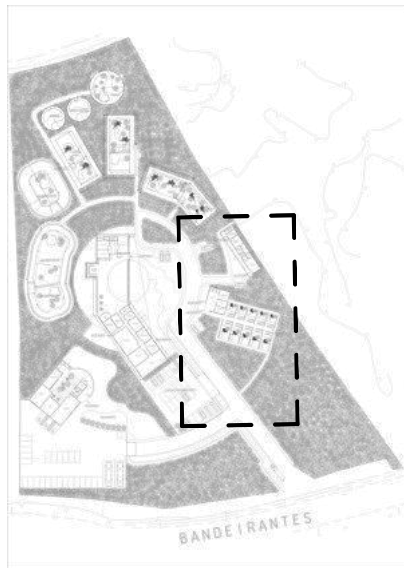
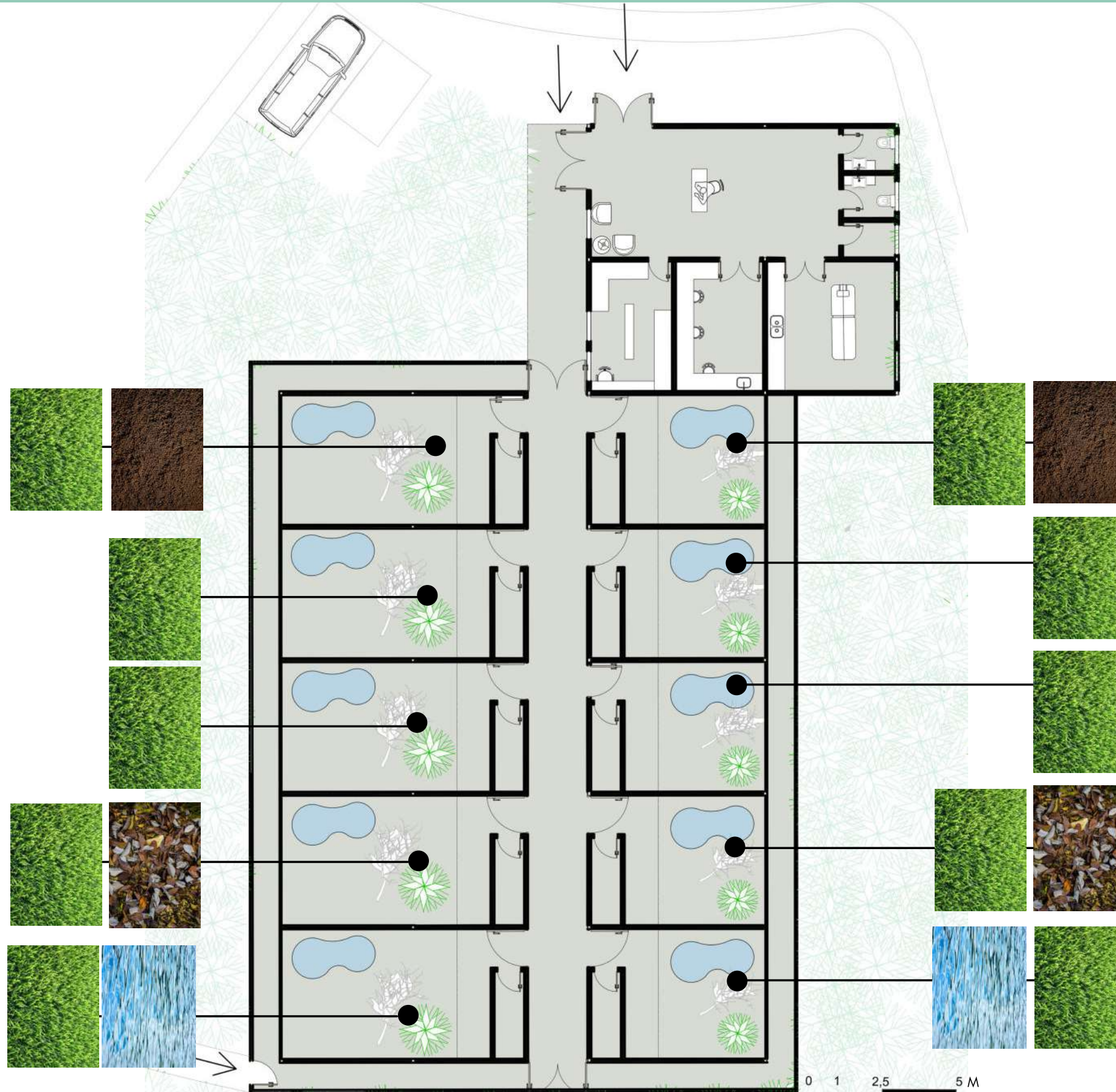


QUARENTENA  
FONTE: AUTORAL





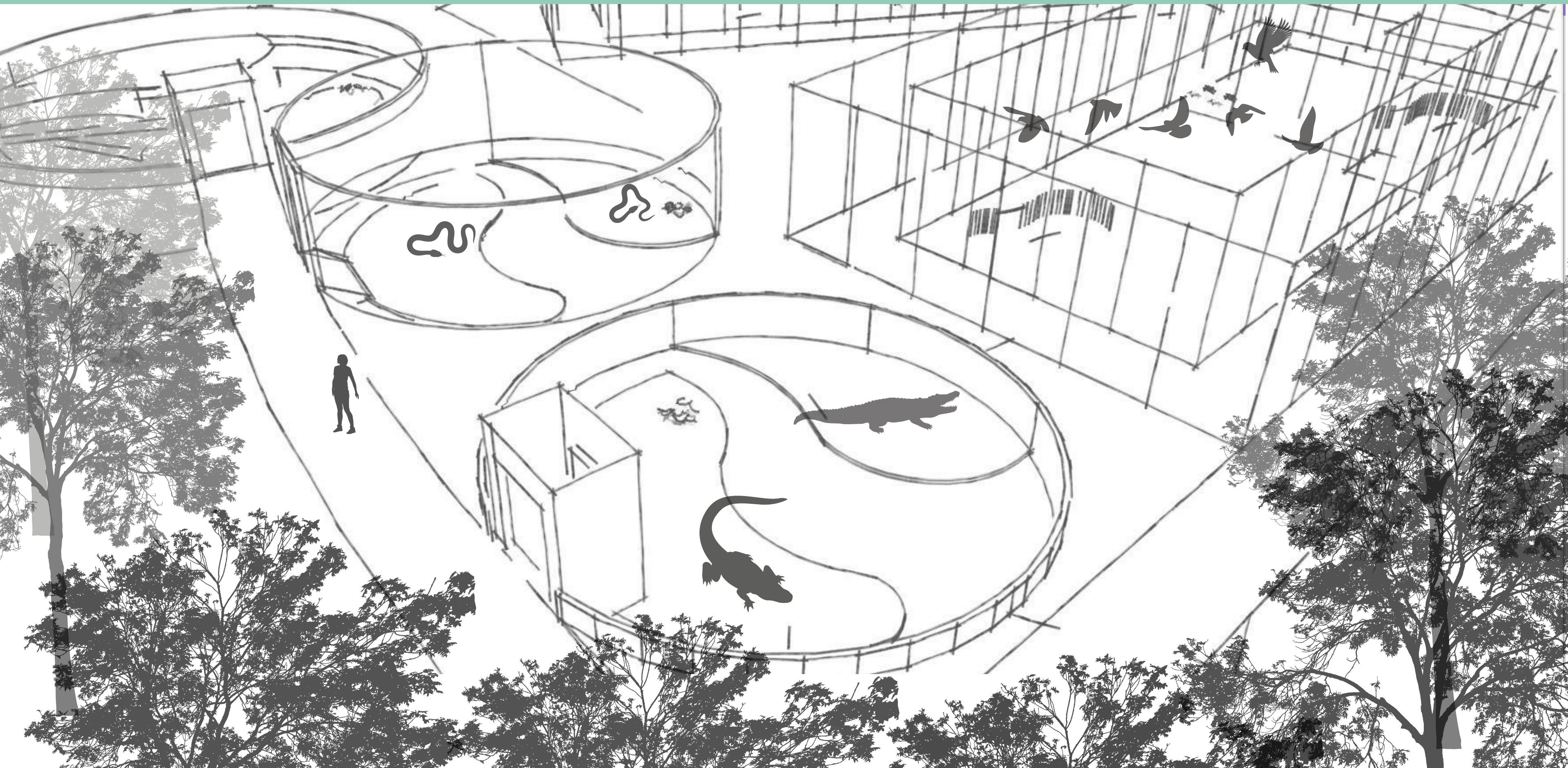
# QUARENTENA



FORRAÇÕES RECINTOS TEMPORÁRIOS  
FONTE: AUTORAL

0 1 2,5 5 M  
ESCALA GRÁFICA

# RECINTO RÉPTEIS



# RECINTO RÉPTEIS

## RECINTO PEÇONHENTAS

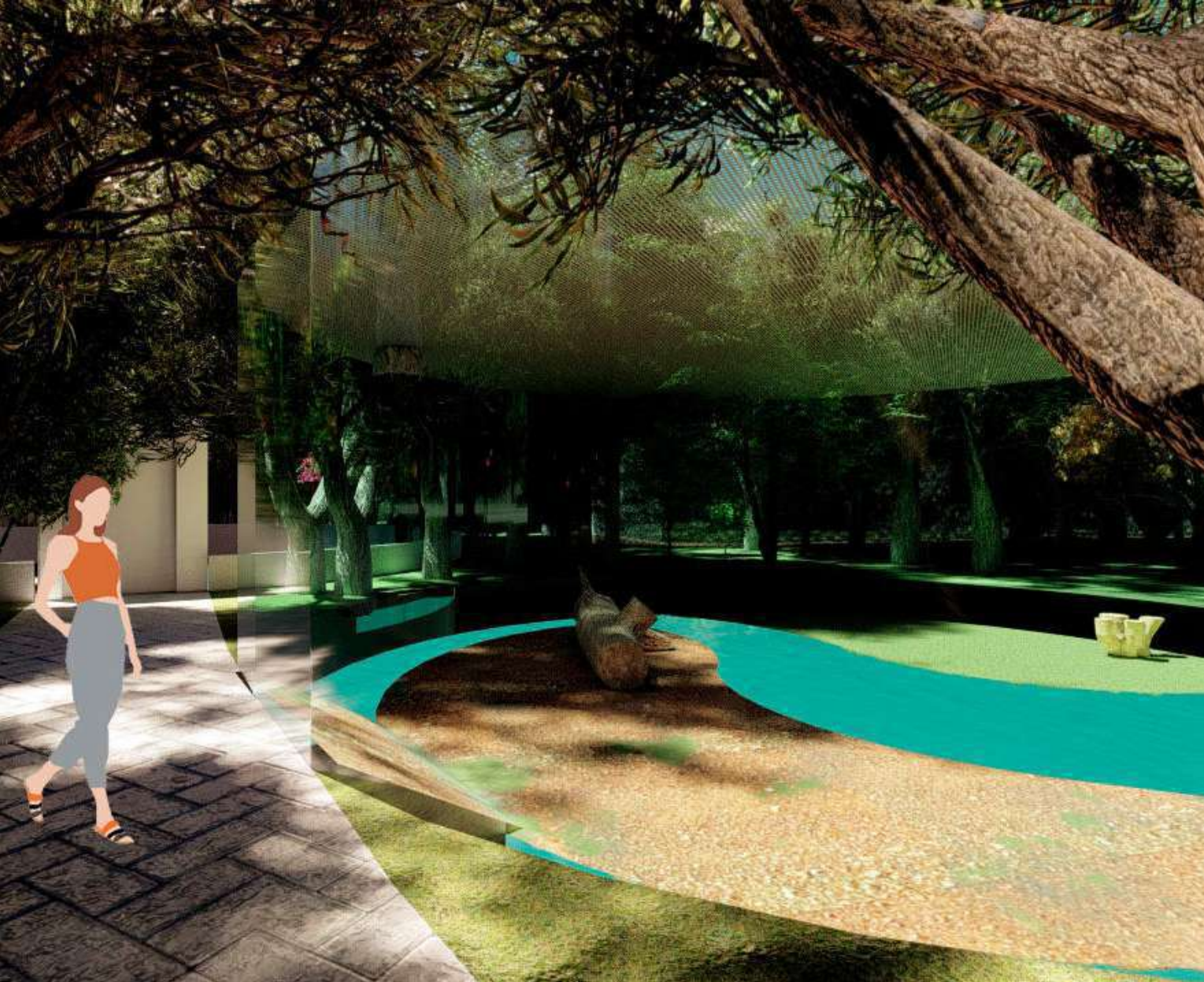
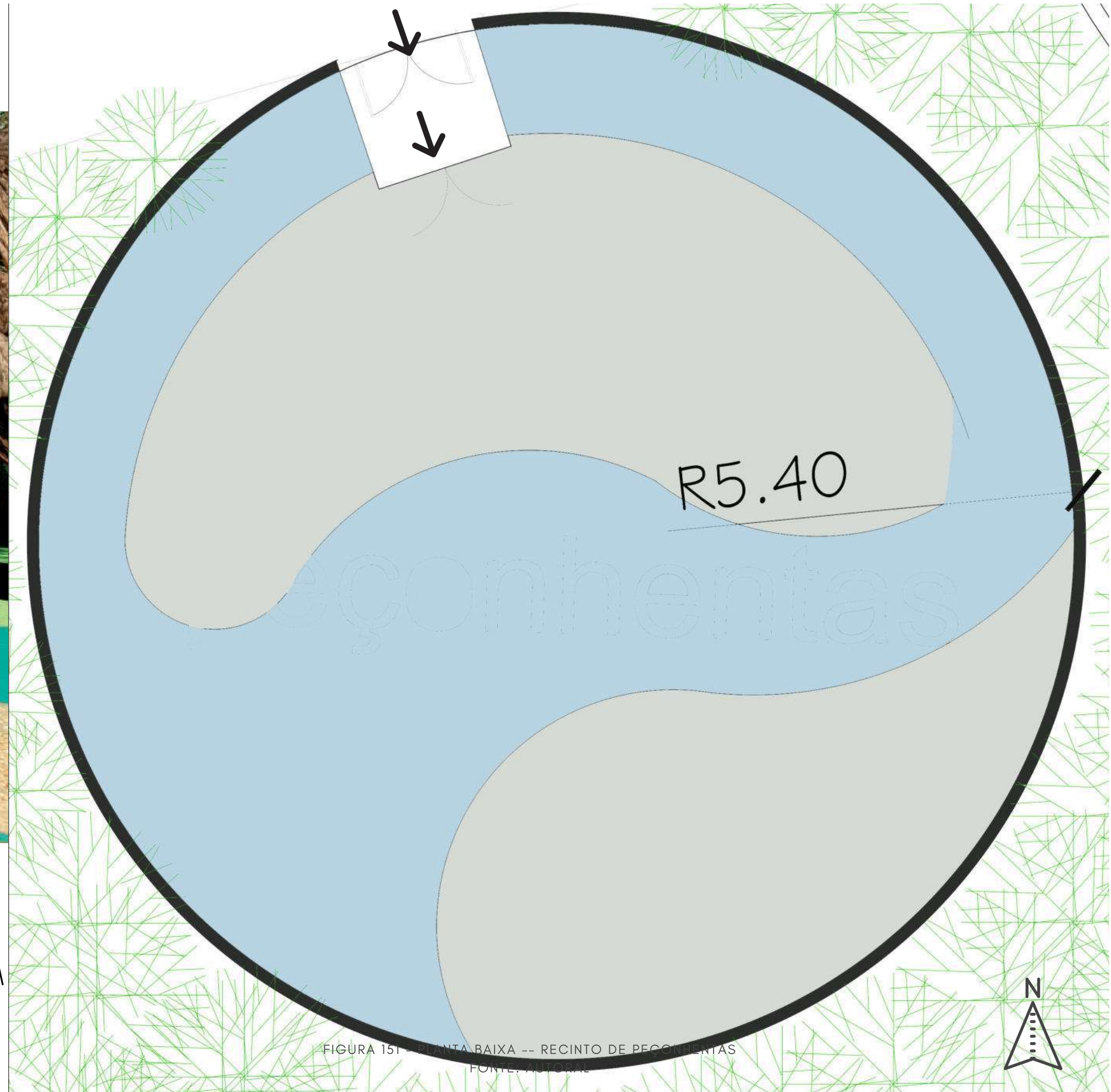
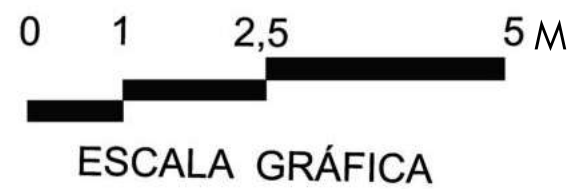


FIGURA 150 - IMAGEM 3D- RECINTO DE PEÇONHENTAS  
FONTE: AUTORAL



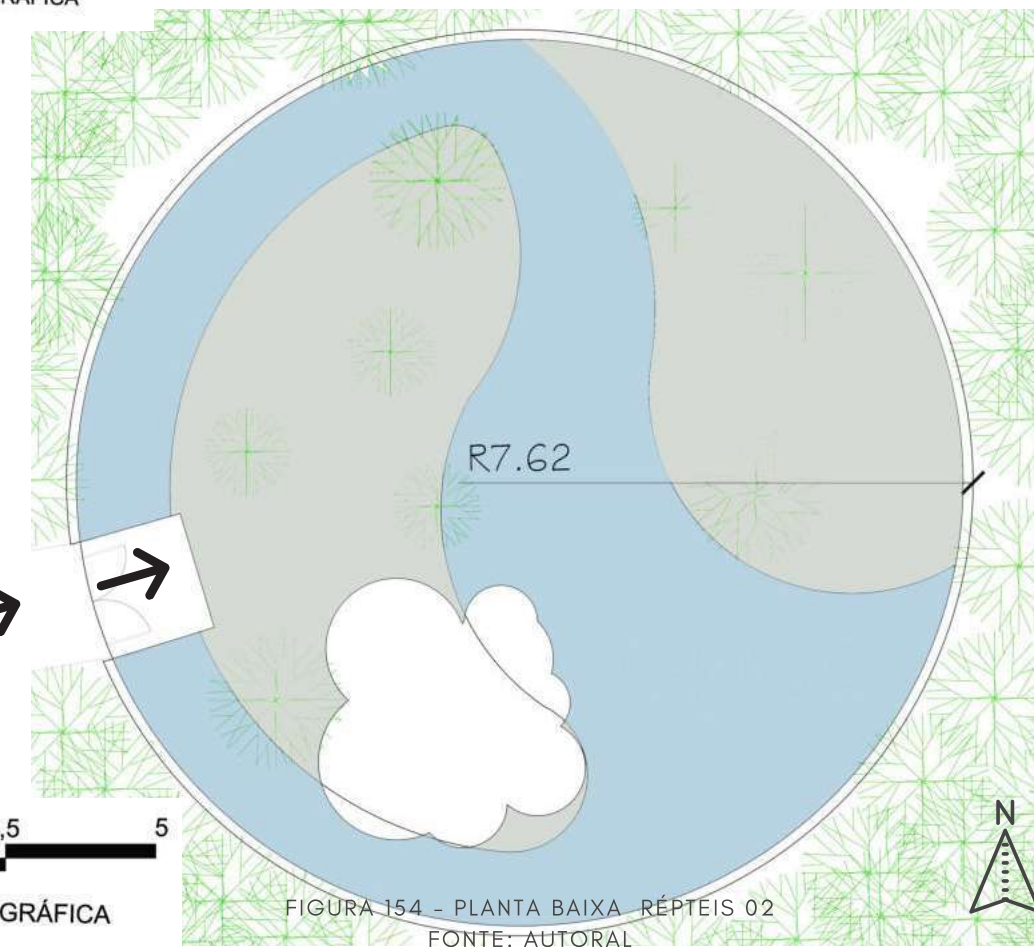
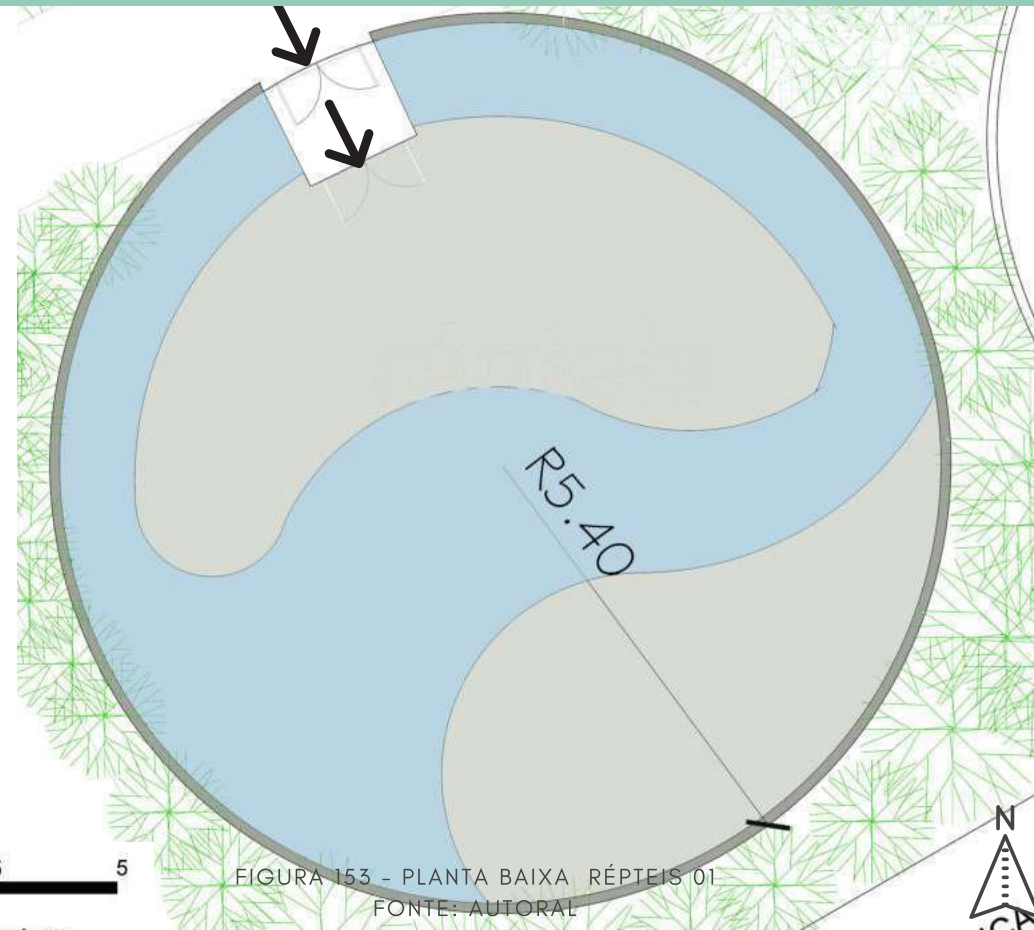
## FORRAÇÕES



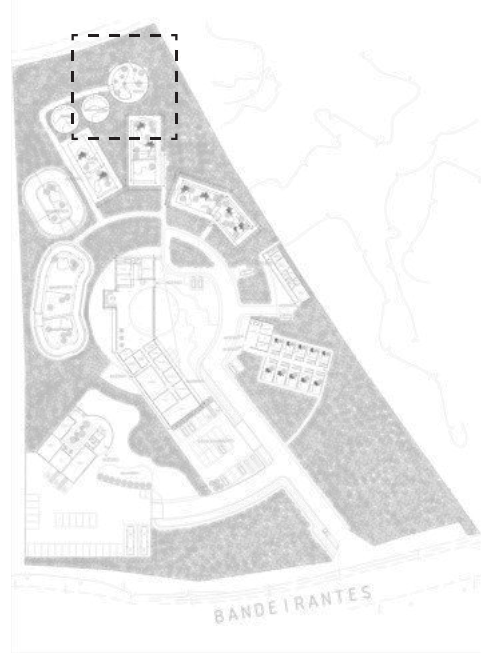
FIGURA 151 - PLANTA BAIXA -- RECINTO DE PEÇONHENTAS  
FONTE: AUTORAL

# RECINTO RÉPTEIS

## DEMAIS RÉPTEIS



## FORRAÇÕES



# RECINTO AVES



# RECINTO AVES

DEMAIS AVES



FIGURA 155 - PLANTA BAIXA - RECINTOS PARA OUTRAS AVES  
 FONTE: AUTORAL

PASSERIFORMES

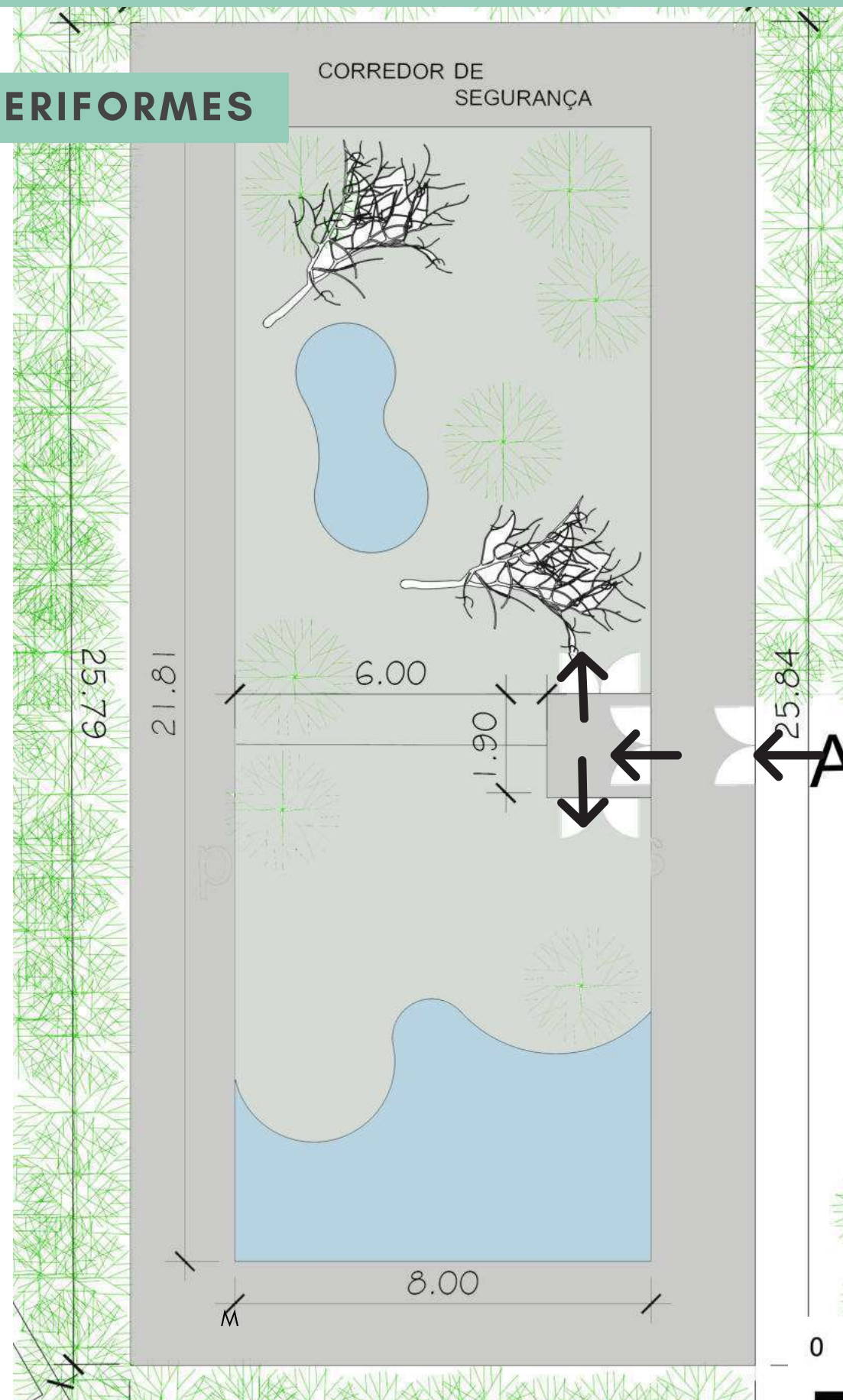
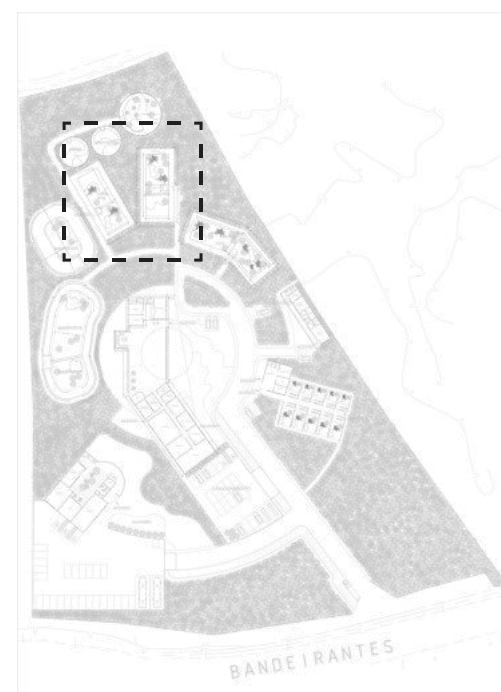


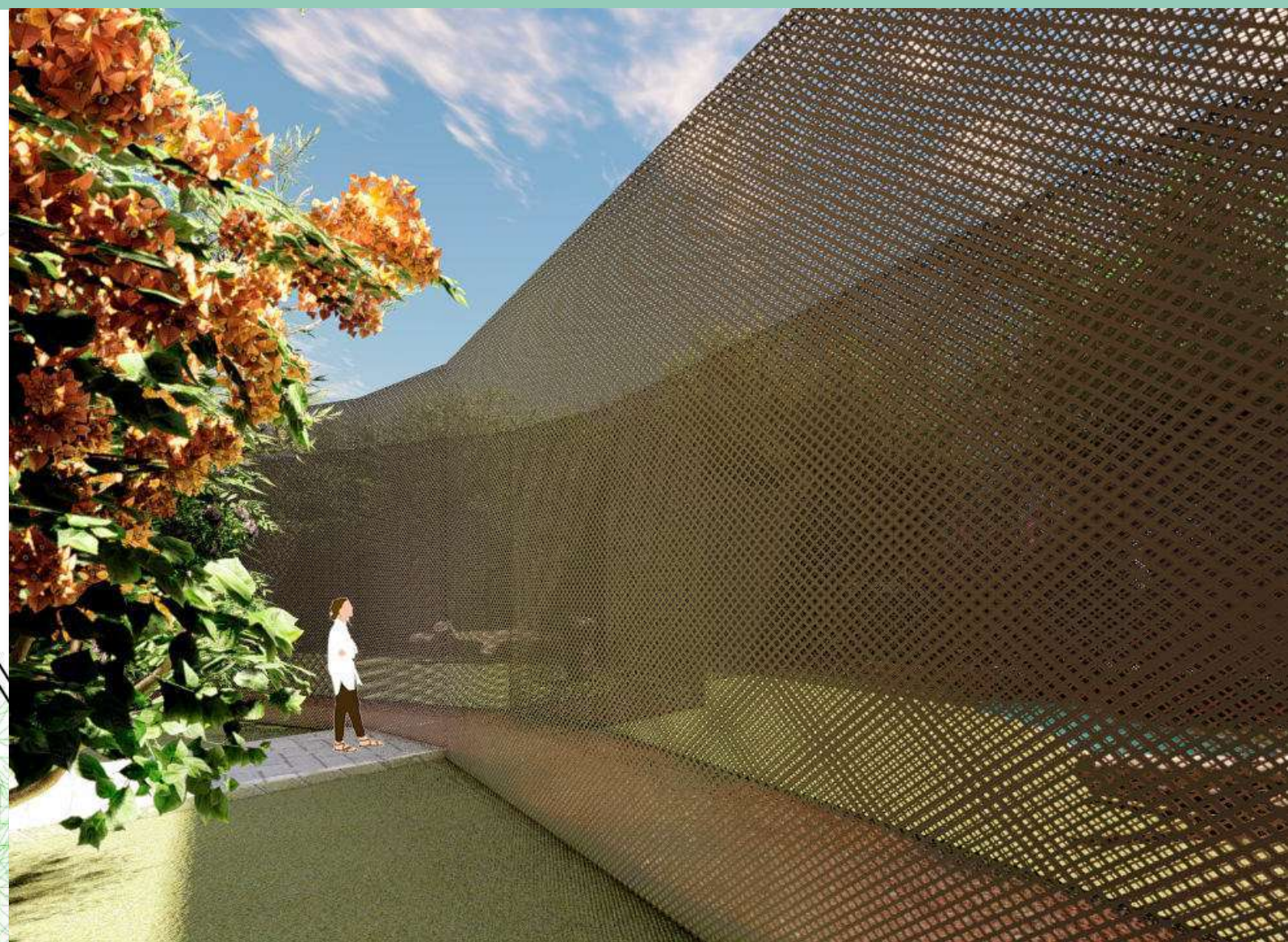
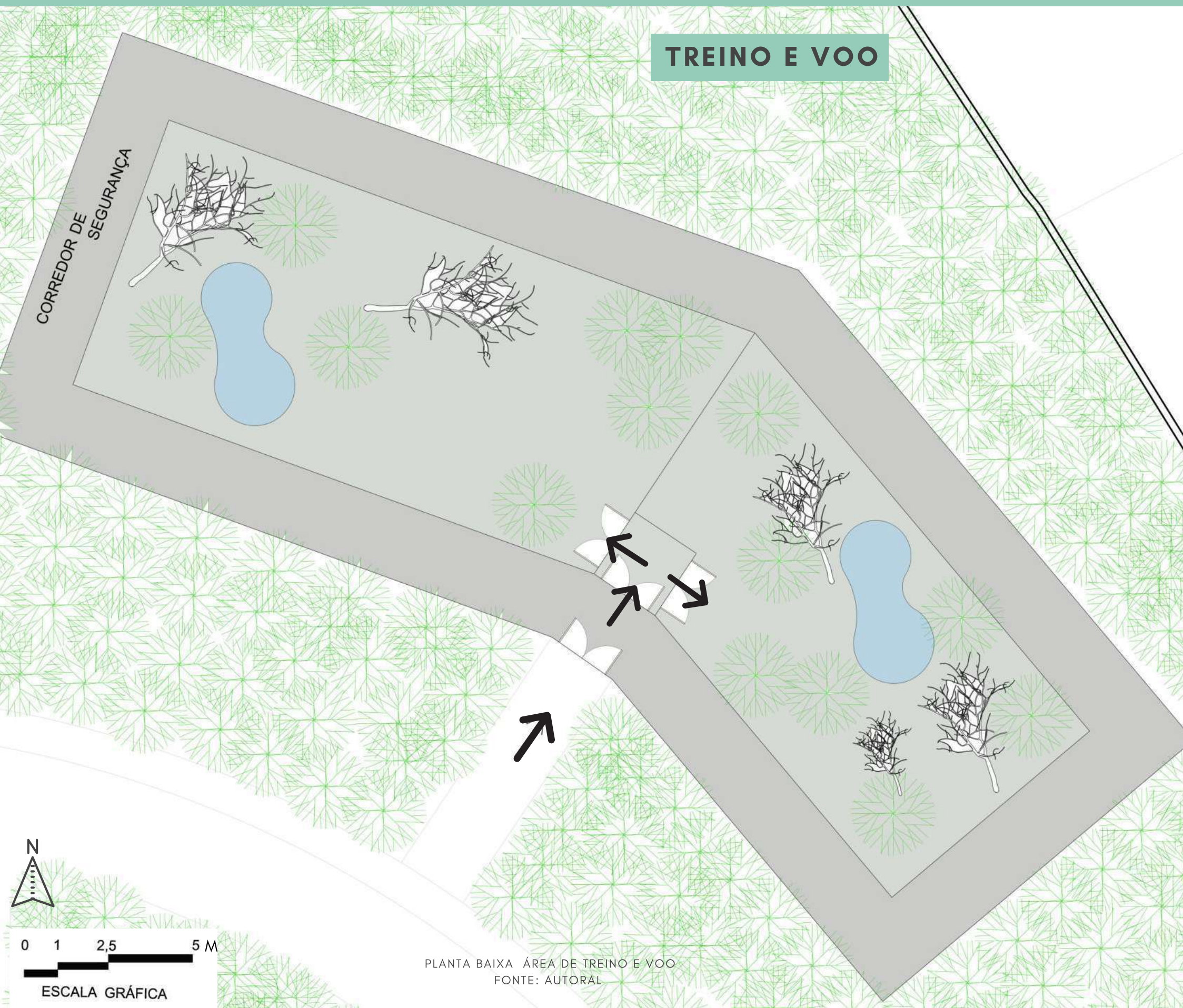
FIGURA 156 - PLANTA BAIXA - RECINTO PARA AVES PASSEIRIFORMES  
 FONTE: AUTORAL



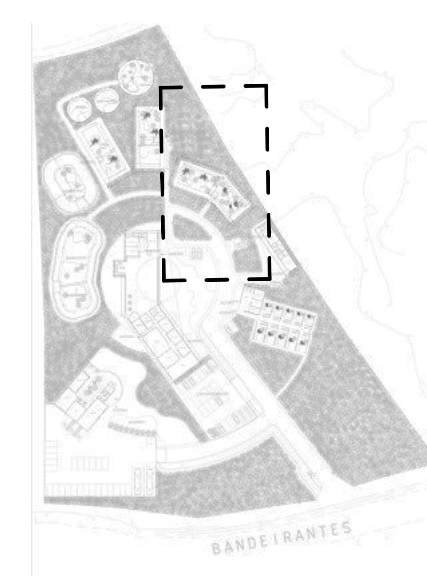
FORRAÇÕES



# TREINO E VOO



## FORRAÇÕES

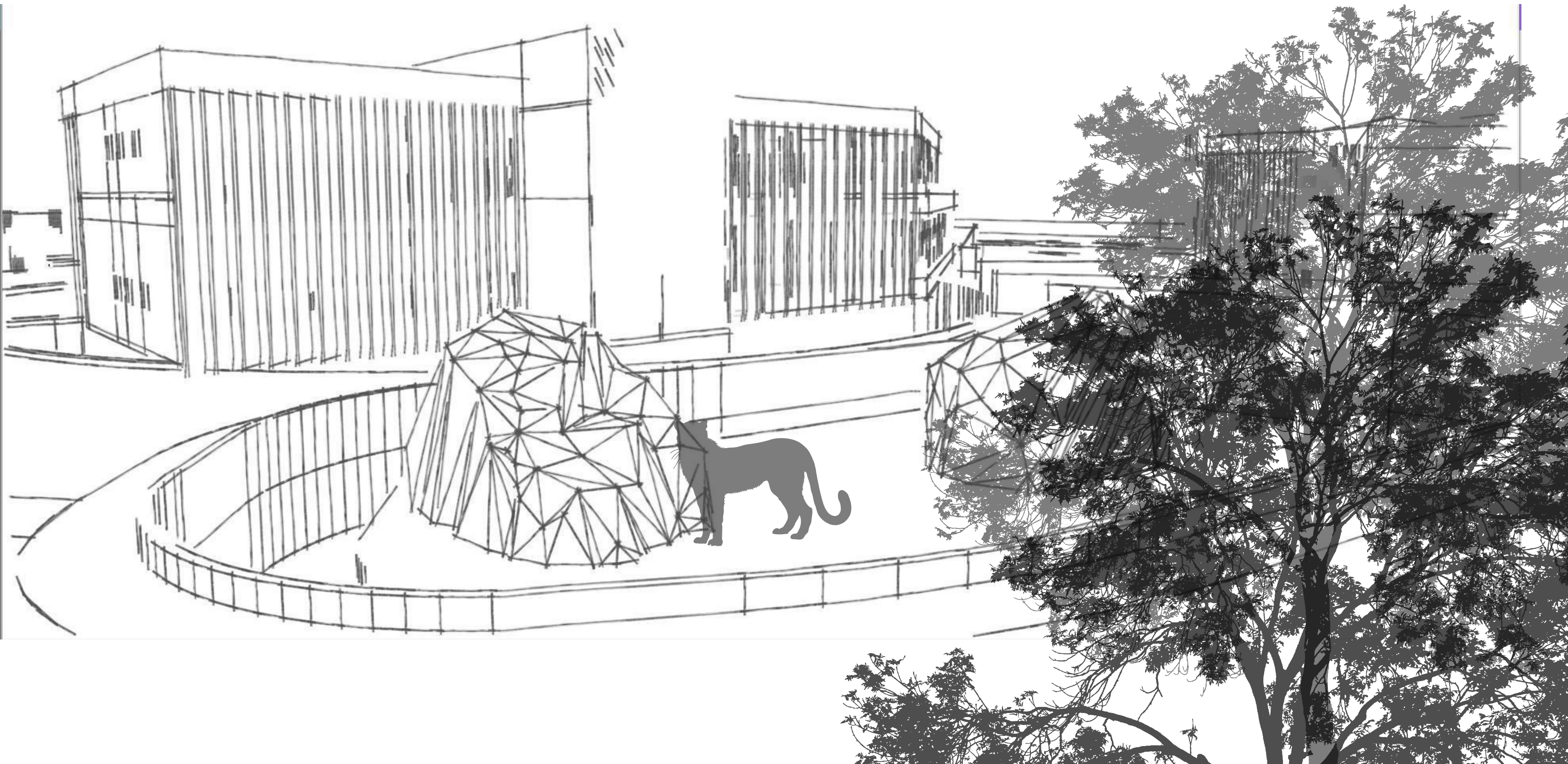


# RECINTOS

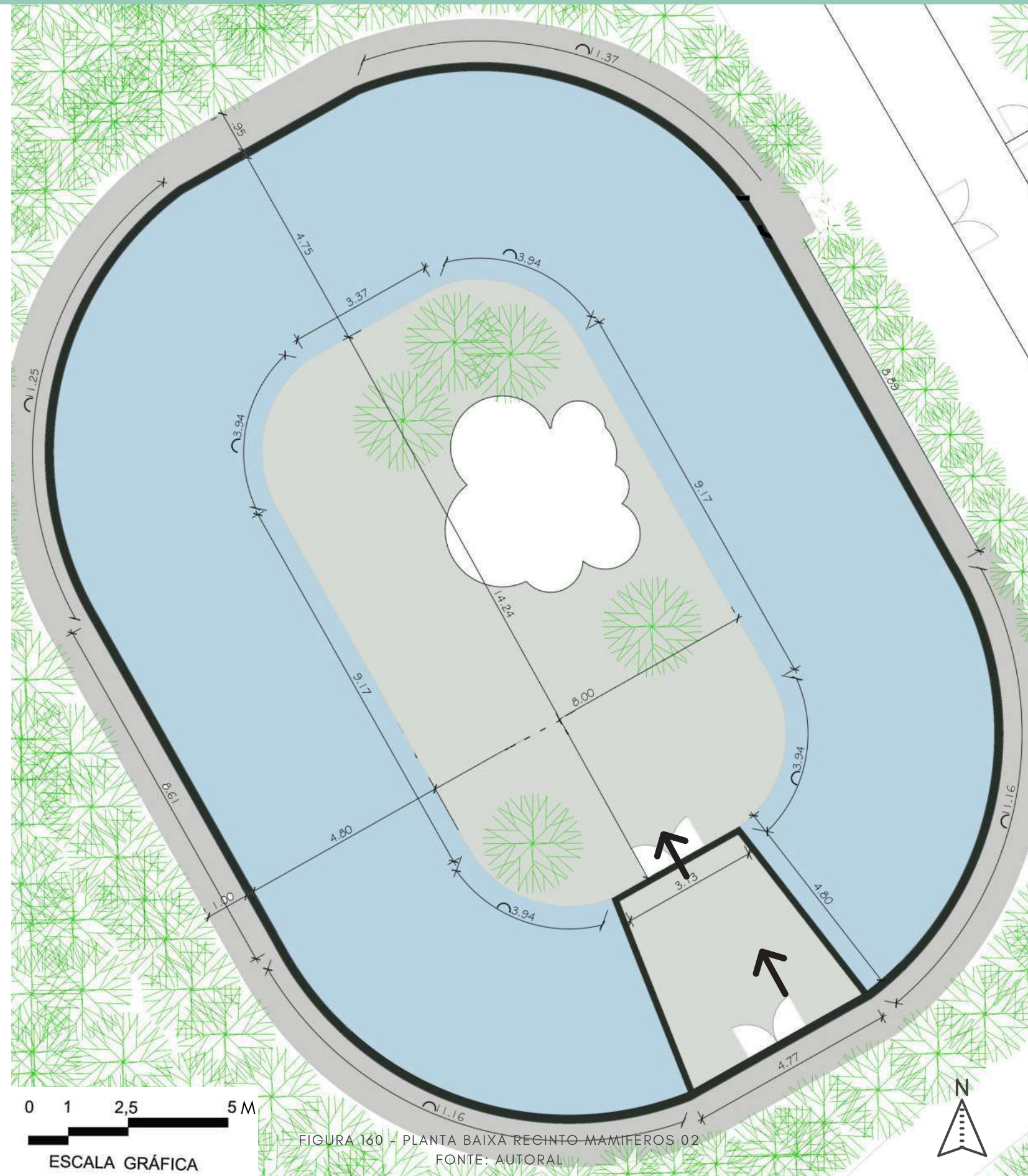
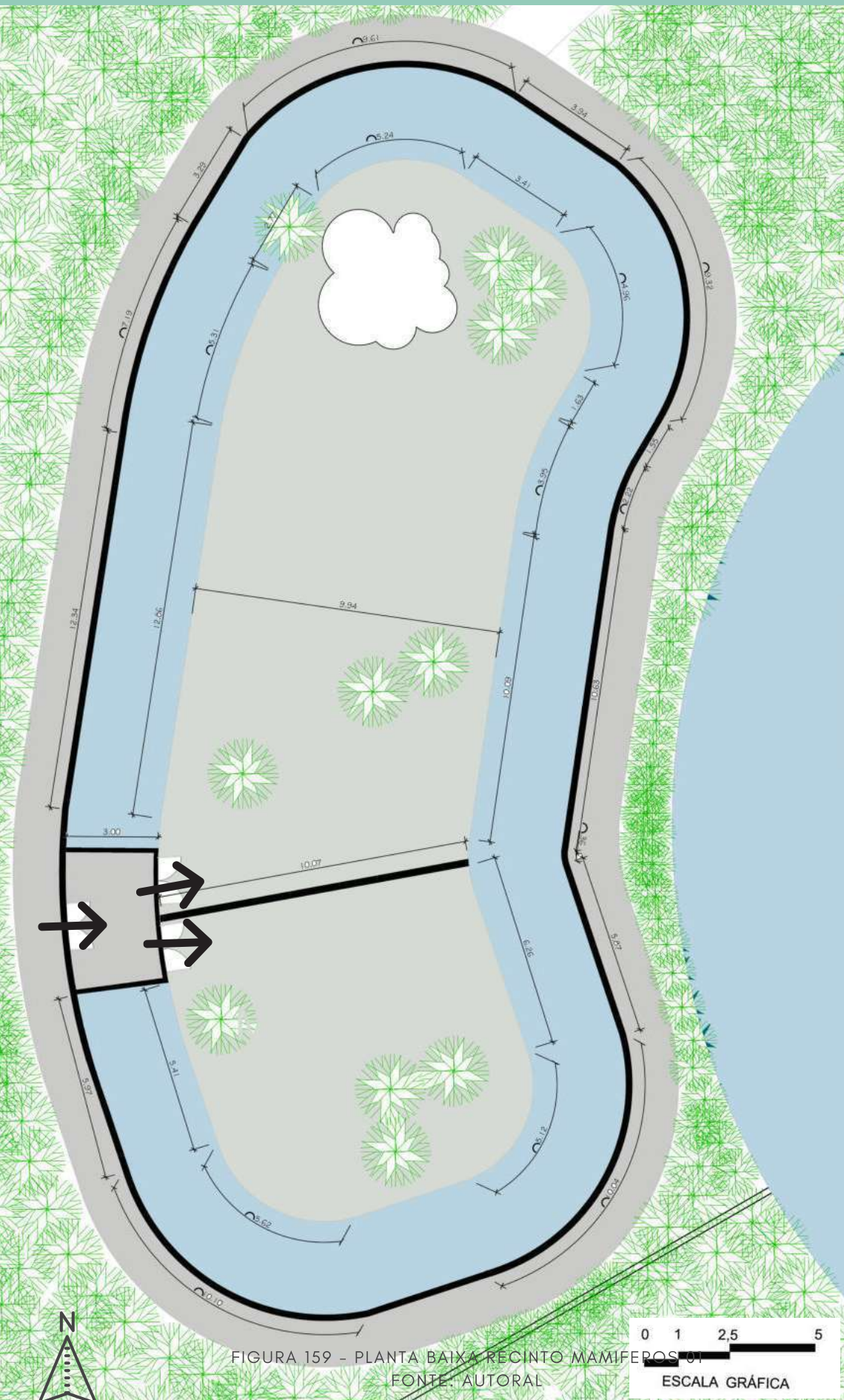




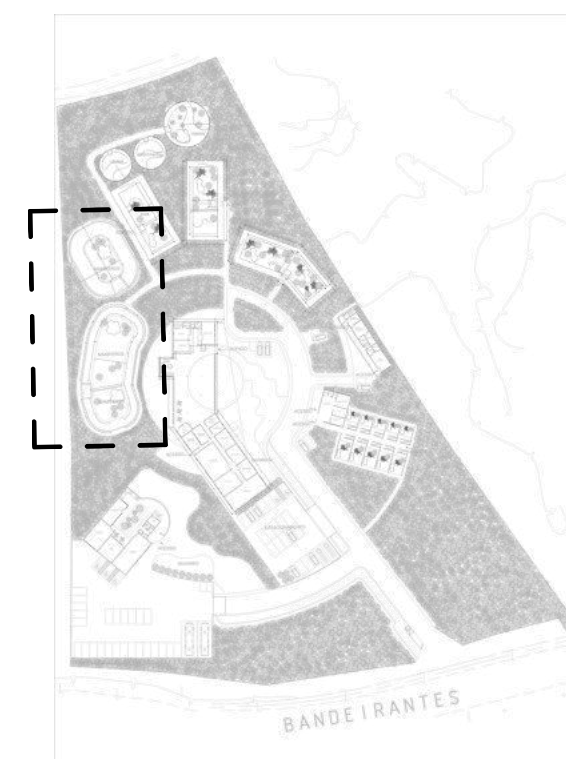
# RECINTO MAMÍFEROS



# RECINTO MAMÍFEROS



## FORRAÇÕES



# RECINTO MAMÍFEROS



# CONCLUSÃO

A inserção de um Centro de Triagem de Animais Silvestres em Camorim abrirá o horizonte para uma maior integração de esforços entre órgãos ambientais para proteção da fauna silvestre e absorverá a demanda sobressalente da região do estado do Rio de Janeiro com o propósito principal em reduzir os danos causados pelo tráfico de animais silvestres. Ao abranger técnicas sustentáveis e uma arquitetura que se mescla ao todo, o projeto incorpora em seu conceito pontos fundamentais para manutenção da fauna e flora que irão refletir não só no bem estar animal mas também na preservação do meio como um todo o que impactará nas seres humanos. Ao cuidar do meio ambiente, o impacto de agora, direcionará a sociedade para um futuro melhor.

# REFERÊNCIAS

1. BOSSO, PALOMA LUCIN. GRAU DE BEM-ESTAR DE ANIMAIS SILVESTRES LEGALMENTE MANTIDOS EM AMBIENTES SELECIONADOS DE CATIVEIRO NO BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CURITIBA, 2016

2. ARAÚJO, CARLA. MATA ATLÂNTICA: O BIOMA DO RIO DE JANEIRO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://MULTIRIO.RIO.RJ.GOV.BR/INDEX.PHP/LEIA/REPORTAGENS-ARTIGOS/REPORTAGENS/1155-MATA-ATLANTICA-O-BIOMA-DO-RIO](http://MULTIRIO.RIO.RJ.GOV.BR/INDEX.PHP/LEIA/REPORTAGENS-ARTIGOS/REPORTAGENS/1155-MATA-ATLANTICA-O-BIOMA-DO-RIO) ACESSO EM: 07 DE ABRIL DE 2021

3. RENCTAS. REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.RENCTAS.ORG.BR](http://WWW.RENCTAS.ORG.BR). ACESSO EM: 08 DE ABR. 2021

4. PADRONE, JOSÉ MAURÍCIO DE BRITO. O COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES: AVALIAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. NITERÓI, 2004.

5. MELLO, ERICSON RAMOS DE. AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS) DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO, 2008 A 2014: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE. UFRRJ - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL. SEROPÉDICA, SETEMBRO DE 2016.

6. IBAMA. CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IBAMA.GOV.BR/FAUNA-SILVESTRE/CETAS/O-QUE-SAO-OS-CETAS](https://WWW.IBAMA.GOV.BR/FAUNA-SILVESTRE/CETAS/O-QUE-SAO-OS-CETAS). ACESSO EM: 11 DE ABR. 2021

7. SANTOS, ALEX BRAZ IACONE. DISTRIBUIÇÃO E PANORAMA DOS CENTROS DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 2018

8. DARWIN CR. 1859/1981. A ORIGEM DAS ESPÉCIES. SÃO PAULO: HEMUS

9. BRASIL, MÁRCIA; SANCHES, MÔNICA. MAIS DE 600 ANIMAIS MORREM EM 4 MESES EM CENTRO DE TRATAMENTO DO IBAMA NO RJ. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/2021/02/22/MAIS-DE-600-ANIMAIS-MORREM-EM-4-MESES-EM-CENTRO-DE-TRATAMENTO-DO-IBAMA-NO-RJ](https://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/2021/02/22/MAIS-DE-600-ANIMAIS-MORREM-EM-4-MESES-EM-CENTRO-DE-TRATAMENTO-DO-IBAMA-NO-RJ). ACESSO EM: 08 DE ABR. 2021

10. MENEGASSI, DUDA. PRESSIONADO, SUPERINTENDENTE DO IBAMA-RJ ASSINA CONTRATAÇÃO DE TRATADORES DE ANIMAIS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.OECO.ORG.BR/REPORTAGENS/PRESSIONADO-SUPERINTENDENTE-DO-IBAMA-RJ-ASSINA-CONTRATACAO-DE-TRATADORES-DE-ANIMAIS/](https://WWW.OECO.ORG.BR/REPORTAGENS/PRESSIONADO-SUPERINTENDENTE-DO-IBAMA-RJ-ASSINA-CONTRATACAO-DE-TRATADORES-DE-ANIMAIS/). ACESSO EM: 08 DE ABR. 2021

11. GIOVANI, DENER. 1º RELATÓRIO NACIONAL SOBRE O TRÁFICO DE FAUNA SILVESTRE, RENCTAS, 2001

12. JUSTIÇA FEDERAL. TRF2 CONDENA ESTADO DO RIO A CONSTRUIR NOVO CETAS NO RJ. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW10.TRF2.JUS.BR/PORTAL/TRF2-CONDENA-RJ-E-IBAMA-CONSTRUIR-NOVO-CETAS-NO-ESTADO/](https://WWW10.TRF2.JUS.BR/PORTAL/TRF2-CONDENA-RJ-E-IBAMA-CONSTRUIR-NOVO-CETAS-NO-ESTADO/). ACESSO EM: 08 DE ABR. 2021

13. MACHADO, SANDRA. CAMORIM, PATRIMÔNIO NATURAL A SER PRESERVADO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MULTIRIO.RJ.GOV.BR](http://WWW.MULTIRIO.RJ.GOV.BR). ACESSO EM: 28 DE ABR. 2021

14. MOOVIT. COMO CHEGAR ATÉ CAMORIM EM JACAREPAGUÁ DE ÔNIBUS?. MOOVIT. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MOOVITAPP.COM/INDEX/PT-BR/TRANSPORTE](https://MOOVITAPP.COM/INDEX/PT-BR/TRANSPORTE) ACESSO EM: 26 DE ABR. DE 2021

15. ANDREATTA, VERENA ET AL. LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO. RIO DE JANEIRO, 2017

16. INEA. TRIAGEM E REABILITAÇÃO (CETAS E CRAS). DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.INEA.RJ.GOV.BR/BIODIVERSIDADE-TERRITORIO/TRIAGEM-E-REABILITACAO-CETAS-E-CRAS/](http://WWW.INEA.RJ.GOV.BR/BIODIVERSIDADE-TERRITORIO/TRIAGEM-E-REABILITACAO-CETAS-E-CRAS/). ACESSO EM: 09 DE ABR. 2021

17. BRASIL, MÁRCIA; SANCHES, MÔNICA. MAIS DE 600 ANIMAIS MORREM EM 4 MESES EM CENTRO DE TRATAMENTO DO IBAMA NO RJ. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/2021/02/22/MAIS-DE-600-ANIMAIS-MORREM-EM-4-MESES-EM-CENTRO-DE-TRATAMENTO-DO-IBAMA-NO-RJ](https://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/2021/02/22/MAIS-DE-600-ANIMAIS-MORREM-EM-4-MESES-EM-CENTRO-DE-TRATAMENTO-DO-IBAMA-NO-RJ). ACESSO EM: 08 DE ABR. 2021

18. RODRIGUES, ANGELA MARIA DE SOUZA BREVES. GUIA SANITÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS MÉDICOS VETERINÁRIOS. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CRMV-RJ). RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO 2004.

# REFERÊNCIAS

19. BRASIL. DECRETO Nº 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. APROVA O REGULAMENTO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE MÉDICO-VETERINÁRIO E DOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA. RESOLUÇÃO CFMV Nº 1015 DE 09/11/2012. LEGISWEB. SÃO PAULO, 24 DE AGOSTO DE 2014.

20. BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015. INSTITUI E NORMATIZA AS CATEGORIAS DE USO E MANEJO DA FAUNA SILVESTRE EM CATIVEIRO, E DEFINE, NO ÂMBITO DO IBAMA, OS PROCEDIMENTOS AUTORIZATIVOS PARA AS CATEGORIAS ESTABELECIDAS. 2015.

21. RIVERA, E. A. B. ESTRESSE EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO. IN: ANDRADE, A., PINTO, S. C., OLIVEIRA, R. S. ANIMAIS DE LABORATÓRIO: CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2002

22. CUBAS, Z. S. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS: MEDICINA VETERINÁRIA. SÃO PAULO: ROCA, 2006

23. BRASIL. LEI FEDERAL COMPLEMENTAR Nº 140, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011: FIXA NORMAS, NOS TERMOS DOS INCISOS III, VI E VII DO CAPUT E DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 23 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, PARA A COOPERAÇÃO ENTRE A UNIÃO, OS ESTADOS, O DISTRITO FEDERAL E OS MUNICÍPIOS NAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS DECORRENTES DO EXERCÍCIO DA COMPETÊNCIA COMUM RELATIVAS À PROTEÇÃO DAS PAISAGENS NATURAIS NOTÁVEIS, À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, AO COMBATE À POLUIÇÃO EM QUALQUER DE SUAS FORMAS E À PRESERVAÇÃO DAS FLORESTAS, DA FAUNA E DA FLORA; E ALTERA A LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. SENADO FEDERAL, SENADO FEDERAL, BRASÍLIA, 2011.

24. BRASIL. 5.3.13. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 004, DE 4 DE MARÇO DE 2002: PROMULGA A CONVENÇÃO SOBRE O COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS ESPÉCIES DA FLORA E FAUNA SELVAGENS EM PERIGO DE EXTINÇÃO - CITES.

25. DARWIN CR. 1873/2000. A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NO HOMEM E NOS ANIMAIS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS.

26. BRASIL. 5.3.2. DECRETO FEDERAL Nº 24.645, DE 10 DE JULHO DE 1934 : ESTABELECE MEDIDAS DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS. SEU ART. 3º DEFINE QUAIS OS ATOS E SITUAÇÕES QUE SÃO CONSIDERADOS COMO MAUS TRATOS. É UM DECRETO COM FORÇA DE LEI DEVIDO À SUA PUBLICAÇÃO TER SIDO FEITA NA ÉPOCA EM QUE O PODER EXECUTIVO TOMOU PARA SI AS PREMISSAS DO PODER LEGISLATIVO. CÂMARA DOS DEPUTADOS, BRASÍLIA, 1934.

27. BRASIL. 5.3.4. RESOLUÇÃO CONAMA Nº 487, DE 15 DE MAIO DE 2018: DEFINIR OS PADRÕES 6 DE MARCAÇÃO DE ANIMAIS DA FAUNA SILVESTRE, SUAS PARTES OU PRODUTOS, EM RAZÃO DE USO E MANEJO EM CATIVEIRO DE QUALQUER TIPO. 5.3.5. RESOLUÇÃO CFMV Nº 876, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008: ALTERA A REDAÇÃO DO ANEXO I DA RESOLUÇÃO 714/2002. IMPRENSA NACIONAL, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, EDIÇÃO 93, BRASÍLIA, 2018.

28. RIO DE JANEIRO. LEI COMPLEMENTAR N.º 111 DE 1º DE FEVEREIRO DE 2011. DISPÕE SOBRE A POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO, INSTITUI O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.PREFEITURA.RIO, RIO DE JANEIRO, 2011.

29. BROOM, D. M. INDICATORS OF POOR WELFARE. BRITISH VETERINARY JOURNAL. V.142, P.524-526, 1986.

30. ARAÚJO, CARLA. MATA ATLÂNTICA: O BIOMA DO RIO DE JANEIRO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://MULTIRIO.RIO.RJ.GOV.BR/INDEX.PHP/LEIA/REPORTAGENS-ARTIGOS/REPORTAGENS/1155-MATA-ATLANTICA-O-BIOMA-DO-RIO](http://MULTIRIO.RIO.RJ.GOV.BR/INDEX.PHP/LEIA/REPORTAGENS-ARTIGOS/REPORTAGENS/1155-MATA-ATLANTICA-O-BIOMA-DO-RIO) ACESSO EM: 07 DE ABRIL DE 2021

31. GLITEL, MURILO. A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE O COMÉRCIO DE ANIMAIS SILVESTRES. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NOTICIASUSTENTAVEL.COM.BR/PERCEPCAO-BRASILEIROS-COMERCIO-ANIMAIS-SILVESTRES/](https://www.noticiasustentavel.com.br/percepcao-brasileiros-comercio-animaissilvestres/). ACESSO EM: 18 DE ABR. 2021

32. TOPOGRAPHIC-MAP.COM. RIO DE JANEIRO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PT-BR.TOPOGRAPHIC-MAP.COM/MAPS/F2XR/RIO-DE-JANEIRO/](https://pt-br.topographic-map.com/maps/f2xr/rio-de-janeiro/). ACESSO EM: 22 DE ABR. 2021

33. 3C ARQUITETURA URBANISMO. REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.3C.ARQ.BR/PORTFOLIO/002\\_RBV/](http://www.3c.arq.br/portfolio/002_rbv/). ACESSO EM: 25 DE ABR. 2021

34. 3C ARQUITETURA URBANISMO. 15 ANOS DO PROJETO DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.3C.ARQ.BR/15-ANOS-RBV/](http://www.3c.arq.br/15-anos-rbv/). ACESSO EM: 25 DE ABR. DE 2021

# REFERÊNCIAS

35. DAMATO, ALEXSANDRA SANTOS. CETAS (CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES). UNILESTEMG (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO). CORONEL FABRICIANO, 2013.

36. PASSALACQUA, ALESSANDRA ANTONIOLLI. CENTRO DA VIDA SELVAGEM. FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL JULIO MESQUITA FILHO. PRESIDENTE PRUDENTE, 2011.

37. INSTITUTO MONTE SINAI. PROJETO DE IMPLANTAÇÃO, CENTRO DE MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES - CETAS/CRAS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.INSTITUTOMONTESINAI.ORG.BR/CETASCRAS](https://www.institutomontesinai.org.br/cetascras). ACESSO EM: 05 DE ABRIL DE 2021

38. BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA ICMBIO Nº 23, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014. DEFINE AS DIRETRIZES E OS PROCEDIMENTOS PARA A DESTINAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES APREENDIDOS, RESGATADOS POR AUTORIDADE COMPETENTE OU ENTREGUES VOLUNTARIAMENTE PELA POPULAÇÃO, BEM COMO PARA O FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO IBAMA - CETAS. IBAMA, BRASÍLIA, 2014.

39. SETOR DE FAUNA SILVESTRE ET AL. MANUAL PARA SOLICITAÇÃO, INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EMPREENDIMENTOS DE USO E MANEJO DE FAUNA SILVESTRE EM CATIVEIRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL, 2017.

40. DATA.RIO. MAPA DIGITAL DE CARTOGRAFIA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PCRJ.MAPS.ARCGIS.COM/APPS/WEBAPPVIEWER/INDEX.HTML?ID=1104378B365844469540BEA9482E8B6B](https://pcrj.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=1104378b365844469540bea9482e8b6b). ACESSO EM: 15 DE MAIO 2021

41. RIO PREFEITURA. LEGISLAÇÃO BAIRRO A BAIRRO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://MAPAS.RIO.RJ.GOV.BR/#](http://mapas.rio.rj.gov.br/#). ACESSO EM: 01 DE MAIO DE 2021

42. USP. DISCIPLINAS DA USP. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDISCIPLINAS.USP.BR/ACESAR/](https://edisciplinas.usp.br/acesar/). ACESSO EM: -5 DE MAIO DE 2021

43. SNOWDOWN, CHARLES T. O SIGNIFICADO DA PESQUISA EM COMPORTAMENTO ANIMAL. UNIVERSIDADE DE WISCONSIN. WISCONSIN, 1996.

44. VOLPATO GILSON LUIZ; YAMAMOTO MARIA EMÍLIA. COMPORTAMENTO ANIMAL: UMA ABORDAGEM EVOLUTIVA. 9ª EDIÇÃO. ARTMED, 2010

45. ARCHDAILY. VIDEO: GLOBAL CONVERSATION CENTER/ FXFOWLE. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/147068/VIDEO-GLOBAL-CONSERVATION-CENTER-FXFOWLE](https://www.archdaily.com/147068/video-global-conservation-center-fxfowle). ACESSO EM: 15 DE MAIO DE 2021

46. ARCHITECT. CENTER FOR GLOBAL CONSERVATION. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHITECTMAGAZINE.COM/AWARDS/ANNUAL-DESIGN-REVIEW/CENTER-FOR-GLOBAL-CONSERVATION\\_O](https://www.architectmagazine.com/awards/annual-design-review/center-for-global-conservation_o). ACESSO EM: 15 DE MAIO DE 2021

47. ARCHITECT. CENTER FOR GLOBAL CONSERVATION. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHITECTMAGAZINE.COM/AWARDS/ANNUAL-DESIGN-REVIEW/CENTER-FOR-GLOBAL-CONSERVATION\\_O](https://www.architectmagazine.com/awards/annual-design-review/center-for-global-conservation_o). ACESSO EM: 15 DE MAIO DE 2021

48. ARCHITECTURAL RECORD. CENTER FOR GLOBAL CONSERVATION. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHITECTURALRECORD.COM/ARTICLES/7330-CENTER-FOR-GLOBAL-CONSERVATION](https://www.architecturalrecord.com/articles/7330-center-for-global-conservation). ACESSO EM: 10 DE MAIO DE 2021

49. ARCHDAILY. CLÍNICA VETERINÁRIA SENTIDOS / OCRE ARQUITETURA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/944737/CLINICA-VETERINARIA-SENTIDOS-OCRE-ARQUITETURA](https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura). ACESSO EM: 10 DE MAIO DE 2021

50. SERRANO, PABLO. UNIR SUSTENTABILIDADE, ACÚSTICA E DESIGN É TENDÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL. PORTAL ACÚSTICA, FLORIANÓPOLIS, 09 DE MARÇO DE 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTALACUSTICA.INFO/SUSTENTABILIDADE-ACUSTICA-E-DESIGN/](https://portalacustica.info/sustentabilidade-acustica-e-design/)

51. MALKUT, ANDRE M. POR QUE O STEEL FRAME É UM SISTEMA CONSTRUTIVO SUSTENTÁVEL?. DRYFRAME CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES, CURITIBA, 26 DE JANEIRO DE 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DRYFRAME.COM.BR/POR-QUE-O-STEEL-FRAME-E-UM-SISTEMA-CONSTRUTIVO-SUSTENTAVEL/](https://dryframe.com.br/por-que-o-steel-frame-e-um-sistema-construtivo-sustentavel/)

52. SAIBA TUDO SOBRE TELHAS SANDUÍCHE. AÇOPLANO SOLUÇÃO SOB MEDIDA EM AÇO, CAXIAS DO SUL, 10 DE ABRIL DE 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ACOPLANO.COM.BR/BLOG/SAIBA-TUDO-SOBRE-TELHAS-SANDUICHE/](https://www.acoplano.com.br/blog/saiba-tudo-sobre-telhas-sanduiche/)

# REFERÊNCIAS

53. CONHEÇA COMO É FEITO O PAINEL SOLAR. NACIONAL SOL ENERGIA INTELIGENTE, VALINHOS, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://NACIONALSOL.COM.BR/CONHECA-COMO-E-FEITO-O-PAINEL-SOLAR/](https://nacionalsol.com.br/conheca-como-e-feito-o-painel-solar/)

54. BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 179, DE 25 DE JUNHO DE 2008. APROVA A ESTRUTURA REGIMENTAL DO IBAMA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 27 DE ABRIL DE 2007. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, BRASÍLIA, 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ICMBIO.GOV.BR/RAN/IMAGES/STORIES/LEGISLACAO/IN\\_IBAMA\\_179\\_DESTINA%C3%A7%C3%A3O.PDF](https://www.icmbio.gov.br/ran/images/stories/legislacao/in_ibama_179_destina%C3%A7%C3%A3o.pdf)

SETOR DE FAUNA SILVESTRE ET AL. MANUAL PARA SOLICITAÇÃO, INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EMPREENDIMENTOS DE USO E MANEJO DE FAUNA SILVESTRE EM CATIVEIRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SEMA.RS.GOV.BR/UPLOAD/ARQUIVOS/201611/24120704-MANUAL-CATEGORIAS-CATIVEIRO.PDF](https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24120704-manual-categorias-cativeiro.pdf)

SETOR DE FAUNA SILVESTRE ET AL. MANUAL PARA SOLICITAÇÃO, INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EMPREENDIMENTOS DE USO E MANEJO DE FAUNA SILVESTRE EM CATIVEIRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SEMA.RS.GOV.BR/UPLOAD/ARQUIVOS/201611/24120704-MANUAL-CATEGORIAS-CATIVEIRO.PDF](https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24120704-manual-categorias-cativeiro.pdf)

54. BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 179, DE 25 DE JUNHO DE 2008. APROVA A ESTRUTURA REGIMENTAL DO IBAMA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 27 DE ABRIL DE 2007. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, BRASÍLIA, 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ICMBIO.GOV.BR/RAN/IMAGES/STORIES/LEGISLACAO/IN\\_IBAMA\\_179\\_DESTINA%C3%A7%C3%A3O.PDF](https://www.icmbio.gov.br/ran/images/stories/legislacao/in_ibama_179_destina%C3%A7%C3%A3o.pdf)

55. SETOR DE FAUNA SILVESTRE ET AL. MANUAL PARA SOLICITAÇÃO, INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EMPREENDIMENTOS DE USO E MANEJO DE FAUNA SILVESTRE EM CATIVEIRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SEMA.RS.GOV.BR/UPLOAD/ARQUIVOS/201611/24120704-MANUAL-CATEGORIAS-CATIVEIRO.PDF](https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24120704-manual-categorias-cativeiro.pdf)



**OBRIIGADA!**